

LIVRO DE RESUMOS



III JORNADAS INTERNACIONAIS DE SAÚDE PÚBLICA

POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE: DESAFIOS E OPORTUNIDADES
06 E 07 DE JUNHO DE 2024
ISP Jean Piaget de Benguela



COORDENAÇÃO

Maria Gorete de Jesus Baptista

EDIÇÃO

Carlos Barnabé Upindi Pacatolo

Maria Gorete de Jesus Baptista

Colaboração



ISP JEAN PIAGET BENGUELA, Benguela, Angola
Julho de 2024

COMISSÃO CIENTÍFICA

Gorete Baptista, ISP Jean Piaget de Benguela, Instituto Politécnico de Bragança (IPB)
Carlos Pacatolo, Presidente do ISP Jean Piaget de Benguela
Isabel Catraio, ISP Jean Piaget de Benguela, Direção Municipal de Saúde
Luis Cruz - ISP Jean Piaget da Huíla, Lubango
Albano Ferreira- Universidade Katyavala Bwila, Benguela
Lucas Nhamba- Gabinete Provincial de Saúde do Huambo, Universidade José Eduardo dos Santos, Huambo
Pedro Magalhães- Universidade Agostinho Neto, Luanda
Nataniel Chinjengue- Universidade Katyavala Bwila, Benguela
Josias Chaves- Universidade José Eduardo dos Santos, Huambo
Daniel Capingana - Universidade Agostinho Neto, Luanda
Adília Fernandes-Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Ana Galvão- Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Ana Pereira- Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Fernando Pereira- Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Josiana Vaz- Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Juliana Almeida- Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Manuel Brás- Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Maria José Gomes- Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Matilde Martins- Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Olivia Pereira- Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Silvia Ala- Estabelecimento Prisional de Bragança, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Teresa Correia- Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Vera Lebres- Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Paulo Alves- ISP Jean Piaget de Viseu, Portugal
Bruno Magalhães- Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Vitor Rodrigues- Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Javier Juanez- Universidade da Extremadura- Espanha
Kleiver Sanchez - Universidade de León- Espanha
Susana Herrera- Universidade da Extremadura- Espanha

ISBN: 978-989-35788-0-3

PREFÁCIO

É com grande satisfação que apresentamos os resumos dos trabalhos científicos das III Jornadas Internacionais de Saúde Pública, organizadas pelo Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela, em colaboração com o Instituto Politécnico de Bragança, Portugal, e as Universidades da Extremadura e de León, Espanha. Este evento, um marco importante no campo da saúde pública, reuniu especialistas e pesquisadores dedicados ao avanço do conhecimento e à promoção da saúde e prevenção da doença com uma visão holística.

Este livro de resumos reflete a diversidade e profundidade das pesquisas apresentadas, abrangendo temas essenciais como tuberculose, HIV/SIDA, desnutrição infantil, intervenções educativas e fatores de risco de várias doenças. A vertente da saúde mental é também explorada, sublinhando a importância do bem-estar psicológico na promoção da saúde integral. Além disso, a inclusão de estudos tecnológicos destaca a importância de integrar novas tecnologias na área da saúde, melhorando diagnósticos, tratamentos e a gestão de dados de saúde.

Cada pesquisa destaca a importância de uma abordagem multidisciplinar e colaborativa na saúde pública, considerando aspectos clínicos, epidemiológicos, socioeconômicos, culturais e comportamentais. Esta abordagem holística é crucial para desenvolver políticas de saúde mais inclusivas e eficazes.

A colaboração internacional demonstrada neste evento sublinha a relevância da cooperação acadêmica na resposta a desafios globais de saúde. A união de esforços entre instituições de Angola, Portugal e Espanha fortalece a capacidade de enfrentar questões emergentes e promove uma troca rica de conhecimentos e experiências, essencial para inovar e adaptar práticas de saúde pública.

Agradecemos a todos os autores, revisores e instituições parceiras pelo apoio e contribuições. Esperamos que este livro de resumos inspire e promova a continuidade da pesquisa e da prática em saúde pública, beneficiando as comunidades que servimos.

Com os melhores cumprimentos,



Coordenadora das III Jornadas Internacionais de Saúde Pública do
Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela, Angola
Professora no Instituto Politécnico de Bragança, Portugal



INDICE

COMUNICAÇÕES ORAIS	11
1. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE EM PACIENTES MAIORES DE 10 ANOS NO MUNICÍPIO DE MENONGUE ENTRE 2019 A 2022.....	12
Artur Major Lussati Laurindo, Daniel Pires Capingana	
2. ADESÃO AO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE PULMONAR EM PACIENTES ATENDIDOS NUM HOSPITAL SANATÓRIO DO NAMIBE.....	14
Samuel Domingos Bumba, Ana Galvão, Gorete Baptista	
3. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS DE ABANDONO DO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE NUM HOSPITAL DA PROVÍNCIA DE CUANZA SUL.....	16
Koko Lomani Ngand Clemente, Niurka T. Diaz, Daniel Neves, Gorete Baptista	
4. AVALIAÇÃO DA ADESÃO AO TRATAMENTO COM ANTIRRETROVIRAIS EM ADULTOS QUE VIVEM COM VIH ACOMPANHADOS EM UM CENTRO DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DO LUBANGO.....	18
Joaquim Manuel Cambanda, Gorete Baptista, Claudia Bernardi	
5. COMPORTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DA MENINGITE NA PROVÍNCIA DO HUAMBO EM 2023.....	20
Valentim Chilemo Catolo, Lucas Nhamba, Josias Justino Chaves, Gorete Baptista	
6. PREVALÊNCIA DA LESÃO RENAL AGUDA NO CONTEXTO DA MALÁRIA EM PACIENTES ATENDIDOS NUM CENTRO DE HEMODIÁLISE DO MUNICÍPIO DO LOBITO.....	22
Laurinda Nené Catanga Paulo Chipepe	
7. NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE NUTRIÇÃO EM PACIENTES RENAIIS CRÓNICOS NUM CENTRO DE HEMODIÁLISE DO LOBITO.....	24
Laurinda Nené Catanga Paulo Chipepe, Maximino Oliveira, Paula da Costa, Isabel António, Fernanda Paulo, Vitória Catumbela	
8. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTE COM CELULITE FACIAL ODONTOGÉNICA.....	26
Jéssica Mainda N. Palanga, Irina A. L. de Almeida, Filomena do Rosário Ferreira	
9. AVALIAÇÃO DAS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL EM UMA UNIDADE DE REFERÊNCIA DA PROVÍNCIA DO CUANZA-SUL: ADESÃO AO PRÉ-NATAL E COMPLICAÇÕES NA SAÚDE MATERNO-INFANTIL.....	28
Clarindo Mário Fernando, Felizardo da Costa Neto, Sónia Amália Puerto Hernandez	
10. PREVALÊNCIA DE GESTANTES SEROPOSITIVAS NA MATERNIDADE DO HOSPITAL GERAL DE BENGUELA E SEUS CONHECIMENTOS SOBRE PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL DO VIH.....	30
Vanuza da Conceição da Silva Estevão, Gorete Baptista, Alina Maria Ruiz Piedra	
11. FACTORES ASSOCIADOS À MALNUTRIÇÃO EM GRÁVIDAS UTENTES DE UM CENTRO MATERNO-INFANTIL DA PROVÍNCIA DE BENGUELA.....	32
Artur Domingos Monde, Gorete Baptista, Isabel Talina Catraio, Alina Maria Piedra	
12. PERFIL DE SAÚDE BUCAL DAS GESTANTES SEGUIDAS NA CONSULTA PRÉ-NATAL DO CENTRO MATERNO INFANTIL DA BAIA FARTA.....	34
José Luís Avelino Joaquim Bento	

13. AVALIAÇÃO DOS PADRÕES DE SEGUIMENTO NUTRICIONAL EM CRIANÇAS NA UNIDADE ESPECIAL DE NUTRIÇÃO DO HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE CALUQUEMBE 2023.....36
Francisco Manuel Cardoso, Niurka Taureaux Díaz, Daniel Neves, Gorete Baptista
14. FACTORES ASSOCIADOS À DESNUTRIÇÃO EM CRIANÇAS ATENDIDAS NO HOSPITAL PEDIÁTRICO DE MENONGUE CUANDO CUBANGO.....38
José Candido Alfredo, Alina María Ruiz Piedra, Antonino Sambundo, Benjamín Kapitao, Freddy Gómez Martínez
15. MALNUTRIÇÃO EM CRIANÇAS MENORES DE CINCO ANOS ATENDIDAS NO CENTRO DE SAÚDE SANTA CLARA.....40
Laurindo Kangombe Januário Chissingui
16. O PAPEL DAS LESÕES DA RETINA NO PROGNÓSTICO DA MALÁRIA CEREBRAL EM CRIANÇAS DE BENGUELA ANGOLA.....42
Antonino Sambundo B. Kapitão, Raffaella Gozzelino, Maria do Rosário, Carlos Gonçalves
17. PEDICULOSE CAPITIS EM CRIANÇAS DE 5 A 11 ANOS DE IDADE DO MUNICÍPIO DE MENONGUE-ANGOLA.....44
Elsa Chivela, Daniel Capingana, Pedro Magalhães, Hamilton Tavares, Inácio Samba
18. PERFIL DE RISCO DE CANCRO DO COLO DO ÚTERO: UM ESTUDO EM MULHERES ATENDIDAS NA CONSULTA DE GINECOLOGIA DE UM HOSPITAL EM ANGOLA.....46
Isabel José António, Isabel Catraio, Gorete Baptista
19. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTE COM DENGUE.....48
José Henrique F. Hongolo, Nasilva Miguel, Irina Alexandra L. de Almeida
20. AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO DIAGNÓSTICO PARASITOLÓGICO DA MALÁRIA NOS LABORATÓRIOS DO MUNICÍPIO DE BENGUELA.....50
Catarina Baptista, Alina Piedra, Maria Laurinda C. Batista
21. ALGORITMOS DE DETECÇÃO DE ANOMALIAS EM DADOS DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA: UMA VISÃO GERAL..... 52
Lázaro Emílio Makili, Luís Sérgio T. Elias, Adilson José da S. Silvério, Elda Jael Paulo, António Wilson de F. Fernandes, Felícia Gizela G. E. Mário, Abílio de J. E. Anapaz, António W. Fernandes
22. RESISTÊNCIA BACTERIANA EM AMOSTRAS DO EXUDADO DO OUVIDO DE PACIENTES ATENDIDOS NO HOSPITAL GERAL DE BENGUELA.....54
Ana Pérola Silva da Cunha Fernandes
23. PREDICÇÃO DE REAÇÕES ADVERSAS EM ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO ESTEROIDES, COM METODOLOGIA QSAR.....56
Fernando Banze C. Fernando, Ivon Gonzalez Blanco, Luis A Torres Gomez
24. DESAFIOS IMPOSOS PELA GESTÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS HOSPITALARES NUM HOSPITAL DO HUAMBO.....58
Domingos Camilo José
25. PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE RADIOLOGIA SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DAS NORMAS DE PROTEÇÃO E SEGURANÇA RADIOLÓGICA NOS HOSPITAIS GERAIS DA PROVÍNCIA DE BENGUELA.....60
Júlia Tchimali C. Lucalua, Alina Piedra, Josías Chaves

26. HIGIENE DAS MÃOS: QUE CAMINHO PERCORRIDO NUMA DÉCADA?.....	62
Irene Maria Fernandes Torres de Barros, Ângela Sofia Silva Fernandes, Maria Armanda Saldanha Pombo Ferreira, Carla Marisa De Sá Graça Miguel, Isabel Cristina Moura Nunes, Lúcia da Graça Pinto, Natália da Assunção Ledesma, Sandra Maria Carneiro Delgado Linhares	
27. AVALIAÇÃO DOS CONHECIMENTOS DOS ENFERMEIROS SOBRE A GESTÃO ANTIMICROBIANA.....	64
Sandra Maria Carneiro Delgado Linhares, Gorete Baptista	
28. INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO E RESISTÊNCIA BACTERIANA EM PACIENTES ATENDIDOS NO HOSPITAL GERAL DE BENGUELA.....	66
Maria Leonor Soares Silva	
29. AVALIAÇÃO DOS CONHECIMENTOS DOS ENFERMEIROS SOBRE O FEIXE DE INTERVENÇÕES DE PREVENÇÃO DA INFECÇÃO URINÁRIA ASSOCIADA A CATETER VESICAL.....	68
Luísa Margarida Alves Rodrigues, Matilde Delmina da Silva Martins	
30. ANÁLISE DOS RESULTADOS DA VIA VERDE SÉPSIS NUM SERVIÇO DE URGÊNCIA.....	70
Piedade Alexandra Ladeira Dias, Matilde Delmina da Silva Martins	
31. ANÁLISE DA VIA VERDE TRAUMA DE UM SERVIÇO DE URGÊNCIA DO NORTE DE PORTUGAL.....	72
Júlia Maria Talhas Gonçalves, Matilde Delmina da Silva Martins	
32. ANÁLISE DA ADAPTAÇÃO DA PESSOA À OSTOMIA DE ELIMINAÇÃO INTESTINAL.....	74
Sílvia Marisa Gonçalves Bento, Matilde Delmina da Silva Martins	
33. MICROBIOMA INTESTINAL: O IMPACTO DA COLONIZAÇÃO POR BACTÉRIAS RESISTENTES AOS ANTIBIÓTICOS NA PRESTAÇÃO DE CUIDADOS DE SAÚDE.....	76
Daniela Gonçalves	
34. RESILIÊNCIA MORAL DOS ENFERMEIROS EM ÉPOCA DE PANDEMIA COVID-19: <i>SCOPING REVIEW</i>	78
Jacinta Isabel Ribeiro Rodrigues, Gorete Baptista	
35. ENFERMAGEM: COMPETÊNCIA EMOCIONAL COMO FUNDAMENTO DA ASSERTIVIDADE.....	80
Dora Margarida Ribeiro Machado, Manuel Alberto Morais Brás, Assunção das Dores Laranjeira de Almeida	
36. A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NOS CUIDADOS DE SAÚDE: ATITUDES DOS ENFERMEIROS EM DIFERENTES CONTEXTOS DE TRABALHO.....	82
Maria Cristina Pinto Mendes, Manuel Alberto Morais Brás, Dora Margarida Ribeiro Machado	
37. SATISFAÇÃO PROFISSIONAL E INTENÇÃO DE TURNOVER: UM ESTUDO EM ENFERMEIROS PORTUGUESES.....	84
Olga Alexandra Moura Ramos, José Alberto Fernandes Traila Monteiro de Sá, Jacinta Maria Alves Pisco Gomes, Ana Maria Nunes Português Galvão, Maria José Almendra Rodrigues Gomes	

38. O PAPEL DA LIDERANÇA NA SATISFAÇÃO PROFISSIONAL: UM ESTUDO EMPÍRICO EM ENFERMEIROS NA PRÁTICA CLÍNICA EM ORGANIZAÇÕES DE SAÚDE.....86
José Alberto Fernandes Traila Monteiro de Sá, Olga Alexandra Moura Ramos, Jacinta Maria Alves Pisco Gomes, Ana Maria Nunes Português Galvão, Maria José Almendra Rodrigues Gomes
39. O BEM-ESTAR E O EMPODERAMENTO PROFISSIONAL EM ENFERMEIROS NA PRÁTICA CLÍNICA.....88
Maria José Almendra Rodrigues Gomes, Jacinta Maria Alves Pisco Gomes, Ana Maria Nunes Português Galvão, José Alberto Fernandes Traila Monteiro de Sá, Olga Alexandra Moura Ramos
40. CONHECIMENTOS SOBRE ALEITAMENTO MATERNO ENTRE MÃES E GESTANTES NUMA UNIDADE DE SAÚDE EM ANGOLA.....90
Joaquina Manuel R. da Silva, Ana Galvão, Ana Azevedo, Marillson da Cruz
41. PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PARA O ENVELHECIMENTO ATIVO EM CONTEXTO PRISIONAL.....92
Andreia Gonçalves, Bárbara Cardoso, Ana Filipa Pereira, Sílvia Ala, Helena Pimentel
42. PERCEPÇÕES E PRÁTICAS DA COMUNIDADE EM RELAÇÃO À MALÁRIA: UM ESTUDO DE CASO NA PROVÍNCIA DE BENGUELA - 1º TRIMESTRE 2024.....94
Marillson V.R da Cruz, Joaquina M.R. da Silva

POSTERES 96

1. INCIDÊNCIA E FATORES DE RISCOS ASSOCIADOS A INFEÇÕES URINÁRIAS EM MULHERES ATENDIDAS NO HOSPITAL MUNICIPAL DO KUIMBA, ZAIRE NO 2º SEMESTRE DE 2022.....97
Flávio Tiopi Miguel, Verónica Tchiemba Ponda Dundo, Henriqueta Nankali Bimba Fernando Miguel, Garcia Nfuidimau Miguel
2. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TB EM PACIENTES NO DAT DE BENGUELA 1º TRIMESTRE DE 2023.....99
Armando Tiago da Silva Eurico
3. AVALIAÇÃO DE INDICADORES DE PRESCRIÇÃO DE MEDICAMENTOS EM CENTROS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DO LUBANGO.....101
Adélia Bimbi T. M. Miúdo, Niurka Taureaux Díaz, Daniel Neves, Gorete Baptista
4. O CONHECIMENTO DE ESTUDANTES SOBRE A AGRESSÃO SEXUAL: UM ESTUDO NA ESCOLA COMANDANTE KASSANJE-BENGUELA.....103
Jacqueline Duarte Vieira Lopes, Paulo Jorge Alves
5. INCIDÊNCIA E FATORES DE RISCO DA TUBERCULOSE NO CENTRO PENITENCIÁRIO DO KIVANDA-SOYO, ZAIRE, NO 1º TRIMESTRE DE 2023..... 105
Flávio Tiopi Miguel, Gertrudes Vita Oliveira, Henriqueta Nankali Bimba Fernando Miguel, Garcia Nfuidimau Miguel

6. ADAPTAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE RADIOLOGIA SOBRE OS AVANÇOS TECNOLÓGICOS E SUA APLICABILIDADE NO DIAGNÓSTICO POR IMAGEM NOS HOSPITAIS GERAIS DA PROVÍNCIA DE BENGUELA.....107
Júlia Tchimali Catchingavisa Lucalua

7. HIV EM MULHERES GESTANTES NO HOSPITAL MUNICIPAL DO SOYO NO ÚLTIMO TRIMESTRE DE 2022.....109
Emanuela C. J. F. Verissimo, Marcelina Arlete Manico, Valentim S. Vasco da Silva

8. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE GESTANTES COM INFECÇÃO POR VIH ATENDIDAS NA MATERNIDADE DO HOSPITAL PROVINCIAL DO CUANDO CUBANGO NO PERÍODO DE 2019 A 2022.....111
André Yambi Kakolo, Antonino Capitão Sambundo, Isabel Talina F. F. Catraio

9. INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NUM CENTRO DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DO LOBITO.....113
Lizeth Margarida V. Filipe Chitumba, Laurinda Nené C. Paulo Chipepe

10. INCIDÊNCIA DE HIV E FATORES ASSOCIADOS: UM ESTUDO EM GESTANTES ATENDIDAS NAS CONSULTAS EXTERNAS DA MATERNIDADE DO HOSPITAL GERAL DE BENGUELA NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2021.....115
Mariana dos Santos Londa, Flávio Tiopi Miguel

11. IMPLEMENTARIEDADE DE PROGRAMAS INFORMÁTICOS PARA GESTÃO DOS DADOS EM LABORATÓRIOS CLÍNICOS ESTATAIS DO MUNICÍPIO DO LOBITO.....117
Pedro Mateus Gomes

12. A IMPORTÂNCIA DA HIGIENE DAS MÃOS: UMA EXPERIÊNCIA COM ESTUDANTES.....119
Adelton André Bartolomeu, Dionísia de Fátima Chanada, Eva Canguila, Maria Cristina P. Rodrigues, Margarida Serinho, Mango Machado, Sabina Adelaide C. Silva, Irina Alexandra L. de Almeida

13. PREVALÊNCIA DA ANEMIA FERROPRIVA EM CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS NO HOSPITAL PEDIÁTRICO DO LOBITO NO 2º SEMESTRE 2022.....121
Emanuela Cipriana João Francisco Verissimo, Laurentina Pacheco, Valentim Sténio Vasco da Silva

14. FATORES ASSOCIADOS AO CUMPRIMENTO DAS CONSULTAS DE PUERICULTURA EM MÃES UTENTES DO HOSPITAL MUNICIPAL DE BENGUELA.....123
Irina de Almeida, Niurka Taureaux, Alina Piedra

15. IMPORTÂNCIA DA HIPÓTESE DIAGNÓSTICA NAS SOLICITAÇÕES DE EXAMES RADIOLÓGICOS.....125
Diamantino Américo

16. FATORES ASSOCIADOS À COINFEÇÃO VÍRUS DE IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA / TUBERCULOSE NUM HOSPITAL MUNICIPAL DO CUANZA SUL.....127

Manzanza Nlumbu, Antonino Kapitão, Freddy Gómez Martínez, Alina M. R. Piedra

17. ALTERAÇÕES DOS PARÂMETROS HEMATOLÓGICOS E BIOQUÍMICOS OBSERVADOS EM CRIANÇAS COM IDADES DOS 6 MESES AOS 5 ANOS DE IDADE COM DESNUTRIÇÃO ATENDIDAS NO CENTRO DE SAÚDE DA GRAÇA NO 1º TRIMESTRE DE 2023.....129
António Bernardo Rodino
18. CONHECIMENTOS DOS ADOLESCENTES FACE À SEXUALIDADE: ESTUDO NUMA ESCOLA SECUNDÁRIA DO NORTE DE PORTUGAL.....131
Maria de Fátima Morais Brás, Manuel Alberto Morais Brás, Dora Margarida Ribeiro, Ana Maria Vales de Sá Morais
19. ADOLESCENTES: COMPORTAMENTOS FACE À SEXUALIDADE!.....133
Maria de Fátima Morais Brás, Manuel Alberto Morais Brás
20. PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DA ESCALA DE CANSAÇO EMOCIONAL (ECE) NUMA AMOSTRA DE ESTUDANTES PORTUGUESES.....135
Sílvia Ala, Francisco Ramos Campos, Inês Carvalho Relva
21. USO DEL MÓVIL Y SU REPERCUSIÓN EN LAS FUNCIONES EJECUTIVAS EN FUNCIÓN DEL NIVEL ACADÉMICO.....137
Gracia M^a Gómez Alexandre, Susana Sánchez Herrera, María Alexandre Franco, Ana Maria Nunes Galvão, Javier Cubero Juárez, Belén Borrachero Cortes
22. ANÁLISE DO EFEITO TERAPÊUTICO DA ROBÓTICA EDUCATIVA NA INTERVENÇÃO DE HABILIDADES COMUNICATIVAS E INTERAÇÃO SOCIAL EM UMA MOSTRA INFANTIL COM TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO.....139
Nieves Cabrera Durán, Alejandro de la Hoz Serrano, Ester Ceballos Reyes, Javier Cubero Juárez
23. COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS EM CONTEXTO DE INTERNAMENTO.....141
Marina de Jesus Carvalho Esteves, Ângela Sofia Silva Fernandes, Sónia Cristina Cordeiro Felgueiras
24. A MORINGA COMO SUPLEMENTO ALIMENTÍCIO E SUSTENTÁVEL.....143
Arrim Tachon, José Salvador Márquez Cundú, Marbely Paulo
25. INGESTÃO PROTEICA E PERDA DE PESO EM INDIVÍDUOS COM SOBREPESO OU OBESIDADE.....145
Fabio Miguel Costa Ferreira, Ana Maria G. R. Pereira, António José G. Fernandes
26. PREVALÊNCIA DE ALERGIAS ALIMENTARES NUMA ESCOLA DO 1º CICLO DA REGIÃO NORTE DE PORTUGAL.....147
Beatriz Fernandes, Catarina Barroso, Gabriela Duarte, Rita Gueiral, Daniela Gonçalves, Mafalda Duarte
27. O IMPACTO DAS CONTRAÇÕES MUSCULARES EXCÊNTRICAS NAS PROPRIEDADES DO NERVO PERIFÉRICO.....149
Dorina Lungu, Tiago Neto, Michel W., Raúl Oliveira, Sandro R. Freitas
28. GEOMETRIA 3D DOS NERVOS PERIFÉRICOS MEDIANO E CIÁTICO VIA RESSONÂNCIA MAGNÉTICA E ULTRASSONOGRÁFIA 3D.....151

Dorina Lungu, David McDonald, Sandro R. Freitas, Michel W. Coppieters, Raúl Oliveira, Ricardo J. Andrade

29. RESÍDUOS HOSPITALARES: UMA CARACTERIZAÇÃO PARA A SUA ADEQUADA GESTÃO EM HOSPITAIS DO NAMIBE.....153
Arrim Tachon, José Salvador Márquez Cundú, Marbely Paulo

30. VÍRUS DO PAPILOMA HUMANO: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR.....155
Ana Luísa Cepa, Carla Sousa, Diana Costa, Dina Barbosa, Helena Loureiro, Daniela Gonçalves

31. PROJETO DE MELHORIA NA INSTRUÇÃO DO DOENTE /CUIDADOR NA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO ASSOCIADA AO CATETER VESICAL.....157
Ângela Sofia Silva Fernandes, Marina de Jesus Carvalho Esteves, Irene Maria F. Torres de Barros, Cristina Moura Nunes, Natália da Assunção Ledesma, Sandra Linhares

32. DESENHO DE UMA INTERVENÇÃO EDUCATIVA PARA MULHERES EM CLIMATÉRIO NO HOSPITAL MATERNO INFANTIL DO NAMIBE..... 159
Marbely Paulo, José Salvador Márquez Cundú

33. AS VIVÊNCIAS DA SEXUALIDADE NO CLIMATÉRIO.....161
Marbely Paulo

34. INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM PARA GERIR A DOR NA CANULAÇÃO DA FÍSTULA ARTERIOVENOSA: *SCOPING REVIEW*..... 163
João Paulo Barreira Pinto, Gorete Batista

35. AUTO-MOTIVAÇÃO PARA O AUTOCUIDADO DA SAÚDE ORAL EM CONTEXTO COVID-19.....165
Alexandra Daniela Afonso Prada

COMUNICAÇÕES ORAIS

1. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE EM PACIENTES MAIORES DE 10 ANOS NO MUNICÍPIO DE MENONGUE ENTRE 2019 A 2022

Artur Major Lussati Laurindo¹, Daniel Pires Capingana²

¹Mestrando em Saúde Pública, Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela
artmajorluslaurindo@gmail.com

²Médico, Decano da Faculdade de Medicina da Universidade José Eduardo dos Santos

Introdução: A tuberculose é uma doença infecto-contagiosa de causa bacteriana que afecta o homem desde antiguidade, transmitida de pessoa a pessoa através do ar (Barberis, Bragazzi, Galluzzo, & Martini, 2017). O agente causal de maior destaque é o *Mycobacterium Tuberculosis*, também conhecido como bacilo de Koch (Massabni & Bonini, 2019). Este patógeno encontra-se no ar quando as pessoas doentes expelem as bactérias que atacam principalmente os pulmões, podendo também afectar outros órgãos (Batista, 2021).

Objectivo: descrever o perfil epidemiológico da tuberculose em pacientes maiores de 10 anos no município de Menongue entre 2019 a 2022.

Metodologia: Estudo observacional-descritivo, transversal, retrospectivo e quantitativo, realizado em pacientes com tuberculose registados no Hospital Sanatório do Cuando Cubango, Hospital Municipal de Menongue e no Hospital Pediátrico de Menongue entre 2019 a 2022, os dados foram obtidos a partir de livros de registo e de fichas de tratamento, e foram digitados em uma planilha.

Resultados: foram diagnosticados 3.786 pacientes com tuberculose; maior registo para o sexo masculino (56%), a média das idades foi de 36 anos e a moda foi de 30 anos, a faixa etária com mais casos foi de 20 a 29 anos (28,5%); o maior número de casos foi registado no Hospital Sanatório (n=3397); o ano de 2019 registou mais notificações (n=1125) se comparado com o ano de 2020 (n=1007), de 2022 (n=1006) e de 2021 (n=648); os meses de Abril e Maio apresentaram maior número de casos em todos os anos; as localidades mais acometidas foram bairro Novo (9,6%), Pandera (8,5%), Castilho (7,4%), Paz (7,0%), Boa Vida (5%), Tomás (4,6%), Chivonde (3,7%);

predominou a tuberculose pulmonar (98,8%), o exame mais utilizado foi Raio-X (48,5%), mais casos novos (89,2%); 54,0% foram casos negativos ao teste de HIV; 50,9% dos casos não foi avaliado.

Conclusão: O comportamento da tuberculose em Menongue não difere de outras realidade apresentados em estudos similares, por revelar que a grande preocupação recai para o sexo masculino e em idade produtiva, às populações em condições de vulnerabilidade social e económica, à tuberculose pulmonar, ao controlo de HIV em todos os doentes, com maior atenção para as mulheres. O aumento dos casos durante os meses de abril e maio sugere um possível padrão sazonal que merece investigação adicional para entender os fatores subjacentes. Este conhecimento pode ser útil para planejar campanhas de prevenção e resposta em momentos críticos do ano.

Os resultados deste estudo apontam para a necessidade urgente de intervenções integradas que combinem esforços de saúde pública, políticas sociais e económicas para combater efetivamente a tuberculose em Menongue. É essencial que as estratégias de controle da tuberculose sejam adaptadas ao contexto local e envolvam a comunidade para alcançar um impacto duradouro.

Palavras-chave: Tuberculose, Factores de risco, Perfil epidemiológico.

Referências Bibliográficas

Barberis, I., Bragazzi, N., Galluzzo, L., & Martini, M. (2017). The history of tuberculosis: from the first historical records to the isolation of Koch's bacillus. *J PREV MED HYG*, pp. 9-12.

Batista, C. P. (Março de 2021). A epidemiologia da tuberculose humana no mundo. *Educação da Sociedade Moderna: Narrativas Científicas*, 2, pp. 19-37.

Massabni, A. C., & Bonini, E. H. (18 de 04 de 2019). Tuberculose: História e evolução dos tratamentos da doença. *Revista Brasileira Multidisciplinar*, 22, 6-34.

2. ADESÃO AO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE PULMONAR EM PACIENTES ATENDIDOS NUM HOSPITAL SANATÓRIO DO NAMIBE

Samuel Domingos Bumba¹, Ana Galvão², Gorete Baptista³

¹ ISP Jean Piaget Benguela, samueldbumba@gmail.com

² Doutora em Psicologia Clínica, Professora Coordenadora Principal, Escola Superior de Saúde-Instituto Politécnico de Bragança, Portugal, LiveWell-Research Center for Active Living and Wellbeing - IPB

³ Doutora em Biomedicina, Professora, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal, LiveWell-Research Center for Active Living and Wellbeing - IPB; Col. ISP Jean Piaget Benguela- CESP-Centro de estudos e Pesquisa <https://orcid.org/0000-0002-6750-1825>.

Introdução: A tuberculose pulmonar (TP) é uma doença que pode ser controlada nos cuidados primários de saúde, contudo, continua a constituir um grave problema de saúde pública. A falta de adesão ao tratamento tem sido uma das principais barreiras para esse controlo. Um terço da humanidade está contaminada e desses dois mil milhões de pessoas, a cada ano nove milhões, desenvolverão a doença e 1,7 milhão morrerão: um indivíduo a cada 18,5 segundos (Amaral et al., 2022). Angola registou uma média anual de 60 mil novos casos de tuberculose, nos últimos três anos (MINSAs, 2022), observando-se baixos índices de controlo da morbilidade e mortalidade da tuberculose e altas taxas de abandono (WHO, 2022).

Objetivo: Analisar os fatores que facilitam ou que dificultam a adesão ao tratamento da TP, sob a óptica dos doentes e dos profissionais.

Metodologia: Trata-se de um estudo exploratório, de natureza qualitativa, desenvolvido em profissionais de saúde e utentes do Sanatório do Namibe, no período de Janeiro a Março de 2023. Foi aplicada entrevista semi-estruturada em 31 indivíduos, dos quais 24 portadores de tuberculose pulmonar e 7 profissionais da saúde, incluídos no plano nacional de combate à tuberculose. Cumpridos pressupostos ético-legais. Para tratamento dos dados foi feita análise de conteúdo.

Resultados: Na óptica dos profissionais, os fatores que dificultam a adesão ao tratamento dividiram-se em 3 subcategorias: dificuldades relacionadas ao acesso a exames diagnósticos e de controlo, aos medicamentos e ao défice de educação para a saúde para a tuberculose. Na ótica dos utentes, divididas em 2 categorias: na categoria dos factores que facilitam a adesão ao tratamento, descreveram a importância do apoio familiar

demonstrado através da empatia, cuidar, preocupação, aceitação e afecto enquanto durar o tratamento. Na categoria dos factores que dificultam a adesão ao tratamento: relataram os efeitos colaterais causados pela medicação, factores socioeconómicos e o estigma social.

Conclusões: É importante entender o processo saúde-doença como um fenómeno social e contemplar as necessidades de saúde emergentes em todo o processo de enfrentamento da tuberculose. Conhecer o perfil de cada paciente em tratamento é fundamental para identificar as fragilidades que possam facilitar no abandono do tratamento. Capacitar os profissionais de saúde para um acolhimento ideal, humanizado, baseado na supervisão constante e no incentivo à adesão ao tratamento é igualmente fundamental.

Palavras-chave: Adesão ao tratamento; tuberculose pulmonar; cuidados de saúde primários

Referências bibliográficas

Amaral, C. C. A., Silva, D. da C., Soares, É. N. V., Maia, J. N. E. A., & Santos, F. da S. dos. (2022). Comparação do perfil epidemiológico da tuberculose antes e após a COVID-19 no estado do Pará. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 15(1), e9373. <https://doi.org/10.25248/reas.e9373.2022>.

MINSA (2022). *Programa Nacional de Controlo da Tuberculose (PNCT)*. Angola: Ministério da Saúde de Angola. (DHIS2).

WHO (2022). *Global Tuberculosis Report 2022*.

<https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/download/1659/1508%0Ahttp://hipatiapress.com/hpjournals/index.php/qre/article/view/1348%5Cnhttp://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/09500799708666915%5Cnhttps://mckinseysociety.com/downloads/reports/Educa>.

3. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS DE ABANDONO DO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE NUM HOSPITAL DA PROVINCIA DE CUANZA SUL, 2019-2022

Koko Lomani Ngand Clemente¹, Niurka T. Diaz², Daniel Neves³, Gorete Baptista⁴

¹Médico, mestrando em Saúde Pública- ISP Jean piaget Benguela ngandclemente2020@gmail.com

²Médica, Coordenadora do ensino especialidade MGF/Huila.

³Mestre em Saúde Pública, Professor Universitário

⁴Professora, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal, LiveWell-Research Center for Active Living and Wellbeing - IPB; Col. ISP Jean Piaget Benguela, CESP-Centro de estudos e Pesquisa, <https://orcid.org/0000-0002-6750-1825>.

Introdução: Pesquisa orientada sobre avaliação do perfil epidemiológico dos casos, abandono do tratamento de tuberculose, no Hospital Boa entrada Cáda, de 2019 a 2022. Problema da saúde pública, na persistência da fonte da infecção, aumento da taxa de recidiva, mortalidade, facilitar o desenvolvimento de capas de bacilos resistentes.

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico dos casos de abandono do tratamento da tuberculose.

Metodologia: Quantitativa, estudo observacional, descritivo, retrospectivo, por meio das cortes dos dados existentes no registo das consultas dos pacientes com tuberculose, acompanhados num Hospital da província do Cuanza Sul e que abandonaram o tratamento entre 2019-2022. O universo de estudo foi constituído por 365 casos de abandono do tratamento. Grelha para recolha de dados com 23 variáveis sociodemográficas e clínicas.

Resultados: Predomínio em pacientes do sexo masculino (90%), faixa etária entre 19 e 31 anos (97%), nível de escolaridade de ensino primário (86%), estado casado (68,5%), do bairro kilenva (76,4%), prevalência de BK+ (97%), com coinfeção IVH (87%), alcoólicos (67%), não fumadores (84%), multidrogo dependente (78%) tratamento diretamente observado (100%), principal meio de diagnóstico a baciloscopia (89,3%) a seguir do Rx (67,6%), com antecedentes de contacto (87%), prevaleceu os sintomas gerais (87,1%), entre as principais doenças associadas a diabetes (54%) a seguir da hipertensão arterial (67,8%).

Conclusões: o perfil epidemiológico dos casos do abandono do tratamento foi caracterizado pelos, doentes adultos jovens masculinos, com nível de escolaridade

primário, casados, e a maior parte do bairro Kilenva, com prevalência de BK+ coinfecção, alcoólicos, não fumadores, multidrogo dependente e todos baixo tratamento directamente observado, o principal meio de diagnóstico foi a baciloscopia e o Rx nessa ordem, e antecedentes de contacto e prevalencia dos sintomas gerais. As principais doenças associadas à diabetes e a hipertensão arterial.

Palavras-chave: Tuberculose, epidemiologia, tratamento, abandono

Referências Bibliográficas

Ambrosio Meza, J. C., & Thériault, A. (2018). Determinantes socioeconómicos y demográficos de incidencia de la tuberculosis extensamente resistente en el Perú y costos asociados a su tratamiento. *Revista Peruana de Medicina Experimental y Salud Pública*, 35(4), 676-683. DOI: 10.17843/rpmesp.2018.354.3792.

Barboza, V. de J., & Ferrer, S. R. (2019). Perfil epidemiológico do abandono do tratamento da tuberculose na região nordeste do Brasil, de 2015 a 2017. *Revista Baiana de Saúde Pública*, 43(3), 653-665. DOI: 10.22278/2318-2660.2019.v43.n3.a2966.

4. AVALIAÇÃO DA ADESÃO AO TRATAMENTO COM ANTIRRETROVIRAIS EM ADULTOS QUE VIVEM COM VIH ACOMPANHADAS EM UM CENTRO DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DO LUBANGO

Joaquim Manuel Cambanda¹, Gorete Baptista², Claudia Bernardi³

¹Enfermeiro Gestor, Departamento de Saúde Pública da Huíla, mestrando em saúde pública-Instituto Superior Politécnico Jean-Piaget de Benguela jmanuelcambanda@gmail.com

²Doutora em Biomedicina, Professora, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal, LiveWell-Research Center for Active Living and Wellbeing - IPB; Col. ISPJean Piaget Benguela, CESP-Centro de estudos e Pesquisa, <https://orcid.org/0000-0002-6750-1825>.

³MSc em Epidemiologia, MD Infeciologista, Direção Geral do Instituto Nacional de Luta contra a SIDA, Angola, claudiabarrosangola@gmail.com

Introdução: A avaliação da adesão ao Tratamento Antirretroviral (TARV) é crucial para assegurar uma vida saudável para as Pessoas que Vivem com o VIH (PVVIH). O uso da TARV visa suprimir a replicação viral, reduzindo assim a carga viral e permitindo a recuperação do sistema imunitário (INLS, 2021). A não adesão é uma ameaça significativa ao sucesso do tratamento e à prevenção da propagação de cepas virais resistentes (ONUSIDA, 2022).

Objetivo: Avaliar a adesão ao tratamento antirretroviral e fatores associados, em PVVIH utentes de um Centro de Saúde (CS) no Município do Lubango.

Metodologia: Foi realizado um estudo descritivo transversal. A amostra intencional foi constituída por 66 utentes, numa população de 711 PVVIH de um CS no Lubango. Usada a Escala de Adesão ao TARV de Morisky (2008) em que Melhor adesão é igual a 12 e Pior Adesão igual a 48.

Resultados: Das 66 PVVIH, a maioria foram mulheres (82%), 44% eram solteiros, com média de idade de 43 anos, 35% concluíram o ensino secundário I ciclo e 64% vivem fora do local de tratamento. A maior parte (36,4%) estava em tratamento entre 1 a 3 anos. Os efeitos colaterais mais evidenciados foram, a cefaleia, náusea, diarreia, erupção cutânea, insónia e fadiga. Verificou-se que a maioria das PVVIH da amostra (68%) apresentou boa adesão ao TARV e apenas 15% pior adesão, segundo a escala de adesão. A maioria dos (88%) cumpre a ingestão dos ARVs prescritos. **Conclusões:** O estudo concluiu que

factores como nível de escolaridade, distância, tempo de tratamento e efeitos colaterais do medicamento estão na base da pior adesão ao TARV, pelo que os profissionais de saúde deverão estar atentos a este perfil, prevenindo o abandono do tratamento. É importante capacitar as PVVIH que o uso do TARV de forma correcta, aumenta a capacidade imunológica do indivíduo, suprime a carga viral, conseqüentemente se converte na prevenção da transmissão do VIH. Só assim o VIH deixará de ser uma ameaça para a Saúde Pública.

Palavras-chave: Adesão, Tratamento Antirretroviral, Pessoas que vivem com VIH

Referências bibliográficas

INLS. (2021). Plano de Monitoria e Avaliação do VIH - Plano Estratégico Nacional da Resposta ao VIH e SIDA, Hepatites Virais e outras ITS. Luanda: Instituto Nacional de Luta contra a SIDA. Disponível em https://www.inls.gov.ao/docs/Plano_de_Monitoria_e_Avaliacao_2021.pdf.

Morisky, D. E., Ang, A., Krousel-Wood, M., & Ward, H. J. (2008). Predictive validity of a medication adherence measure in an outpatient setting. *The Journal of Clinical Hypertension*, 10(5), 348-354. DOI: 10.1111/j.1751-7176.2008.07572.x.

ONUSIDA. (2022). Relatório Global sobre AIDS. Genebra: Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS. Disponível em https://www.unaids.org/sites/default/files/media_asset/2022-global-aids-update-summary_en.pdf.

5. COMPORTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DA MENINGITE NA PROVÍNCIA DO HUAMBO EM 2023

Valentim Chilemo Catolo¹, Lucas Nhamba², Josias Justino Chaves³, Gorete Baptista⁴

¹Mestre em Saúde Pública, Gabinete Provincial de Saúde do Huambo

valentimchilemocatolo@yahoo.com.br

²PhD em Saúde Pública, Gabinete Provincial de Saúde do Huambo

³Mestre em Saúde Ocupacional, Instituto Superior Politécnico da Universidade José Eduardo dos Santos

⁴Doutora em Biomedicina, Professora, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal, LiveWell-Research Center for Active Living and Wellbeing - IPB; Col. ISPJean Piaget Benguela, CESP-Centro de estudos e Pesquisa, <https://orcid.org/0000-0002-6750-1825>.

Introdução: Angola tem-se deparado com um aumento de casos de Meningite, acometendo com maior frequência as crianças. É uma doença infecciosa grave, potencialmente fatal, com uma taxa de letalidade que pode atingir 50% dos casos se não for correctamente tratada e pode provocar sequelas neurológicas entre 30-50 % dos casos, dependendo do agente causal. Na província do Huambo, tem-se assistido a um aumento de casos de forma galopante, com uma taxa de letalidade alta. A taxa de letalidade ao nível Mundial aceite está apontada entre 6 a 10% (Albuquerque, Borges & Filho, 2018). A OMS (2023) apresenta desafios para África até 2030.

Objectivo: Caracterizar o comportamento epidemiológico da Meningite na Província do Huambo, no ano de 2023.

Metodologia: Estudo epidemiológico retrospectivo transversal, com abordagem quali-quantitativa, compulsando a base de dados e os processos clínicos dos pacientes internados com Meningite na província do Huambo, no ano de 2023.

Resultados: Na Província do Huambo, foram reportados 334 casos de Meningite com uma taxa de Incidência de 0,12, sendo o Município do Huambo o epicentro desta problemática. A província do Huambo registou um total de 110 óbitos por meningite, com uma taxa de letalidade de 33%. A faixa etária mais afectada foi de 1-4 anos de idade com 109 casos, (32,6%). Houve uma cobertura de vacinação, de forma geral, de 71,2%. Foram realizados 200 testes rápidos diagnósticos, 18% foram reativos com destaque

para o *Streptococcus Pneumoniae*; quanto a realização da punção lombar, foram colhidas um total de 217 amostras do líquido cefalo raquidiano na razão de 85% e o resultado demonstrou que predomina o *Streptococcus Pneumoniae*.

Conclusões: A província do Huambo registou elevada taxa de letalidade por meningite (a 3ª do país, a seguir aos Municípios do Mungo-50% e da Caála-35,5%). É um problema de Saúde pública que tem relação com a baixa cobertura de vacinação. É urgente que os profissionais de saúde implementem o plano estratégico de luta contra a Meningite, baseando-se nos cinco pilares fundamentais (OMS, 2023): prevenção e controlo, diagnóstico e tratamento, vigilância da doença, suporte e assistência as pessoas afectadas, advocacia e engajamento comunitário.

Palavras-Chave: Meningite, epidemiologia, letalidade.

Referências Bibliográficas

Albuquerque, A., Borges, A. K., & Filho, J. N. C. (2018). *Boletim Epidemiológico, Meningite*. Fortaleza, Ceará. Disponível em http://www.saude.ce.gov.br/boletim_meningites_30_05_2018.pdf.

Organização Mundial da Saúde. (2023). *Procedimentos operacionais padrão para vigilância, preparação e resposta às epidemias de meningite em África*. Escritório Regional para a África. Disponível em <https://iris.who.int/handle/10665/370157>.

6. PREVALÊNCIA DA LESÃO RENAL AGUDA NO CONTEXTO DA MALÁRIA EM PACIENTES ATENDIDOS NUM CENTRO DE HEMODIÁLISE DO MUNICÍPIO DO LOBITO

Laurinda Nené Catanga Paulo Chipepe¹

¹Docente no ISP Jean Piaget Benguela Juelpaulo716@gmail.com

Introdução: A malária é uma doença potencialmente grave que acomete vários órgãos, a lesão renal aguda é caracterizada por um declínio súbito da filtração glomerular é uma das complicações da malária grave, levando os pacientes a necessitarem de ser submetidos a um tratamento de hemodiálise.

Objectivo: Estimar a prevalência da lesão renal aguda no contexto da malária em pacientes atendidos no centro de hemodiálise do Município do Lobito no período de 2018 a 2022.

Metodologia: Estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo, conduzido no centro de hemodiálise do Município do Lobito no período, efectuado através da análise documental dos processos clínicos dos pacientes, na plataforma digital (Renflow) de gestão de doentes renais existentes na instituição, entre 2018/2022. A recolha dos dados foi estruturada com base nas seguintes variáveis: sociodemográficas (idade, sexo, proveniência), número de casos, etiologia, medidores da função renal e desfecho clínico. Foi apresentado o Projecto de investigação e obtida autorização da Direcção do Centro de Hemodiálise para a realização da pesquisa.

Resultados: Registaram-se 861 pacientes, com diferentes etiologias, destes, 387 com diagnóstico de lesão renal aguda no contexto da malária, a prevalência desta patologia chegou ao nível mais alto em 2022 com 85% dos casos, entre estes 55,8% eram do género masculino com maior realce na faixa etária de 5 a 20 anos. A classificação do KDIGO sinalizou 69,5% dos pacientes no estágio de falência renal (Estágio III), 20,2% no estágio de lesão ou dano Renal (Estágio II) e 10,3% no estágio de disfunção renal (Estágio I). O desfecho clínico teve um impacto negativo na mortalidade que foi de 29,2%, a recuperação da função renal foi de 32,3% e 11,1% evoluíram para doença renal crónica.

Conclusão: A prevalência da lesão renal no contexto da malária foi alta, entre os pacientes estudados, chegando até 85% dos casos, com maior incidência em crianças e adolescentes. O estudo revelou não apenas uma incidência significativa da condição, mas também uma taxa substancial de mortalidade. Estes achados reforçam a necessidade de uma abordagem holística para abordar esse desafio de saúde pública, abrangendo medidas preventivas, visando proporcionar uma resposta mais eficaz à saúde renal dos pacientes.

Palavras-chave: Prevalência, Malária, Lesão Renal Aguda, Hemodiálise.

Referências bibliográficas

Morais, A. D. S., de Moura, B. C., Cavalcante, F. M. B., Siqueira, M. V., & dos Santos, Y. F. (2022). Ausência de danos renais em pacientes com malária e com histórico de tratamento com antimaláricos no norte do país. *Brazilian Journal of Development*, 8(5), 33716-33724. DOI: 10.34117/bjdv8n5-072

Souza, T. T., Kummer, A. M., Silva, A. C. S., Cardoso, A. A., & Lage, C. R. (2019). Impactos da doença renal crônica no desempenho ocupacional de crianças e adolescentes em hemodiálise. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 27(3), 653-665. DOI: 10.4322/2526-8910.cto.2019.053.

7. NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE NUTRIÇÃO EM PACIENTES RENAI CRÓNICOS NUM CENTRO DE HEMODIÁLISE DO MUNICÍPIO DO LOBITO

Laurinda Nené Catanga Paulo Chipepe¹; Maximino Oliveira, Paula da Costa, Isabel António, Fernanda Paulo, Vitória Catumbela

¹Mestranda em Saúde Pública, ISP Jean Piaget Benguela
juelmapaulo716@gmail.com

Introdução: A educação nutricional é importante para os pacientes com doença renal crónica em regime de hemodiálise, uma vez que os pacientes são frequentemente acometidos por alterações do estado nutricional, o que pode levar à desnutrição e a um maior risco de morbimortalidade. Os pacientes apresentam restrições alimentares, em decorrências das alterações do desequilíbrio mineral como elevação dos níveis séricos de fósforo, cálcio e potássio. A educação alimentar, entra nesse contexto a fim de proporcionar melhora do conhecimento a respeito da própria doença e de práticas alimentares saudáveis.

Objectivo: Avaliar o nível do conhecimento sobre a nutrição em pacientes renais crónicos submetidos em programa de hemodiálise.

Metodologia: Estudo descritivo com abordagem quantitativa, foi desenvolvido no Centro de Hemodiálise do Município do Lobito, no mês de Maio de 2022. Participaram da pesquisa 65 pacientes, dos quais 37 de sexo feminino e 28 do sexo masculino, com as idades compreendidas entre 18 a 70 anos, lúcidos e em condições de comunicar, com as funções motoras preservadas, e que aceitaram participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foi utilizado um questionário com as variáveis: Idade, sexo, nível de escolaridade, rendimento mensal e questões de conhecimento sobre a alimentação, os pacientes foram abordados individualmente durante as sessões de hemodiálise.

Resultados: Observou-se baixo nível de conhecimento sobre os aspectos básicos de nutrição, foi verificado que 72% destes não tinham domínio quanto a uma alimentação adequada, quando questionados, todos disseram ter conhecimento dos alimentos que contém excesso de sódio, fósforo e potássio, após pedir para citar os alimentos, apenas

28% acertou. O pior desempenho foi frente as questões dos alimentos proibidos para a sua dieta e a forma de preparação dos alimentos, o que pode refletir na má nutrição e qualidade de vida.

Conclusão: Verificou-se a importância da educação nutricional a estes pacientes, o acompanhamento nutricional deve ser um processo contínuo da equipe do Centro de hemodiálise do Lobito. Sugere-se a implementação de estratégias ou métodos lúcidos que favorecem o entendimento dos pacientes aos assuntos abordados, pois que a alimentação adequada é fundamental para estes pacientes.

Palavras-chave: Educação Nutricional, Doença renal crónica, Hemodiálise.

Referências bibliográficas

Jesús Pires, C., Gomes, T. L., & Araújo, K. T. C. (2024). Importância da assistência nutricional aos pacientes com doença renal crônica: uma revisão integrativa. *Saúde.com*, 20 (1), 10-24. DOI: 10.22481/rsc.v20i1.12917

Oliveira Santos, C., da Silva, E. F. S. G., Barbosa, L. M., & dos Anjos Ribeiro, I. Í. (2024). Avaliação da massa muscular de pacientes com doença renal crônica submetidos à hemodiálise. *Revista Foco*, 17 (3), 17(3), 245-259. DOI: 10.21752/rf.v17i3.2024.245-259

8. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTE COM CELULITE FACIAL ODONTOGÉNICA

Jéssica Mainda N. Palanga¹, Irina A. L. de Almeida², Filomena do Rosário Ferreira³

¹Enfermeira, Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela, jessicapalanga@gmail.com

²Docente, Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela

³Enfermeira, Hospital Central do Lubango Dr. António Agostinho Neto

Introdução: O estudo de caso envolve um paciente com o diagnóstico de celulite facial odontogénica, uma infecção odontogénica, oriunda dos tecidos dentais e periodontais, que requer tratamento imediato. A assistência de enfermagem desempenha um papel crucial no cuidado desta condição, trabalhando em conjunto com a equipe multidisciplinar para proporcionar um tratamento eficaz e garantir o bem-estar da paciente.

Objectivos: Identificar os diagnósticos de enfermagem mais evidenciados em um paciente diagnosticado com celulite facial odontogénica, no Hospital Central Dr. António Agostinho Neto, Lubango, em Maio de 2023, e descrever a sua evolução no período de internamento.

Metodologia: Abordagem Qualitativa, do tipo Estudo de caso a partir de observação directa, entrevista (anamnese), análise documental através da revisão de prontuários e revisão bibliográfica a partir da Taxonomia NANDA 2021-2023.

Resultados: Os diagnósticos de enfermagem mais evidenciados durante os dias de internamento foram: Termorregulação ineficaz, Dor aguda, Risco de infecção de sítio cirúrgico, Integridade da pele prejudicada, Padrão de respiração ineficaz, Deglutição prejudicada, Déficit de autocuidado e Insónia. Após cinco dias internado na U.T.I., teve como evolução estado geral estável, com um Glasgow 15/15, atitude activa e comunicativo, mucosas normocoradas e normohidratadas, esclerótica anictéricas, afebril, deambula com dificuldade, foi higienizado, aceita bem a dieta ofertada e tolerou pela via oral. Pele com presença de ferida que drena espontaneamente do lado direito da face que estendeu até ao tórax sem presença de odor. O curativo foi feito, ferida limpa com um exsudado seropurulento. Tem acesso venoso na veia femoral do lado direito da perna. Fez

a medicação segundo a prescrição médica, foi retirado a sonda vesical e evacua uma vez por dia.

Conclusão: O estudo de caso demonstrou a importância de um protocolo rigoroso de assistência de enfermagem no tratamento da celulite facial odontogénica. A identificação precisa e o manejo adequado dos diagnósticos de enfermagem, como termorregulação ineficaz, dor aguda, e integridade da pele prejudicada, foram fundamentais para a estabilização do paciente e a redução das complicações. A colaboração com a equipe multidisciplinar, a aplicação correta dos curativos e a administração adequada da medicação resultaram em uma evolução clínica positiva, com melhoria significativa do estado geral do paciente.

Palavras-chave: Assistência, Enfermagem, Celulite, Odontogénica.

Referências bibliográficas

Potter, P. A., Perry, A. G., Stockert, P. A., & Hall, A. M. (2018). *Fundamentos de enfermagem: Conceitos e procedimentos* (9ª ed.). Brasil: Elsevier.

Jameson, J. L., Fauci, A. S., Kasper, D. L., Hauser, S. L., Longo, D. L., & Loscalzo, J. (2020). *Manual de medicina de Harrison: Doenças infecciosas* (20ª ed., Vols. 1 e 2). Porto Alegre: McGraw-Hill.

Herdman, T. H., Lopes, C. C. T., & Kamitsuru, S. (2021). *Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: Definições e classificações* (12ª ed., Vol. 1). Porto Alegre: Artmed.

9. AVALIAÇÃO DAS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL EM UMA UNIDADE DE REFERÊNCIA DA PROVÍNCIA DO CUANZA-SUL: ADESÃO AO PRÉ-NATAL E COMPLICAÇÕES NA SAÚDE MATERNO-INFANTIL

Clarindo Mário Fernando¹, Felizardo da Costa Neto², Sónia Amália Puerto Hernandez³

¹Docente Universitário do Instituto Superior Politécnico do Cuanza-Sul (ISPCS)
clarindo.fernando@ispcs.ao

²Docente Universitário do Instituto Superior Politécnico do Cuanza-Sul (ISPCS)

³Professora Catedrática do Instituto Superior Politécnico do Cuanza-Sul (ISPCS)

Introdução: A adesão ao Cuidados Pré-Natais tem por finalidade assegurar o desenvolvimento saudável da gestação, permitindo um parto com menores riscos materno-infantil. A OMS considera a consulta pré-natal (CPN) como uma prioridade que forma parte das políticas públicas como estratégias para otimizar os resultados da gravidez e prevenir a mortalidade materna e peri-natal. Todavia, nem todas as mulheres aderem às CPNs e algumas não alcançam a adesão, existindo barreiras externas que limitam o acesso. Em Angola, até 2020, a taxa de cobertura de CPN, com pelo menos 4 consultas, era de 61,4%, mas as mulheres que residem nas áreas urbanas foram as mais privilegiadas. Esta taxa de cobertura é considerada muito baixa, considerando-se um dos principais problemas de saúde pública em Angola.

Objectivo: Avaliar a correlação entre os grupos de mulheres com adesão e não adesão às CPNs e complicações na saúde materno-infantil. Metodologia: trata-se de um estudo quantitativo e avaliativo dos indicadores de morbi-mortalidade materno-infantil em uma unidade de referência da província do Cuanza-Sul, Angola.

Resultados: Do grupo de mães que aderiram às CPNs, apenas 13% apresentaram complicações durante o parto e puerpério, enquanto as que não aderiram tiveram uma maior percentagem de complicações (24%). As principais causas foram, hemorragias, convulsão, infecção, diabetes, hipertensão arterial. Ainda, o índice de complicações infantis foi de 9% para os bebés cujas mães aderiram a CPNs e 42% para as que não aderiram, tendo como principais causas para ambas: parto prematuro, hipóxia neonatal, baixo peso ao nascer, morte neonatal.

Conclusão: O presente estudo confirma que a falta de adesão às consultas no período Pré-Natal aumenta o risco de complicações materno-infantis. A adesão às CPNs é fundamental para a saúde materno infantil, visto que permite identificar precocemente possíveis complicações na gestação, permitindo intervenções que visam reduzir riscos para a mãe e o bebé.

Palavras-chave: Consulta Pré-Natal, adesão, complicações, saúde materno-infantil.

Referências bibliográficas:

Maria TN. Cuidados Pré-Natais e sua influência nos resultados da gravidez e do parto, Luanda-Angola. Tese de doutoramento. Porto 2021; Instituto Nacional de Estatística, Ministério de Saúde, the DHS program, ICF. Inquérito de indicadores múltiplos e de saúde (IIMS) 2015-2016 Relatório Final. Luanda Angola:INE; 2017.

10. PREVALÊNCIA DE GESTANTES SEROPOSITIVAS NA MATERNIDADE DO HOSPITAL GERAL DE BENGUELA E SEUS CONHECIMENTOS SOBRE PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL DO VIH

Vanuza da Conceição da Silva Estevão¹, Gorete Baptista², Alina Maria Ruiz Piedra³

¹ Enfermeira, Hospital Geral de Benguela, Docente Instituto Superior Politécnico de Benguela, Mestranda em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetria, vanuzatrindade.2016@gmail.com

² Doutora em Biomedicina, Professora, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal, LiveWell-Research Center for Active Living and Wellbeing - IPB; Col. ISPJean Piaget Benguela, CESP-Centro de estudos e Pesquisa, <https://orcid.org/0000-0002-6750-1825>.

³ Doutora em Ciências de Educação Médica, Professora no Instituto Superior de Ombaka, Benguela.

Introdução: A transmissão vertical do HIV ocorre quando o vírus é passado de uma mãe seropositiva para o seu bebé durante a gravidez, o parto ou a amamentação. Este é um dos principais modos de infecção pelo HIV em crianças e representa um desafio significativo para a saúde pública global. Existem estratégias que podem reduzir drasticamente o risco de infecção, incluindo o uso de terapia antirretroviral (TAR) durante a gravidez, a programação do parto e a evitação da amamentação. Os conhecimentos das gestantes sobre estas medidas preventivas são fundamentais para o sucesso das intervenções.

Objectivo: Comprovar a relação entre o nível de conhecimentos das gestantes seropositivas sobre prevenção da transmissão vertical e confirmação de contágio.

Metodologia: Estudo analítico transversal, usado questionário misto aplicado em gestantes seropositivas, maiores de 18 anos, atendidas no segundo trimestre do ano 2020 na Maternidade do Hospital Geral de Benguela.

Resultados: A prevalência de grávidas seropositivas foi 5 por cada 100 gestantes (5%). 90,74% sabem que é possível a transmissão vertical, 68,5% conhece que pode ser através do parto. Na sub-dimensão parto, 72,22% têm consciência que o parto deve ser programado, 69% que deve ser por cesariana, 53,7% considerando que é de menor risco para o bebé. Na sub-dimensão pós-parto, 98% sabem que devem manter a medicação, 85% não conhece que o bebé também deve fazer a medicação. Em relação ao aleitamento, 78% considerou que não deve amamentar. Sobre estas bases podemos dizer que 78% das gestantes têm conhecimentos sobre a prevenção da transmissão vertical. Foi comprovado

que, com uma probabilidade de erro de 0,035, existe associação entre ter conhecimentos sobre prevenção da transmissão vertical e confirmação de transmissão.

Conclusão: O estudo indica uma presença significativa do HIV entre as gestantes estudadas e revelam um nível alto de conhecimento sobre aspectos da prevenção da transmissão vertical do HIV, especialmente sobre o parto programado e a importância de não amamentar. Contudo, há uma necessidade de melhorar a conscientização sobre a necessidade de medicação para o recém-nascido. A associação significativa encontrada entre conhecimento e prevenção sugere que programas educacionais e de conscientização podem desempenhar um papel crucial na redução da transmissão vertical do HIV, melhorando assim os resultados de saúde tanto para as mães quanto para os seus filhos.

Palavras-chave: HIV, Gestação, Transmissão vertical

Referências Bibliográficas

Mufuta, J. M., Bock, H., & da Silva, E. T. (2016). "Factors associated with adherence to antiretroviral therapy among HIV-infected pregnant women in Luanda, Angola." *International Journal of STD & AIDS*, 27(13), 1205-1212. DOI: 10.1177/0956462415619047.

Kouanda, S., Tougri, H., Cisse, M., Simpore, J., Pietra, V., & Sondo, B. (2010). "Prevention of mother-to-child transmission of HIV in Burkina Faso: Evaluation of the effectiveness of a program implemented in six rural health districts." *Journal of Acquired Immune Deficiency Syndromes*, 54(2), 180-185. DOI: 10.1097/QAI.0b013e3181cd5ef8.

11. FACTORES ASSOCIADOS À MALNUTRIÇÃO EM GRÁVIDAS UTENTES DE UM CENTRO MATERNO-INFANTIL DA PROVÍNCIA DE BENGUELA

Artur Domingos Monde¹, Gorete Baptista², Isabel Talina Catraio³, Alina Maria Piedra⁴

¹Enfermeiro, Instituto Técnico de Saúde de Benguela, Docente no Instituto Superior Politécnico de Benguela (ISPB) e Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela arturmonde@hotmail.com

²Professora, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal, LiveWell-Research Center for Active Living and Wellbeing - IPB; Col. ISP Jean Piaget Benguela- CESP-Centro de estudos e Pesquisa, <https://orcid.org/0000-0002-6750-1825>.

³Directora Municipal de Saúde de Benguela, Docente no Instituto Superior Politécnico de Benguela e no Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela

⁴Professora, Instituto Superior Politécnico Ombaka, Benguela

Introdução: A gestação é uma fase da vida em que a mulher precisa de cuidados específicos. Um estado nutricional inadequado é um risco de vida para a mãe e o filho. A malnutrição na gravidez é considerada uma condição clínica que pode ter origem em vários factores, podendo levar a agravos e aumento da morbi-mortalidade materna, tornando-se um problema de saúde pública.

Objectivo: Estimar a prevalência e identificar os factores associados à malnutrição em gestantes utentes do Centro Materno infantil da Baía-Farta.

Metodologia: Estudo transversal, analítico, de abordagem quantitativa. Amostra constituída por 188 gestantes, com 16 a 40 semanas de gravidez. A recolha de dados foi feita entre abril e junho de 2021, através da aplicação de um questionário de perguntas fechadas, construído com base no estado da arte sobre o tema. O processamento dos dados foi realizado através do programa SPSS. A população de estudo foi dividida em dois grupos para sua análise: grávidas malnutridas e não malnutridas. Foi comprovada a normalidade das variáveis numéricas e aplicado o teste paramétrico t de Student para comparação de médias nos grupos independentes e analisada a correlação entre estas variáveis através do coeficiente de Pearson, com um nível de significância estatística de 95%. As variáveis categóricas foram associadas através do teste não paramétrico Qui-quadrado. As associações estatisticamente significativas identificaram-se como factores protectores ou de risco, através do coeficiente Odd Ratio.

Resultados: Verificou-se uma prevalência de 30,9% de grávidas malnutridas. Os factores de risco identificados foram: estado civil solteira (OR = 3,24), muitas pessoas sob a sua protecção (OR = 2,58), número de gravidezes (OR = 2,72) e mulher grávida primípara (OR = 4,66). Como factores protectores: relação matrimonial (OR=0,34), menos de três pessoas sob a sua protecção (OR=0,41), a existência entre 3 e 6 gravidezes (OR=0,48), multiparidade (OR=0,22) e ter recebido algum tipo de formação em nutrição (OR=0,40).

Conclusões: A prevalência de malnutrição nas gestantes foi elevada, destacando-se a importância do acompanhamento nutricional durante a gestação, para que as carências nutricionais das mulheres sejam supridas, garantindo uma intervenção oportuna com impacto positivo nas condições de saúde da gestante e da criança.

Palavras-chave: Malnutrição, Gestação, Factores de risco, Prevalência.

Referências Bibliográficas

Bueno, R. N., Costa, O. M. (2020). *A importância do acompanhamento pré-natal e da orientação nutricional para as gestantes*. UNASUS, Universidade Federal do piauí (UFPI). <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/14660>

Andrade, B., Silva, A. C., Santos, M., Campos, T., Luquetti, C., Cândido, A. P., Oliveira, R.M., Nemer, A. & Neto, M. (2015). Fatores nutricionais e sociais de importância para o resultado da gestação, em mulheres em acompanhamento na rede de atenção primária de Juiz de Fora. *Revista Médica de Minas Gerais*; 25(3), 344-352.

DOI: 10.5935/2238-3182.20150069

12. PERFIL DE SAÚDE BUCAL DAS GESTANTES SEGUIDAS NA CONSULTA PRÉ-NATAL DO CENTRO MATERNO INFANTIL DA BAIÁ FARTA

José Luís Avelino Joaquim Bento¹

¹ MD Dentista, Mestrando em Saúde Pública, ISP Jean Piaget Benguela losbent22@gmail.com

Introdução: As doenças orais constituem um importante problema de saúde pública pela procura dos cuidados por parte da população, pelo impacto nos indivíduos e na sociedade em termos de dor, desconforto, limitações e deficiências sociais e funcionais, pela sua influência na qualidade de vida, contudo as suas consequências, podem ser evitadas. A saúde materna, neonatal e infantil, são indicadores de avaliação de desenvolvimento e de qualidade de vida de um País e de suas populações.

Objectivos: Caracterizar o Perfil de Saúde Bucal das Gestantes seguidas nas consultas Pré-Natais do Centro Materno-Infantil, município da Baía Farta,

Metodologia: Método Observacional, Descritivo e Transversal. A amostra constituída por 108 gestantes, usados questionários para recolha de dados, aplicados por quatro dentistas, previamente treinados, no período de Março a Outubro de 2023. Previamente foi dada informação sobre o estudo e obtido consentimento informado. A amostra foi classificada utilizando duas das quatro categorias de dispensarização (grupos II e III). O grupo II (com risco), constituído por gestantes que se comprovaram ou referiram padecer alguma condição que represente risco a sua saúde. O grupo III (doentes), constituída de gestantes com condição patológica. Os dados foram lançados numa base de dados, no Microsoft Excel 2019. Para análise estatística utilizou-se o programa estatístico SPSS v 21.0.

Resultados: 77.7% da amostra fizeram parte do grupo II (doentes), a faixa etária mais representada foi a dos 20 aos 34 anos com 50%. Cerca de 72.2% das grávidas atingiram o 3º trimestre de gravidez, sem acesso a consulta com o dentista. 53,7% não tem o ensino médio. Na história patológica de saúde oral das grávidas, predominou o vômito com 66.7%. O factor de risco foi a Higiene Oral deficiente, com 4,9 vezes a probabilidade de alterar a saúde bucal. E a gengivite, com 83.3%, foi a patologia mais diagnosticada.

Conclusão: A maioria das Gestantes da amostra não fez consultas estomatológicas durante a gravidez e não tem cuidados com a boca, havendo risco sério de

desenvolvimento de patologia oral. Assim, torna-se premente o desenvolvimento e implementação de estratégias de controlo estomatológico pré-natal, juntamente com a vigilância da saúde materna usual no município.

Palavras-Chave: Saúde Bucal, Gravidez, Consulta pré natal.

Referências Bibliográficas

Jahan, S. S., Hoque Apu, E., Sultana, Z. Z., Islam, M. I., & Siddika, N. (2022). Saúde bucal durante a gravidez: sua importância e desafios em países de renda média-baixa (PRMIs). *Revista Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública*, 19 (17), 10681. <https://doi.org/10.3390/ijerph191710681>

África, C. W. J., & Turton, M. (2019b). Estado de saúde oral e necessidades de tratamento de mulheres grávidas que frequentam clínicas pré-natais em KwaZulu-Natal, África do Sul. *Revista Internacional de Odontologia*, 1–7. <https://doi.org/10.1155/2019/5475973>

Ahmad, A., & Jaafarb, M. A. (2022). *Doenças Periodontais em Mulheres Grávidas em Kuching, Sarawak*. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Periodontal-Diseases-among-Pregnant-Women-in-Ahmad-Jaafarb/8e1774f19cb4b8735316c2e8c4c2bf750a932cab>

13. AVALIAÇÃO DOS PADRÕES DE SEGUIMENTO NUTRICIONAL EM CRIANÇAS, UNIDADE ESPECIAL DE NUTRIÇÃO, HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE CALUQUEMBE, 2023.

Francisco Manuel Cardoso¹, Niurka Taureaux Díaz², Daniel Neves³, Gorete Baptista⁴

¹Enfermeiro, ISPEL, Instituto Superior Politécnico Evangélico do Lubango framcardoso75@gmail.com.

²Médica, Coordenadora de ensino especialidade MGF/Huila

³Mestre em Saúde Pública, Docente Universitário, Huila

²Professora, Instituto Politécnico de Bragança, LiveWell-Research Center for Active Living and Wellbeing - IPB; Col. ISP Jean Piaget Benguela- CESP-Centro de estudos e Pesquisa

Introdução. A avaliação periódica do crescimento infantil, permite a detecção dos desvios e tomada de decisões. A presença da criança num serviço de saúde é uma oportunidade para reavaliação e educação para saúde. É importante conhecer as técnicas, valorizar o registo e periodicidade da recolha. Vários estudos demonstram que a desnutrição infantil é uma ameaça para as nações, porque as crianças que sofrem da desnutrição crónica (deficit de crescimento) podem nunca alcançar o seu crescimento linear completo, têm dificuldades de aprendizagem, baixa imunidade e são propensas a infecções e outras morbilidades. Neste âmbito, é recomendado que todas as crianças que chegam a uma Unidade Sanitária, por doença ou não, deveria aproveitar-se a sua presença como oportunidade para reavaliar o estado da saúde (geral, vacinal e nutricional).

Objectivo: Avaliar o seguimento nutricional, a sua prevalência e frequência em crianças entre seis meses e cinco anos de idade, internadas na Unidade Especial de Nutrição, no Hospital Materno Infantil de Caluquembe, em 2023.

Metodologia: Pesquisa descritiva, avaliativa normativa, de carácter quantitativo, por meio da análise documental e emissão de juízo sobre as ações de acompanhamento das crianças, registadas no cartão infantil e processos clínicos das crianças internadas em 2023 e sua comparação com os padrões estabelecidos nos protocolos nacionais de seguimento materno-infantil. Os dados foram recolhidos dos 79 processos clínicos de crianças internadas (100%), com auxílio de um formulário adaptado, segundo as variáveis contidas no cartão infantil e no questionário.

Resultados: A prevalência de desnutrição foi de 5,28%, 100% das crianças não cumpriram as actividades de seguimento (calendário vacinal, consultas de puericultura,

aleitamento materno exclusivo e alimentação complementar), apenas 4% das crianças beneficiaram até sete consultas e só 58% das mães realizaram até à quarta consulta pré-natal.

Conclusões: O estudo revelou uma prevalência relativamente baixa de desnutrição infantil em comparação com regiões de extrema pobreza, mas ainda representa um número significativo de crianças em risco de atrasos no crescimento e desenvolvimento. Além disso, 100% das crianças não seguiram adequadamente as atividades de seguimento nutricional, e apenas 4% receberam até sete consultas, muito abaixo das recomendações da OMS e, ainda, 58% das mães só fizeram quatro consulta no pré-natal. Esses dados refletem deficiências significativas no sistema de saúde, especialmente entre famílias de baixo nível socioeconómico. É essencial implementar intervenções para garantir o acesso adequado às consultas e melhorar a educação nutricional, assegurando melhorias na assistência materno-infantil.

Palavras-chave: Avaliação nutricional; Padrões de seguimento nutricional; Desnutrição infantil.

Referências bibliográficas

- FEC & IMVF. (2018). *Segurança Alimentar e Nutricional e Desenvolvimento*. Lisboa: Fundação Fé e Cooperação;
- OMS. (2018). *Guia de planeamento para reduzir oportunidades perdidas de vacinação*. Genebra: OMS;
- UNICEF. (2019). *Situação Mundial da Infância 2019: Crianças, Alimentação e Nutrição, Crescendo Saudável em um Mundo em Transformação*. Relatório anual, Fundo das Nações Unidas para a Infância, Cscritório Regional para África, Nova Iorque.

14. FACTORES ASSOCIADOS À DESNUTRIÇÃO EM CRIANÇAS ATENDIDAS NO HOSPITAL PEDIÁTRICO DE MENONGUE, CUANDO CUBANGO

José Candido Alfredo¹, Alina María Ruiz Piedra², Antonino Sambundo Benjamín Kapitao³, Freddy Gómez Martínez⁴

¹Enfermeiro, docente Liceu nº 80 CCM2 “22 de Novembro” Menongue, Angola
josecandidoalfredo10@gmail.com

²Professora, Instituto Superior de Ombaka. Benguela, Angola.

³Professor, Universidade Katiavala Bwila. Benguela, Angola.

⁴Professor, Instituto Superior de Ombaka. Benguela, Angola.

Introdução: A desnutrição é um dos maiores problemas de saúde pública do mundo e atinge principalmente populações de baixo nível socioeconómico. O seu efeito está mais associado à população infantil devido aos prejuízos que causa, trazendo consequências graves, afectando o crescimento e desenvolvimento da criança.

Objectivo: Identificar os factores associados à desnutrição em crianças menores de cinco anos, atendidas no Hospital Pediátrico de Menongue, Cuando Cubango

Metodologia: Estudo observacional, analítico, transversal e retrospectivo, realizado no hospital pediátrico de Menongue, província Cuando Cubango, Angola. População de estudo constituída por 211 crianças, atendidas entre Janeiro e março de 2023. Fonte de informação: registos médicos. Critérios de exclusão: prontuário médico incompleto. Tratamento estatístico: Foram conformados dois grupos segundo a variável peso da criança, com duas categorias: desnutrido (n=138) e peso normal (n=73). A descrição univariada do grupo geral realizou-se através de frequência absoluta, percentagem e média. Os grupos foram comparados pelas dimensões: antropométricas, características da mãe, criança e família. Para verificar diferenças estatísticas significativas entre os grupos foram empregues o teste qui-quadrado, em variáveis categóricas e U de Mann Witney, em variáveis numéricas. O nível de confiança considerado foi de 95%.

Resultados: De 211 casos observados, 52,1% são masculinos (110/211), e 48% feminino (101/211). Diferenças significativas entre grupos ($p < 0,001$) verificou-se nas variáveis idade, peso e índice de massa corporal. Nas variáveis qualitativas as diferenças de proporções entre grupos identificou-se em: mãe solteira, predominou no grupo normo peso (60,3%, $p = 0,002$) e mãe casada no grupo baixo peso (54,3%, $p = 0,005$), nível educacional predominou no grupo normo peso (79,3%, $p = 0,007$), faixa etária da criança

na categoria de 1 a 2 anos (75,3%, $p=0,005$), presença do pai, prevalente no grupo desnutrido (58%, $p=0,012$), ausência do pai prevalente no grupo normo peso (54,8%, $p=0,007$). Os factores de risco identificados foram: ser mãe solteira (OR=1,381), nível de escolaridade primário (OR=1,34), pai ausente (OR=1,3325), e não ter água canalizada (OR=1,3). Como factores protectores ser mãe casada (OR=0,75), presença do pai (OR=0,77).

Conclusões: O estudo identificou que 65,4% das crianças da amostra estavam desnutridas. Os principais factores de risco incluem ser mãe solteira, baixo nível educacional, ausência do pai e falta de água canalizada. Por outro lado, ser mãe casada e a presença do pai em casa foram considerados factores protetores. Diferenças significativas foram observadas nas variáveis de idade, peso e IMC entre crianças desnutridas e com peso normal. Esses resultados sublinham a complexidade da desnutrição infantil e a necessidade de abordagens multifacetadas para combatê-la, incluindo a educação das mães, melhoria das condições de saneamento e maior suporte social para famílias vulneráveis.

Palavras-chave: Desnutrição; Factores de risco; Crescimento e Desenvolvimento.

Referências bibliográficas

- Gómez-Martínez, F., Ruíz-Piedra A. M., & Gibert-Lamadrid M. P. (2022). Factores de riesgo asociados a la mortalidad infantil por desnutrición. Hospital General de Benguela, Angola. *Health Care & Global Health*. 6(1):13-20. DOI: 10.22258/hgh.2022.61.110/
- Díaz- Robles, F. (2018). Factores socioeconómicos y desnutrición de niños menores de cinco años, puesto de salud Pisonaypata, Apurímac [tese]. Universidad Inca Garcilaso de la Vega; <http://repositorio.uigv.edu.pe/handle/20.500.11818/2295>.
- Castillo-Saavedra E. F., Corpus-Chávez F. C., Reyes-Alfaro C. E., Salas-Sánchez R. M., & Ayala-Jara C. I. (2020). Conocimiento y prácticas sobre desnutrición crónica en madres beneficiarias de un programa social peruano. *Mem. Inst. Investig. Cienc. Salud*. Abril. 18(1): p.14-21. <https://doi.org/10.18004/mem. iics/1812-9528/2020.018.01.14-021>.

15. MALNUTRIÇÃO EM CRIANÇAS MENORES DE CINCO ANOS ATENDIDAS NO CENTRO DE SAÚDE SANTA CLARA

Laurindo Kangombe Januário Chissingui¹

¹Enfermeiro ndalanatalia73@gmail.com

Introdução A desnutrição crônica é um problema de saúde pública global, afetando principalmente crianças em países de rendas baixa e média-baixa. De acordo com o UNICEF (2020), cerca de metade (54%) de todas as crianças com desnutrição crônica vivem na Ásia, enquanto mais de um terço (40%) reside na África. Globalmente, 91% das crianças com desnutrição crônica estão em países de rendas baixa e média-baixa, sendo 27% e 64%, respetivamente. A prevalência da desnutrição está intimamente ligada a fatores socioeconômicos, destacando a importância de abordagens integradas para combater este problema.

Objectivo: Determinar a prevalência de malnutrição e descrever os factores associados em crianças menores de cinco anos atendidas no Centro de Saúde Santa Clara.

Metodologia: Realizou-se um estudo descritivo de abordagem quali-quantitativa, no Período de Dezembro a Fevereiro de 2023/2024. Contou com uma amostra de 185 crianças avaliadas e 185 acompanhantes entrevistados dos quais, 93% eram mães das crianças, 3% eram avós das crianças, 3% eram tias das crianças e 1% eram pais das crianças acompanhadas na consulta. Para a triagem nutricional das crianças utilizou-se, fita métrica, balança electrónica, *infantómetro* e a Tabela Padrão (OMS, 2006) sobre relação Peso/Altura.

Resultados: O estudo revela que, das 185 crianças avaliadas, 52% do género feminino e 48% do masculino, apenas se encontrou uma prevalência de 0.82% de malnutrição e a baixa renda familiar estará na sua base, sendo que 80% dos cuidadores das crianças apresentaram rendimentos muito baixos.

Conclusão: A prevalência de 0,82% de malnutrição sugere que a malnutrição não é comum nesta população avaliada, mas ainda assim é um dado importante para o monitoramento contínuo e a intervenção adequada se necessário. A baixa renda familiar, presente na maioria dos cuidadores, destaca-se como um fator significativo associado à malnutrição. Esses resultados sugerem a necessidade de intervenções direcionadas para

aumentar os rendimentos e o acesso a recursos básicos que podem ter um impacto positivo substancial na saúde nutricional das crianças.

Palavras-chave: Malnutrição Infantil, Causas, Prevalência

Referências Bibliográficas

República de Angola. Ministério da Saúde. (2014). Plano Nacional de Desenvolvimento Sanitário 2012- 2025. Angola, 2, Abril. Disponível em: <http://www.minsa.gov.ao/VerPublicacao.aspx?id=1266> – acesso Abr. 2019.

UNICEF Angola. (2015). *Programa de Nutrição: Sobrevivência e desenvolvimento da criança*. Disponível em: <https://www.unicef.org/angola/nutricao> - acesso Jan. 2019.

16. O PAPEL DAS LESÕES DA RETINA NO PROGNÓSTICO DA MALÁRIA CEREBRAL EM CRIANÇAS DE BENGUELA, ANGOLA

Antonino Sambundo B. Kapitão^{1,2}, Raffaella Gozzelino², Maria do Rosário³, Carlos Penha-Gonçalves⁴

¹Professor, Faculdade de Medicina da Universidade Katyavala Bwila (UKB), Benguela, Angola
antoninocapitao66@gmail.com/

²CEDOC NOVA Medical School, Lisboa, Portugal

³Universidade Agostinho Neto, Luanda, Angola

⁴Instituto Gulbenkian de Ciências, Oeiras, Portugal

Introdução: A malária cerebral (MC), é uma emergência médica que cursa com altas taxas de morbidade e mortalidade, principalmente em crianças. Clinicamente, pode cursa com lesões típicas da retina, tais como, hemorragia de centro branco, descoloração vascular, lesões algodunosas e o papiledema, denominadas de Retinopatia da malária (RM).

Objectivos: Avaliar as principais lesões da retina em crianças com MC, bem como, analisar a correlação das mesmas com a mortalidade por MC, nos pacientes acometidos.

Metodologia: Realizámos um estudo analítico, prospectivo de coorte transversal de casos-controle. A coorte esteve constituída por 305 crianças, sendo 83 casos de MC, 124 casos de Malária não complicada (MnC) e 98 casos de crianças não infectadas (NIF).

Resultados: Constatámos que os pacientes com MC e RM positiva apresentaram o risco triplicado de mortalidade OD (Odds Ratio) = 3, 25 (1,017-10,44). O teste de X^2 revelou sinal de associação entre a mortalidade por MC e RM ($p=0,040$). **Conclusão:** Concluimos que as lesões da retina constituem um biomarcador do prognóstico da MC em crianças angolanas. Assim sendo, a implementação da avaliação da retina em crianças angolanas com MC, ajudará no melhoramento da abordagem da doença.

Palavras-chave: Malária cerebral, Retinopatia da Malária, Crianças.

Referências Bibliográficas:

Beare, N. A. (2023). Cerebral malaria—Using the retina to study the brain. *Eye*, 37(12), 2379-2384.

Brodeur, K. R. N., Herculano, A., & Oliveira, K. (2023). Clinical aspects of malarial retinopathy: a critical review. *Pathogens and Global Health*, 117(5), 450-461.

Lin, Y., Tebulo, A., Small, D., Seydel, K., Taylor, T., & Zhang, B. (2023). Using Malarial Retinopathy to Improve the Diagnosis of Pediatric Cerebral Malaria. *The American Journal of Tropical Medicine and Hygiene*, 108(1), 69.

Lazzerini, A., Sforza, F., Fornasari, E., Mastropasqua, R., Bergonzini, P., Iughetti, L., & Cavallini, G. M. (2023). Malarial retinopathy in a preschool child: A case report with long-term paediatric and ophthalmological follow-up. *European Journal of Ophthalmology*, 33(6), NP65-NP68.

17. PEDICULOSE CAPITIS EM CRIANÇAS DE 5 A 11 ANOS DE IDADE DO MUNICÍPIO DE MENONGUE, ANGOLA

Elsa Chivela¹, Daniel Capingana², Pedro Magalhães³, Hamilton Tavares⁴, Inácio Samba⁵

¹Enfermeira, Instituto Politécnico da Universidade Cuito Cuanavale, Cuando Cubango, Mestranda em Saúde Pública- ISP Jean Piaget de Benguela, Angola. elsachivela@gmail.com

²Professor, Faculdade de Medicina da Universidade José Eduardo dos Santos, Huambo, Angola

³Professor, Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto, Luanda, Angola.

⁴Médico, Hospital Geral do Bengo, Angola.

⁵Professor, Direcção Provincial da Educação do Cuando Cubango, Angola.

Introdução: A pediculose humanus capitis é um problema de saúde de distribuição mundial tanto em países desenvolvidos e em desenvolvimento. Acredita-se ser uma doença parasitária comum entre crianças em idade escolar desprovidas de cuidados de parentes e, nesta fase de crescimento pouco ou nada sabem sobre cuidados básicos de higiene.

Objectivo: Caracterizar a pediculose capitis em crianças de 5 a 11 anos de idade nas escolas do município de Menongue.

Metodologia: Estudo epidemiológico de corte transversal realizado em 364 crianças de 5 escolas do município de Menongue, província do Cuando Cubango. A pediculose foi diagnosticada pela detecção de piolhos vivos e lêndeas localizadas próximas do couro cabeludo, através da inspecção com o auxílio do pente. O Odds Ratio (razão de chances) de presença de infestação foi estimado pela análise de regressão logística bivariada e multivariada.

Resultados: A prevalência da pediculose capitis entre crianças participantes do estudo foi de 23,4%, com maior predominância em meninas (32,5%, IC_{95%}=26 - 39%) do que em meninos (2,7%, IC_{95%}= 1,2 - 4,1%). Os resultados apontam que o género feminino (OR=17,52, IC_{95%}=5,40-56,86), a convivência com infestados (OR=3,93, IC_{95%}=1,07-14,36) e o tratamento inadequado usado pelos pais (OR=2,26; IC_{95%}=1,07-4,79) aumentam o risco de infestação por piolhos.

Conclusão: Os resultados do estudo sugerem que é fundamental a elaboração e implementação de programas de intervenção que visam a mudança de atitudes nas escolas incluindo a sensibilização contínua dos alunos, professores e familiares com temáticas sobre higiene pessoal e colectiva, a detecção prévia da pediculose e a identificação de seus preditores.

Palavras-chave: Pediculose capitis, factores de risco

Referências Bibliográficas

Bekri, G., & Shaghghi, A. (2022). *Prevalence of Pediculus humanus capitis and associated risk factors among elementary school-aged girls in Paveh, West Iran*. J Infect Dev Ctries, 1506-1511. doi: doi:10.3855/jidc.11930

Hammoud, A., Louni, M., Fenolar, F., Bassene, H., Sambou, M., Duclos, N., Diatta G., Sokhna, Ch., Levasseur, A., Rauolt, D., & Mediannikov, O. (2023). *Bartonella quintana Transmitted by Head Lice: An Outbreak of Trench Fever in Senegal*. Oxford University Press on behalf of Infectious Diseases Society of America., 1382-1390. doi:10.1093/cid/ciac937

Souza, A.B., Morais, P. C., Dorea, J. S. P., Fonseca, A. B. M., Nakashima, F. T., Corrêa, L. L., França, P. O., & Uchôa, C. M. A. (2022). *Prevalência e fatores associados à pediculose em crianças de unidades municipais de ensino fundamental de Niterói, RJ*. Annals of the Brazilian Academy of Sciences, 2-15. Fonte: Printed ISSN 0001-3765 I Online ISSN 1678-2690

18. PERFIL DE RISCO DE CANCRO DO COLO DO ÚTERO: UM ESTUDO EM MULHERES ATENDIDAS NA CONSULTA DE GINECOLOGIA DE UM HOSPITAL DE ANGOLA.

Isabel José António¹, Isabel Catraio², Gorete Baptista³

¹ Mestranda em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia, ISP Jean Piaget de Benguela, isabejoseantonio@gmail.com

² Mestre em Saúde Pública, Direcção Municipal de Saúde, Professora ISP Jean Piaget de Benguela

³ Doutora em Biomedicina, Professora, Escola Superior de Saúde-Instituto Politécnico de Bragança, Portugal, LiveWell-Research Center for Active Living and Wellbeing - IPB; Col. ISP Jean Piaget Benguela, CESP-Centro de estudos e Pesquisa, <https://orcid.org/0000-0002-6750-1825>.

Introdução: O cancro do colo do útero (CCU) é uma das principais causas de mortalidade entre mulheres em todo o mundo. É provocado principalmente pelo papilomavírus humano (HPV), tipos 16 e 18, podendo ser significativamente prevenido através da vacinação. O conhecimento insuficiente sobre a doença, as medidas preventivas e os fatores de risco, bem como a baixa adesão ao exame de Papanicolau, continuam a ser desafios significativos.

Objetivo: Descrever o perfil de risco de CCU de mulheres atendidas em consulta de ginecologia.

Metodologia: Estudo descritivo transversal, em 128 mulheres na faixa etária de 20 a 59 anos, atendidas nas consultas de ginecologia da Maternidade do HGB, em Agosto de 2020. Usado questionário com variáveis sociodemográficas, de saúde sexual e reprodutiva e de conhecimento sobre CCU.

Resultados: O estudo demonstrou que 33,6% das mulheres da amostra conheciam o conceito de CCU, apenas 28,9% conheciam medidas preventivas, 34,4% conheciam o exame de Papanicolau (destas, 42,9% sabiam sobre a importância do exame e apenas 35,2% o tinham realizado). 9,4% tinham antecedentes familiares de CCU, 5,5% eram tabagistas, a maioria iniciou precocemente a actividade sexual (57%), grande parte (35,2%) tinha múltiplos parceiros sexuais e a maioria (69%) não usava preservativos nas relações sexuais. 2,3% usavam contraceptivos há mais de 5 anos, 23,4% apresentavam um histórico acima de 4 gestações, 14,1% acima de 4 partos e 32,8% tinham tido abortos.

19,5% tiveram infecções de transmissão sexual (ITS) e 3,9% estavam infectadas pelo VIH.

Conclusões: As mulheres entrevistadas estão pouco cientes das medidas preventivas do CCU e da importância de realizar o Papanicolau. Além disso, fatores de risco significativos foram identificados, incluindo o início precoce da atividade sexual, múltiplos parceiros sexuais, o baixo uso de preservativos e ITS, o que potencialmente aumenta a vulnerabilidade dessas mulheres ao CCU. Ressaltamos a importância de estratégias educativas focadas em aumentar o conhecimento sobre CCU e suas medidas preventivas, além de campanhas para promover a adesão ao exame de Papanicolau. Tais iniciativas são cruciais para reduzir a incidência e a mortalidade associadas ao CCU, melhorando a saúde e o bem-estar das mulheres. Ainda, seria importante a introdução da vacinação contra o HPV no plano nacional de vacinação em Angola.

Palavras-chave: Cancro do colo do útero, Factores de risco PPV

Referências Bibliográficas

- OMS em África. Organização Mundial da Saúde Escritório Regional em África. (2015). *Informação, educação e comunicação para a prevenção e controlo do cancro do colo do útero nos países Africanos: manual de formação*. Brazzaville: Organização Mundial da Saúde, Maio, 92 f.:il. Disponível em: <https://www.afro.who.int/> - acesso Abr. 2024.
- Júnior, Á. N. M., Cristine, A. C. P. P. B., Carvalho, U., de Figueiredo, B. Q., Lopes, L. F. P., & Batista, M. H. M. (2022). Câncer de colo uterino: fisiopatologia, manifestações clínicas e principais fatores de risco associados à patogênese. *Pesquisas e abordagens educativas em ciências da saúde-Volume III*, 177.
- Vicente, S. L. V. (2023). O Papiloma Vírus Humano e seus fatores de risco para o Câncer de Colo do Útero. *Brazilian Journal of Health Review*, 6(3), 11330-11346. <https://doi.org/10.34119/bjhrv6n3-233>

19. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTE COM DENGUE

José Henrique F. Hongolo¹, Nasilva Miguel², Irina Alexandra L. de Almeida³

¹Enfermeiro, ISP Jean Piaget de Benguela, josehenriquehongolo@gmail.com

²Enfermeira, Hospital Geral de Benguela

³Docente, ISP Jean Piaget de Benguela

Introdução: A dengue é uma doença infecciosa caracterizada por febre aguda, causada por um arbovírus pertencente à família *Flaviviridae*, transmitida pela picada da fêmea do mosquito vector *Aedes Aegypti*. A dengue é uma doença grave não havendo tratamento específico, apenas sintomático, com analgésicos e antipiréticos. Os cuidados de enfermagem visam a assistência integral ao paciente, desde a classificação de risco do quadro do paciente até a execução das efectivas medidas de tratamento.

Objectivos: Identificar os diagnósticos e intervenções de enfermagem mais evidenciados no paciente com Dengue.

Metodologia: Abordagem Qualitativa do tipo Estudo de caso a partir de observação directa, entrevista (anamnese), análise documental através da revisão de prontuários no Hospital Geral de Benguela de 2 de Maio a 7 de Junho de 2023 e revisão bibliográfica a partir da Taxonomia NANDA 2021-2023.

Resultados: Os diagnósticos identificados foram Integridade da pele prejudicada, Dor aguda, Hipertermia, Ansiedade, Deficit de autocuidado alimentar, Risco de desequilíbrio eletrolítico e Risco de sangramento. As intervenções feitas durante o período de internamento foram: Monitorar sinais vitais regularmente; Avaliar a hidratação e administrar fluidos intravenosos conforme prescrito; Monitorar os sinais de insuficiência cardíaca e hipovolemia; Manter o paciente em repouso; Monitorar sinais de sangramento, como petéquias e equimoses; Administrar analgésicos e antipiréticos; Encorajar a ingestão adequada de líquidos para prevenir a desidratação e proporcionar um ambiente calmo e tranquilo para o paciente. Após evolução satisfatória do paciente obtendo alta por melhoria no Hospital Geral de Benguela (Nível secundário) fez-se o registro de contra referência ao Centro de Saúde mais próximo de sua residência (nível primário) para melhor acompanhamento deste paciente para que não retorne com a mesma patologia.

Conclusão: A promoção e prevenção com base na educação para a saúde de forma contínua e sistemática, é a melhor estratégia para actuação da atenção primária de saúde ao indivíduo e/comunidades para evitar a transmissão e agravos da doença. É fundamental que o enfermeiro tenha conhecimentos da doença, para intervir eficazmente e viabilizar a recuperação do paciente. Enfatiza-se a importância do envolvimento de todos os profissionais na assistência, realizando a classificação da doença, e implantando os cuidados de enfermagem para que os resultados sejam alcançados.

Palavras-chaves: Dengue, Diagnósticos de Enfermagem, Assistência

Referências bibliográficas:

Butcher, H. K., Bulechek, G. M., Dochterman, J. M., & Wagner, C. M. (2020). *NIC: Classificações Das Intervenções de Enfermagem (7ª ed.)*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan Ltda.

T. Heather, H., Shigemi, K., & Camila, T. L. (2021). *Diagnósticos de Enfermagem - NANDA*. Rio de Janeiro: Thieme.

Guzman, M. G., & Harris, E. (2015). Dengue. *The Lancet*, 385(9966), 453-465.

20. AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO DIAGNÓSTICO PARASITOLÓGICO DA MALÁRIA NOS LABORATÓRIOS DO MUNICÍPIO DE BENGUELA

Catarina Baptista¹, Alina Piedra², Maria Laurinda C. Batista³

¹Direcção Provincial de Saúde, catarinabaptista770@gmail.com/

² Professora, Instituto Superior de Ombaka. Benguela. Angola.

³ Hospital Geral de Benguela, Angola.

Introdução: A malária continua a ser uma das principais preocupações de saúde pública em muitas regiões tropicais e subtropicais, especialmente na África Subsaariana. A eficácia do diagnóstico parasitológico é crucial para o controle e tratamento adequados desta doença.

Objetivo: Avaliar a qualidade do diagnóstico parasitológico da malária realizado pelos microscopistas dos laboratórios do município de Benguela, no primeiro trimestre de 2023.

Metodologia: O estudo observacional, analítico, transversal e prospectivo foi conduzido no primeiro trimestre de 2023, adotando uma abordagem quantitativa. A população de estudo incluiu serviços de microscopia no município de Benguela (n=39), com uma amostra de 30% do total de serviços (n=12), selecionada por amostragem aleatória simples. O estudo utilizou indicadores específicos, como tipo de espécie, contagem de parasitas, estágio do gametócito, qualidade da gota, esfregaço e coloração da lâmina para avaliar a precisão dos diagnósticos em comparação com valores de referência aceites. A qualidade dos procedimentos técnicos, capacidades técnicas, instalações e recursos foi verificada. Para as duas primeiras variáveis, a qualidade foi determinada por comparação entre o resultado do laboratorista e o valor de referência aceite, obtendo 1 ponto caso haja coincidência. A concordância para a contagem de parasitas foi considerada boa sempre que o valor lido pelo laboratorista estivesse no intervalo de leitura de 20% do supervisor. A qualidade das outras variáveis foi avaliada directamente pelo supervisor. A capacidade técnica do laboratorista foi determinada somando os valores obtidos na dimensão anterior. Valores entre 0 e 2 pontos indicam nenhuma capacidade para fazer o diagnóstico. A qualidade da instalação e recursos foi determinada por observação directa e entrevista aos responsáveis do laboratório envolvendo reagentes, armazenamento, equipamento.

Resultados: Os resultados mostraram que 33% dos laboratórios identificam corretamente o tipo de espécie, nenhum conseguiu precisão na contagem de parasitas, 58% identificaram corretamente o estágio do parasita e a preparação da gota de sangue, 17% conseguiram preparar o esfregaço adequadamente, e 66,6% realizaram corretamente a coloração da lâmina. No entanto, nenhum laboratório obteve precisão adequada na leitura, e apenas 8,3% produziram lâminas de sangue de boa qualidade. A capacidade técnica dos laboratórios foi limitada, com 50% dos serviços apresentando valores totais menores ou iguais a dois. Além disso, 33% dos laboratórios não ofereciam capacitação, 48% tinham problemas de armazenamento, 41,65% não possuíam água corrente e um bom sistema de drenagem, 50% careciam de registrador de contagem de parasitas, 75% de papel de filtro e 83,3% de protetor de fungos.

Conclusões: A avaliação da qualidade do diagnóstico parasitológico da malária nos laboratórios de Benguela revelou deficiências críticas. Apenas 33% dos laboratórios identificaram corretamente a espécie de parasita, e nenhum atingiu precisão na contagem de parasitas. A capacidade técnica foi insuficiente em 50% dos serviços, e 41,65% dos laboratórios carecem de água corrente e um bom sistema de drenagem. Estes resultados destacam a necessidade urgente de melhorias na capacitação, infraestrutura e fornecimento de materiais essenciais para garantir diagnósticos precisos e eficazes.

Palavras-Chave: malária, diagnóstico, qualidade

Referências Bibliográficas

Tao, A., & Han, B. (2020). *Deep unsupervised learning for Microscopy-Based Malaria detection*. arXiv:2009.00197v1. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/2009.00197v1>.

Tuyishimire, E. (2024). *A Formal Specification of a Data Model for Malaria Surveillance in the Developing World*. arXiv:2404.17859v1. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/2404.17859v1>.

21. ALGORITMOS DE DETECÇÃO DE ANOMALIAS EM DADOS DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA: UMA VISÃO GERAL

Lázaro Emílio Makili¹, Luís Sérgio T. Elias¹, Adilson José da S. Silvério¹, Elda Jael Paulo¹, António Wilson de F. Fernandes¹, Felícia Gizela G. E. Mário¹, Abílio de J. E. Anapaz¹, António W. Fernandes¹

¹Professor, Instituto Politécnico da UKB

lazaro.makili@ukb.ed.ao

Introdução: A vigilância epidemiológica tem sido alvo de elevado interesse nos últimos anos, situação decorrente da possibilidade de existência de surtos à escala global e das ameaças associadas ao bioterrorismo. Os sistemas de vigilância epidemiológica têm beneficiado dos recentes avanços tecnológicos, consubstanciados no fácil manejo de dados e aumento do poderio computacional, sendo uma aplicação usual a detecção precoce de surtos de doenças infecciosas. Para o efeito são utilizados algoritmos computacionais capazes de detectar anomalias em séries de dados recolhidas no processo de vigilância, os quais emitem um sinal de alerta sempre que as contagens de ocorrências superem um valor esperado. Este estudo enquadra-se no esforço de desenvolvimento de um sistema de alerta para o contexto angolano.

Objectivos: Analisar os algoritmos de detecção de anomalias para integração num sistema de alerta epidemiológico, através da revisão bibliográfica acerca dos algoritmos mais destacados na literatura.

Metodologia: Realizou-se uma busca aberta, com recurso a motores de busca, privilegiando-se às revisões sistemáticas e o tratamento de questões de engenharia relacionadas à aplicabilidade, selecção e análise da performance dos algoritmos.

Resultados: No trabalho descreve-se os aspectos fundamentais destacados na literatura, estando os mesmos relacionados à natureza dos algoritmos, classificação e utilização prática para fins de vigilância, proporcionando-se, assim, uma linha orientadora para a sua incorporação a sistemas de alerta. Na primeira etapa do desenvolvimento integrar-se-á algoritmos de natureza estatística, em particular, um baseado em umbral fixo, dois em umbral variável e um em análise espaço-temporal.

Conclusões: Analisou-se os algoritmos mais destacados na literatura, verificando-se a existência de uma grande quantidade, sendo os mesmos classificados desde diferentes perspectivas, facto que coloca enormes desafios aos desenvolvedores de aplicações. Não obstante, nos sistemas actualmente em uso predomina uma quantidade reduzida de algoritmos, todos de origem estatística. Por outro lado, tem crescido a quantidade de publicações sobre algoritmos emergentes de enorme potencial, com particular ênfase nos baseados em Aprendizagem Automática. Numa primeira fase, serão integrados ao sistema algoritmos de natureza estatística, ficando aberta para exploração posterior os baseados em Aprendizagem Automática.

Palavras-chave: Algoritmo; anomalia; vigilância; alerta; epidemiologia

Referências Bibliográficas

Buckeridge, D. L., Burkom, H., Campbell, M., Hogan, W. R., & Moore, A. W. (2005). Algorithms for rapid outbreak detection: a research synthesis. *Journal of Biomedical Informatics*, 38, 99 - 113.

Unkel, S., Farrington, C., Garthwaite, P. H., Robertson, C., & Andrews, N. (2012). Statistical methods for the prospective detection of infectious disease outbreaks: A review. *Journal of the Royal Statistical Society, Series A*, 175(Part 1), 49 - 82.

Yuan, M., Boston-Fisher, N., Luo, Y., Verma, A., & Buckeridge, D. L. (2019). A systematic review of aberration detection algorithms used in public health surveillance. *Journal of Biomedical Informatics*, 94(103181).

22. RESISTÊNCIA BACTERIANA EM AMOSTRAS DO EXUDADO DO OUVIDO DE PACIENTES ATENDIDOS NO HOSPITAL GERAL DE BENGUELA

Ana Pérola Silva da Cunha Fernandes¹

¹Farmacêutica, Mestranda em Saúde Pública, ISP Jean Piaget Benguela, Docente ISP Jean Piaget de Benguela, perolafernandes2004@gmail.com

Introdução: A otite média aguda é uma infecção muito comum em idade pediátrica. Geralmente é uma infecção bacteriana, antibioterapia deve ser eleita com precaução, nos casos onde sua utilização possa trazer benefício a criança, não concorrendo para o aumento da resistência à essa classe de fármaco. O tratamento desta patologia consiste no uso de gotas otológicas a base de antibiótico e/ou antifúngico e a terapia sistémica está indicada nas complicações. As causas da resistência aos antibióticos são complexas, muitos esforços foram feitos para descrever os diversos aspectos da resistência aos antibióticos e as intervenções necessárias para enfrentar o desafio.

Objectivo: Conhecer o perfil de resistência das bactérias patogénicas isoladas em amostras de pacientes com Otite Média Aguda no Hospital Geral de Benguela.

Metodologia: Estudo prospectivo, descritivo quantitativo, transversal, realizado no período de janeiro a abril de 2023, no laboratório de microbiologia do Hospital Geral de Benguela, com 99 amostras biológicas de secreção do ouvido. Para identificação dos microrganismos utilizou-se a técnica de esgotamento por estrias, a susceptibilidade foi obtida através do método de disco-difusão e os resultados interpretados de acordo com critérios clínico-laboratoriais padrão.

Resultados: Verificou-se prevalência de microrganismos gram-positivos, particularmente no género feminino (62,07%), a faixa etária mais acometida por estes microrganismos, foi de 6 a 10 anos (36,59%). De entre os microrganismos gram-positivos identificados nas amostras e sua susceptibilidade aos fármacos, destacam-se: *Stafhylococcus aureus* (70,7%) com resistência a Ciprofloxacina, Cefotaxima, Ceftriaxona, Metronidazol, Doxicilina, e *Streptococcus* (29,3%) com resistência a Gentamicina Amoxicilina e Cefotaxima. Para os gram-negativos: *Pseudomona aeruginosa* (39%) com resistência para Gentamicina, Amoxicilina e Cefotaxima,

enquanto que o *Proteus vulgaris* (22%), mostrou resistência ao Metronidazol, Ciprofloxacina e Doxicilina.

Conclusões: A pesquisa encontra nas amostras de secreção do ouvido uma predominância de microrganismos gram-positivos. Em geral, os microrganismos identificados foram mais sensíveis ao Imipenem e mais resistentes à Ciprofloxacina.

Neste estudo foi possível tomar conhecimento do predomínio dos patógenos locais, conhecimento este de extrema importância a nível clínico, pois juntamente com o conhecimento do perfil de sensibilidade, vai permitir a elaboração de protocolos de actuação terapêutica importantes para um tratamento mais rápido e adequado para Otite média aguda.

Palavras-chave: Otite média aguda. Criança. Antibióticos. Resistência bacteriana.

Referências Bibliográficas

Alvelos, R. G. (Abril de 2019). *Microbiologia da otite média aguda com otorreia em crianças em idade pré-escolar na era das vacinas conjugadas pneumocócicas*. [Dissertação de Mestrado] Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Portugal.

Alvsaker et.al. (2024). A Resultados do tratamento antibiótico para infecções respiratórias em crianças: um estudo observacional na atenção primária. [Antibiotics for acute otitis media in children]. *Scandinavian Journal of Primary Health Care*, Volume 42, 237-245. <https://doi.org/10.1080/02813432.2024.2305929>.

Laxminarayan, R., Duse, A., Wattal, C., Zaidi, A., Wertheim, H., Sumpradit, N., . . . Carros, O. (2013). Resistência aos antibióticos - a necessidade de soluções globais. [Antibiotic resistance-the need for global solutions]. *Comissão de doenças infecciosas da Lancet*, Volume 13. pp. 1057-1098. [https://doi.org/10.1016/S1473-3099\(13\)703189-9](https://doi.org/10.1016/S1473-3099(13)703189-9).

23. PREDIÇÃO DE REAÇÕES ADVERSAS EM ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO ESTEROIDES, COM METODOLOGIA QSAR

Fernando Banze C. Fernando¹, Ivon Gonzalez Blanco², Luis A Torres Gomez²

¹Farmacêutico, Professor, Instituto Superior Politécnico de Benguela, Angola
fernando.fernando@ispbenguela.com

²Farmacêutico, Professor, Instituto Superior de Farmácia e Alimento, Universidade de Havana, Cuba

Introdução: Os anti-inflamatórios não esteroides (AINEs) são amplamente utilizados devido aos seus efeitos anti-inflamatórios, analgésicos e antipiréticos no tratamento de diversas patologias, muitas vezes sem a necessidade de receita médica (Delgado, 2021). O uso indiscriminado de AINEs é comum na população, aumentando a necessidade de métodos de previsão mais eficazes para suas reações adversas. As técnicas de inteligência artificial, particularmente a modelagem QSAR (Quantitative Structure-Activity Relationship), surgem como uma alternativa promissora. QSAR combina química, biologia e ciência da computação para prever como mudanças na estrutura química de uma molécula podem afetar suas propriedades e atividades biológicas, facilitando o desenvolvimento de novos e melhores compostos. A metodologia MODESLAB (Molecular Descriptors and Structure-Based Laboratory) é uma abordagem específica dentro da modelagem QSAR que foca na análise de descritores moleculares para prever atividades biológicas ou propriedades químicas de compostos.

Objetivo: Modelar as reações adversas mais prováveis dos AINEs utilizando a abordagem MODESLAB.

Metodologia: A modelagem de reações adversas foi realizada utilizando a ferramenta QSAR, especificamente a metodologia MODESLAB. Os momentos espectrais da matriz de adjacência entre arestas do gráfico molecular foram calculados com diferentes parâmetros que caracterizam tanto as ligações quanto os átomos nas moléculas de 62 compostos com ação anti-inflamatória. Para a análise estatística, foi utilizada a técnica de análise discriminante linear, incluída na análise multivariada. Um total de 91 descritores foram calculados e utilizados em uma série de treinamento dividida em quatro grupos, de acordo com o tipo de reação adversa mais frequente. A identificação dos descritores que melhor discriminam e definem o conjunto de funções foi feita através de uma análise

discriminante linear utilizando o método de inclusão stepwise, com o auxílio do software estatístico IBM SPSS versão 22.

Resultados: Foram geradas três funções que constituem combinações lineares de seis descritores moleculares e que codificam informações estéricas e eletrônicas das moléculas de cada grupo. As funções obtidas apresentaram um Wilks Lambda muito baixo (0,0146) e uma correlação canônica alta (0,9784), demonstrando o seu poder discriminante.

Conclusão: Os resultados do estudo demonstraram que a modelagem QSAR com a metodologia MODESLAB é eficaz para prever reações adversas de AINEs. As funções geradas, com baixa Wilks Lambda (0,0146) e alta correlação canônica (0,9784), mostraram forte poder discriminante. Esses descritores moleculares podem ser utilizados em futuros estudos para melhorar a segurança e eficácia dos AINEs, contribuindo para a prática de prescrição mais segura, considerando a segurança dos pacientes e a eficácia do tratamento com AINEs.

Palavras-chave: AINES, Reações adversas, QSAR, MODESLAB

Referências Bibliográficas

Delgado, M. G. (2021). *Modelación de la actividad antihistamínica empleando métodos QSAR* (Tesis de Diploma). Instituto de Farmacia y Alimentos, Universidad de La Habana.

Muratov, E., Bajorath, J., Sheridan, R. P., Tetko, I. V., Filimonov, D., Poroikov, V., et al. (2020). QSAR without borders. *Chemical Society Reviews*, 49(11), 3525-3564. <https://doi.org/10.1039/C9CS00098A>

24. DESAFIOS IMPOSTOS PELA GESTÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS HOSPITALARES NUM HOSPITAL DO HUAMBO

Domingos Camilo José¹

¹Enfermeiro, Mestrando em Saúde Pública, ISP Jean Piaget Benguela, josedomingoscamilojose@gmail.com

Introdução: Os resíduos sólidos representam os restos das atividades humanas que, embora muitas vezes considerados sem utilidade ou valor comercial, podem ser reciclados e reaproveitados por meio de diversos processos (Costa et al., 2013). Especificamente, os resíduos sólidos hospitalares, devido ao seu potencial risco biológico e químico, requerem um manejo cuidadoso para evitar impactos negativos na saúde pública e no meio ambiente (World Health Organization, 2018; Karger Publishers, 2020).

Objectivos: Identificar problemas no processo de gestão dos Resíduos Sólidos no Hospital Geral do Huambo.

Metodologia: Este é um estudo descritivo e exploratório com abordagem quali-quantitativa. Foi conduzido no Hospital Geral do Huambo, coletando dados por meio de inquérito aplicado a uma amostra probabilística intencional de 27 gestores de serviços, em um universo de 1800 trabalhadores. Os dados foram tabulados e analisados usando o programa estatístico PSPP, com medidas de tendência central, e análise de conteúdo para as respostas abertas sobre dificuldades na gestão de resíduos sólidos no hospital.

Resultados: Dos gestores entrevistados, a maioria (66,67%) referiu supervisionar frequentemente a gestão de Resíduos Hospitalares. As principais dificuldades identificadas foram: falta de capital humano (81,48%), inexistência de transporte adequado para resíduos, falhas na gestão das diferentes etapas de manejo de resíduos, ausência de incineradora e aterro sanitário institucional, e a falta de um plano de gestão de resíduos conforme as diretrizes do sistema nacional de saúde e do Ministério do Ambiente de Angola.

Conclusões: O Hospital Geral do Huambo enfrenta vários desafios significativos na gestão dos resíduos sólidos hospitalares. É fundamental investir na conscientização e no

treinamento adequado dos profissionais de saúde sobre práticas seguras de gerenciamento de resíduos para mitigar esses problemas.

Palavras-chave: Resíduos Sólidos Hospitalares; Gestão; Saúde pública;

Referências Bibliográficas

Costa, C., Ribeiro, C., Seabra, F., Moreira, F., Barbosa, M., & Silva, M. (2012/2013). *Gestão de resíduos hospitalares*. Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Porto.

World Health Organization. (2018). Health-care waste. Retrieved from <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/health-care-waste>

Karger Publishers. (2020). Health and Environmental Impact of Hospital Wastes: Systematic Review. *Dubai Medical Journal*. Retrieved from <https://www.karger.com/Article/FullText/511379>

25. PERCEÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE RADIOLOGIA SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DAS NORMAS DE PROTECÇÃO E SEGURANÇA RADIOLÓGICA, NOS HOSPITAIS GERAIS DA PROVÍNCIA DE BENGUELA

Júlia Tchimali C. Lucalua¹, Alina Piedra², Josías Chaves³

¹Técnica de Radiologia, Mestrando em Saúde Pública no ISP Jean Piaget Benguela, jcatchin.chimali2@gmail.com

²Professora, Instituto Superior de Ombaka de Benguela.

³Professor, Instituto Superior Politécnico da Universidade José Eduardo dos Santos

Introdução: As normas de proteção e segurança na radiologia são essenciais para minimizar os riscos associados à exposição à radiação, garantindo a segurança de trabalhadores, pacientes e do público. Essas normas envolvem requisitos sanitários adequados, protocolos de radioproteção e conformidade com dispositivos legais. A adesão rigorosa a essas normas é crucial para a eficácia dos procedimentos radiológicos e a proteção da saúde (Candido & Simão, 2022, De Souza et al, 2022).

Objectivo: Avaliar a percepção dos radiologistas dos Hospitais Gerais de Benguela e do Lobito sobre a implementação das normas de protecção e segurança radiológica.

Metodologia: Este estudo de abordagem quantitativa, exploratório-descritiva, utilizou análise documental e método de observação não participativa. Os dados foram coletados de 26 profissionais do setor de radiologia em dois hospitais na província de Benguela, entre janeiro e março de 2024. Foi utilizado um questionário focado na conformidade dos serviços, protecção e segurança dos trabalhadores, pacientes e público. Os dados foram analisados no software SPSS.

Resultados: Dos profissionais entrevistados, 53,8% são do sexo masculino, 80% possuem nível acadêmico médio, com uma média de 10,2 anos de serviço e idade média de 36,1 anos. A maioria (82%) considerou satisfatória a implementação da documentação que atesta a conformidade dos serviços de acordo com os dispositivos legais. No entanto, a pesquisa revelou falta de conformidade na exibição dos dosímetros individuais (85%), investigações sobre acidentes de trabalho (69%) e ausência de alguns EPIs (54%). Quanto à proteção dos pacientes, 72% dos profissionais reconhecem a importância de seguir normas estabelecidas, com 43% enfatizando a justificação da prática, 50% a otimização da exposição e 89% a limitação da dose. Em relação à proteção do público, observou-se

inadequação no isolamento de portas e paredes (73%), classificação das áreas (92%) e sinalização parcial das áreas (42,3%).

Conclusão: A pesquisa identificou esforços significativos na implementação de normas de proteção e segurança radiológica, mas também revelou deficiências importantes. A maioria dos profissionais em estudo destaca a relevância dessas normas, mas há problemas como a falta de dosímetros, insuficientes investigações de acidentes e inadequações no isolamento de áreas. Esses achados indicam a necessidade de melhorias para assegurar a conformidade total com as directrizes de protecção radiológica.

Palavras-chave: Radiologia, Segurança, Protecção Radiológica

Referências Bibliográficas

Cândido, L. F., & Simão, R. (2022). Saúde e segurança no trabalho dos técnicos em radiologia do sector público no Brasil. [Health and safety at work of radiology technicians in the public sector in the municipality of Rolim de Moura]. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 6, e56611629699, 2022 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i6.29699>

De Souza, D. C. B., da Silva Collares, A. T., Contini, C. L. F., da Silveira, E., & Voltolini, J. R. (2022). Protecção radiológica nas exposições médicas: aspectos legais e históricos. [Protección radiológica en las exposiciones médicas: aspectos legales e históricos] *Research, Society and Development*, v. 11, n. 3, e54511326736, 2022 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i3.26736>.

26. HIGIENE DAS MÃOS QUE CAMINHO PERCORRIDO NUMA DÉCADA?

Irene Maria Fernandes Torres de Barros¹; Ângela Sofia Silva Fernandes³; Maria Armanda Saldanha Pombo Ferreira²; Carla Marisa De Sá Graça Miguel²; Isabel Cristina Moura Nunes³; Lúcia da Graça Pinto¹; Natália da Assunção Ledesma¹; Sandra Maria Carneiro Delgado Linhares¹

¹Enfermeira, Unidade Local de Saúde do Nordeste Transmontano (ULSNE), Bragança, Portugal

²Assistente Técnica ULSNE

³Médica, ULSNE

Autor de contacto: irene.torres@ulsne.min-saude.pt

Introdução: A higiene das mãos (HM) por parte dos profissionais de saúde é fundamental no controlo de infeção sendo a medida mais acessível, eficiente e económica para interromper cadeias de infeção contribuindo para a segurança dos doentes/profissionais.

Objetivos: Identificar a evolução da adesão à prática HM numa Unidade Local de Saúde - (ULS) do Norte de Portugal no período 2014-2023.

Metodologia: Estudo descritivo/retrospetivo. Analisados dados de monitorização da HM dos profissionais de saúde da ULS. Período de 2014 a 2023. Dados extraídos da plataforma PBCI da DGS (Direção Geral da Saúde, n.d.) e tratados em Excel.

Resultados: Na ULS a taxa global de adesão à HM foi 67,40% em 2014 aumentando até 87,10% em 2023. Por categorias profissionais: Assistentes Operacionais – (AOs) valores de adesão 63,08% (2014) e 86,72% (2023); Médicos 60,74% (2014) e 80,58% (2023); Enfermeiros/parteiros 74,32 % (2014) e 92,21% (2023). Resultados obtidos pelos 5 momentos (WHO, 2009): Antes doente 58,07% (2014) para 83,26% (2023); Antes procedimento asséptico 73,30% (2014) para 77,99% (2023); Após exposição sangue/fluidos 83,39% (2014) para 87,25% (2023); Após contato doente 74,08% (2014) para 93,16% (2023); Após ambiente doente de 63,68% (2014) para 89,91% (2023). Entre 2014-2023 verifica-se incremento da taxa de adesão global à HM na ULS de 19,70%. Este resultado revelou-se superior, mais 10%, comparativamente ao incremento Nacional 9,70 %. No mesmo período os AOs aumentaram 23,64%, os médicos 19,84% e enfermeiros/parteiros 17,89%.

Conclusões: Entre 2014-2023 verificou-se que a taxa de adesão à prática da HM tem vindo a evoluir de forma positiva, tendo atingido o valor mais elevado em 2023, sendo que o valor global nacional mais elevado foi em 2020. Os enfermeiros são os profissionais que mais cumprem. Embora com uma evolução muito positiva, o momento "Antes do contacto com doente", (83,26% em 2023) e com o incremento de 25,19% ao longo da década, ainda deixa uma oportunidade de melhoria para atingir a meta de 90% definida no Plano Nacional Segurança Doente 2021-2026 (Diário da República, 2021). Uma das estratégias implementadas, em maio de 2024, foi a divulgação, por serviço, dos resultados de 2023 de modo a implementar intervenções de melhoria dirigidas.

Palavras-chaves: Higiene Mãos; Evolução; Adesão

Referências bibliográficas

Diário da República. (2021). Plano Nacional para a Segurança dos Doentes 2021 -2026. Diário Da República, II Série — N.º 187 — 24 de Setembro de 2021. <https://files.dre.pt/2s/2021/09/187000000/0009600103.pdf>

Direção Geral da Saúde. (n.d.). Plataforma - Precauções Básicas em Controlo de Infecção. Retrieved May 16, 2024, from <http://pbc.dgs.pt/Login.aspx?ReturnUrl=%2fdefault.aspx>

World Health Organization. Patient Safety. (2009). WHO guidelines on hand hygiene in health care : first global patient safety challenge clean care is safer care. <https://www.who.int/publications/i/item/9789241597906>

27. AVALIAÇÃO DOS CONHECIMENTOS DOS ENFERMEIROS SOBRE A GESTÃO ANTIMICROBIANA

Sandra Maria Carneiro Delgado Linhares¹, Gorete Baptista²

¹ Enfermeira, Unidade Local de Saúde do Nordeste, Mestranda em Enfermagem Medico-Cirurgica, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Bragança, sandral@ulsne.min-saude.pt

² Doutora em Biomedicina, Professora, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal, LiveWell-Research Center for Active Living and Wellbeing - IPB; Col. ISPJean Piaget Benguela- CESP-Centro de estudos e Pesquisa <https://orcid.org/0000-0002-6750-1825>.

Introdução: O aumento da resistência aos antimicrobianos é uma preocupante questão de saúde pública. O Stewardship antimicrobiano (SA) refere-se a estratégias e intervenções destinadas a otimizar o uso de agentes antimicrobianos. Têm como objetivo melhorar a prescrição antimicrobiana e otimizar os resultados clínicos e, ao mesmo tempo, reduzir os efeitos indesejados do uso antimicrobiano, como a toxicidade, o desenvolvimento e a disseminação de resistências. O envolvimento efetivo dos enfermeiros nas práticas de SA é essencial para o controle e uso adequado de antimicrobianos. Os enfermeiros desempenham um papel vital no controlo de infeções, mas a sua atuação na gestão antimicrobiana ainda se verifica limitada.

Objetivos: Avaliar os conhecimentos dos enfermeiros sobre a gestão antimicrobiana.

Metodologia: Estudo descritivo, realizado em 182 enfermeiros de uma unidade de saúde. Foi utilizado um questionário elaborado com base na bibliografia consultada, principalmente num questionário de Padigos et al (2022). O estudo obteve parecer favorável da comissão de ética. Recorreu-se ao IBM SPSS Statistics 24.0 para o tratamento estatístico.

Resultados: Predominância do género feminino (83,5%) e faixa etária entre 30-49 anos (66%). O serviço de medicina interna é o mais representativo (45,2%). Na familiaridade com o termo SA, 17,1% dos enfermeiros indicaram conhecimento prévio e 51,7% associaram o termo à “gestão clínica do uso de antimicrobianos”. Dos inquiridos, 6,1% reconheceram a existência de um programa de SA no seu serviço. Uma minoria, 4,4%, referiu ter formação em SA, revelando-se uma carência de capacitação, que é corroborada pela literatura (Soares, 2018, Padigos et al, 2022). Esta falta de formação é particularmente significativa quando contrastada com as diretrizes da American Nurses

Association e do Centers for Disease Control and Prevention (2019), as quais enfatizam a importância da capacitação dos enfermeiros para que possam participar ativamente no SA, contribuindo para a redução da resistência antimicrobiana.

Conclusões: O estudo revela uma lacuna significativa no conhecimento e formação dos enfermeiros relativamente à gestão antimicrobiana. Para enfrentar este desafio, é crucial que as instituições de saúde e educação reforcem a integração da gestão antimicrobiana nos programas de formação, de modo a capacitar os enfermeiros para uma atuação de forma mais efetiva no controle da resistência aos antimicrobianos, melhorando assim os cuidados de saúde e os resultados dos pacientes.

Palavras-chave: Segurança do paciente, Stewardship Antimicrobiano; Enfermeiros

Referências Bibliográficas

Centre for Disease Control and Prevention and the Institute for Healthcare Improvement. (2012). *Antibiotic Stewardship Drivers and Change Package Antibiotic Stewardship Driver Diagram*. (CDC), 3–10.

Padigos, J., Reid, S., Kirby, E., Anstey, C., & Broom, J. (2022). Nursing experiences in antimicrobial optimisation in the intensive care unit: A convergent analysis of a national survey. *Australian Critical Care*. <https://doi.org/10.1016/j.aucc.2022.09.005>

Soares, A. R. C. F. (2018). *O contributo dos enfermeiros na Antibiotic Stewardship : percepções, atitudes e conhecimentos de um grupo de enfermeiros portuguesas 19o Curso de Mestrado em Saúde Pública* (Dissertação). Escola Nacional de Saúde Pública. Lisboa

28. INFEÇÃO DO TRATO URINÁRIO E RESISTÊNCIA BACTERIANA EM PACIENTES ATENDIDOS NO HOSPITAL GERAL DE BENGUELA

Maria Leonor Soares Silva¹

¹Docente, Universidade Katyavala Bwila, Faculdade de Medicina, marialeonor1991@hotmail.com

Introdução: A infeção do trato urinário (ITU) é uma das doenças infecciosas mais comum. Embora possua etiologia diversificada, a ITU é, em cerca de 80% a 90% dos casos de origem bacteriana, com predominância da bactéria *Escherichia coli*. Por outro lado, a resistência aos antibióticos é um problema de saúde pública com importantes implicações económicas e sociais. De acordo com estudos, são estimadas 150 milhões de ITUs por ano no mundo, e o uso indiscriminado e incorreto dos antibióticos tem levado ao aparecimento de bactérias multirresistentes. (Stinghel, 2022).

Objetivos: Descrever o perfil de resistência bacteriana em uroculturas de pacientes com ITU atendidos no Hospital Geral de Benguela, de fevereiro a maio de 2023.

Metodologias: Trata-se de um estudo observacional, descritivo, transversal e prospetivo, realizado no laboratório de microbiologia do Hospital Geral de Benguela. Foram incluídos pacientes com critérios clínicos de ITU, internados e pacientes das consultas externa, Os pacientes tiveram de assinar um documento de consentimento informado, explicando o benefício do estudo se quer participar no estudo ou não. Nesta investigação trabalhou-se com universo de estudo. Para a recolha de dados foi aplicado o método quantitativo, questionários, previamente validado e para o processamento de dados laboratoriais aplicou-se a técnica de urocultura (Alves, 2023), posteriormente o exame bioquímico, utilizando kits comerciais os API 20E, e o antibiograma para seleção do antibiótico (Souto, 2017).

Resultados: A faixa etária variou de 20 a 39 anos, com o género feminino com 62%. O nível de escolaridade prevalente foi secundário com cerca de 60%. Os antecedentes da ITU mostraram crescimento em cultivo (92.3%), tratamento prévio de ITU (66,0%) e ITU (64,0%). A *E.coli* (63,9%) e *S. aureus* (26,1%) foram as mais prevalentes. A resistência aos antibióticos foi maior no grupo de consulta interna, onde mais de 5 antibióticos ultrapassam os 55% de resistência, destacando-se a Gentamicina e a Cefazimida ambos com 91,7%. A sensibilidade aos antibióticos foi maior na consulta interna, onde 3

medicamentos ultrapassam 20%, tais como o Imipenem (39%), Amicacina e Ciprofloxacina, ambos com 22%.

Conclusões: Em função dos objetivos traçados, conclui-se o seguinte: A faixa etária que mais distribui casos para os dois tipos de consulta é a de 20 a 39 anos, O microrganismo mais frequente foi o E. coli, a resistência aos antibióticos destacando-se a Gentamicina e a Ceftazimida, e a sensibilidade aos antibióticos destaca-se Imipenem. O estudo revela-se importante, na medida em que o conhecimento do perfil de susceptibilidade/resistência das bactérias fornece informação muito relevante à comunidade médica local, nomeadamente no que respeita ao manejo e prescrição de antimicrobianos nas ITU, contribuindo, portanto, para o controle da resistência bacteriana nessas infecções.

Palavras-chave: Infecção do trato urinário, Resistência bacteriana, Microrganismos.

Referências bibliográficas

Alves, A. B., & Anunciação, C. A. V. (2023). O perfil de sensibilidade a antibióticos de patógenos causadores de infecção do trato urinário na população pediátrica. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 23(3), e12475-e12475.

Stinghel, M. L., Kreitlow, D., Benz, C. F., & Neto, O. C. (2022). Infecção do trato urinário: estudo de sensibilidade e resistência bacteriana em pacientes internados. *Revista de Medicina*, 101(1).

Souto, R. C. F & Cardoso, A. M. (2017). Apostila de Microbiologia CBB 1047 aulas práticas VI Período 2017-2 Pontifícia Universidade Católica de Goiás / Escola de Ciência Médicas, Farmacêuticas e Biomédicas. Departamento de Biomedicina.

29. AVALIAÇÃO DOS CONHECIMENTOS DOS ENFERMEIROS SOBRE O FEIXE DE INTERVENÇÕES DE PREVENÇÃO DA INFEÇÃO URINÁRIA ASSOCIADA A CATETER VESICAL

Luísa Margarida Alves Rodrigues¹, Matilde Delmina da Silva Martins²

¹Enfermeira, Unidade Local Nordeste, luisamarbgc@hotmail.com

²Professora, Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança-Research Centre for Active Living and Wellbeing (LiveWell)

Introdução: As infeções do trato urinário associadas ao cateter vesical são uma realidade constante, associada aos cuidados de saúde, sendo a causa principal da morbilidade, prolongamento do período de internamento e dos custos relacionados (Snyder, et al., 2020). A norma da Direção Geral de Saúde, Portuguesa: “Feixe de Intervenções para a Prevenção da Infeção Urinária Associada Ao Cateter Vesical” surge no sentido de uniformizar as intervenções de Enfermagem (DGS, 2022; OE, 2021).

Objetivo: avaliar os conhecimentos dos enfermeiros sobre o feixe de intervenções de prevenção de infeção urinária associada a cateter vesical.

Metodologia: Estudo transversal analítico, realizado em 103 enfermeiros do total de 731. O instrumento de recolha de dados foi um questionário, via Google Forms, constituído por duas partes: a primeira com questões sobre a caracterização sociodemográfica e profissional e a segunda sobre as intervenções de enfermagem em relação ao feixe de intervenções de prevenção de infeção urinária associada a cateter vesical. O estudo obteve o parecer favorável da Comissão de Ética.

Resultados: O conhecimento dos enfermeiros foi moderado (74,8%). Maior predomínio no sexo feminino (86,4%), idade entre os 36 e 40 anos, casados (58,3%), licenciatura (74,8%), enfermeiros (63,1%), contrato individual de trabalho sem termo (62,1%), tempo de serviço médio $41,66 \pm 7,61$ anos, a trabalhar no hospital (87,4%), turnos (85,4%), formação sobre a norma (69,9%) e conhecimento da existência da norma (92,2%). Verificou-se relação, estatisticamente significativa, entre o conhecimento do feixe e a formação o sexo feminino associou-se com “Cumprir técnica asséptica no procedimento de cateterização vesical e conexão ao sistema de drenagem”, e os enfermeiros

especialistas mostram mais conhecimento no elemento “Manter o cateter vesical seguro com o saco coletor abaixo do nível da bexiga...””

Conclusão: O conhecimento dos enfermeiros é moderado. A formação associou-se com o conhecimento; o sexo e a categoria profissional associaram-se com alguns elementos do feixe. Sugere-se formação e sensibilização dos enfermeiros para importância do conhecimento e implementação da norma.

Palavras-chave: infecções urinárias, cateteres urinários, cuidados de enfermagem

Referências bibliográficas

Direção-Geral da Saúde. (2022). “*Feixe de Intervenções*” para a Prevenção da Infecção Urinária Associada a Cateter Vesical - Norma Clínica: 019/2015. Disponível em: Norma 2 (novo design)_SPMS_V2 (min-saude.pt)

Ordem dos Enfermeiros. (2021). *Regulamento da Competência Acrescida Diferenciada em Enfermagem em Prevenção e Controlo de Infecção*. Disponível em: regulamento-da-competência-acrescida-diferenciada-em-enfermagem-em-prevenção-e-controlo-de-infecção.pdf (ordemenfermeiros.pt)

Snyder, M.D., Priestley, M.A., Weiss, M., Hoegg, C.L., Plachter, N., Ardire, S., Thompson, A. (2020). *Preventing Catheter-Associated Urinary Tract Infections in the Pediatric Intensive Care Unit*. <https://doi.org/10.4037/ccn2020438>

30. ANÁLISE DOS RESULTADOS DA VIA VERDE SÉPSIS NUM SERVIÇO DE URGÊNCIA

Piedade Alexandra Ladeira Dias¹, Matilde Delmina da Silva Martins²

¹ Enfermeira, Unidade Local de Saúde do Nordeste

² Professora, Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança; Research Centre for Active Living and Wellbeing (LiveWell), Instituto Politécnico de Bragança, matildemartins@ipb.pt

Introdução: A sépsis e o choque séptico são problemas de saúde importantes, que afetam milhões de pessoas todos os anos, em todo mundo (Carvalho, 2021). Uma entre cada cinco pessoas infetadas morre (Gavelli, 2021). A identificação precoce e o tratamento adequado nas primeiras horas, após o desenvolvimento da sépsis, melhoram os resultados, sendo a via verde sépsis uma resposta (Ackermann, 2022).

Objetivos: Analisar os resultados da implementação do protocolo via verde sépsis no serviço de urgência de uma Unidade Local de Saúde do Norte do País, entre 2018 e 2022.

Metodologia: Estudo transversal analítico, realizado em 316 utentes, que foram inseridos em protocolo de via verde de sépsis entre 2018 e 2020, num Serviço de Urgência de Uma Unidade Local do Norte do País. Os dados foram recolhidos a partir de uma grelha elaborada ad hoc e com recurso aos registos informáticos da instituição. O estudo obteve parecer favorável da Comissão de Ética.

Resultados: Predominou o género masculino (50,9%), a média de idade foi de 58,33±21,13 anos. O ano de 2019 (41,1%) registou maior frequência de ativação da Via Verde, no turno da tarde (51,3%), triados com prioridade “Amarela” (52,2%), e com ponto de partida respiratório (54,1%) e com ativação na triagem de Manchester (93,7%). O Ceftriaxone (55,1%) foi o antibacteriano de primeira linha seguido da Claritromicina, (11,1%). Tiveram como destino o domicílio (39,2%) e o Serviço de Medicina (38,9%). Faleceram (2,5%), com 50% nos dois géneros, (62,5%) na faixa etária dos 56-75 anos e (37,5%) com idade superior aos 75 anos, (75%) foram triados com prioridade laranja e (25,0%) com prioridade amarela.

Conclusão: A triagem exata, o reconhecimento rápido, a reanimação precoce, a administração precoce de antibióticos e a erradicação da fonte de infeção são os componentes fundamentais para a prestação de cuidados de qualidade em caso de sépsis.

Como tal, é fundamental aumentar a ativação do protocolo da Via verde sépsis para que ocorra uma redução da mortalidade.

Palavras-Chave: sépsis; via verde sépsis; serviço de urgência.

Referências bibliográficas

Ackermann, K., Baker, J., Green, M., et al. (2022). Computerized clinical decision support systems for the early detection of sepsis among adult inpatients: scoping review. *J Med Internet Res.*, 24(2):e31083. <https://doi.org/10.2196/31083>

Carvalho, M.K., & Carvalho, M.R. (2021). Prevalência de sepse em um centro de terapia intensiva de um hospital de ensino. *Enferm Foco*, 12(3):582-7. <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n3.4382>

Gavelli, F., Castello, L.M. & Avanzi, G.C. (2021). Management of sepsis and septic shock in the emergency department. *Intern Emerg Med*, 16, 1649–1661. <https://doi.org/10.1007/s11739-021-02735-7>

31. ANÁLISE DA VIA VERDE TRAUMA DE UM SERVIÇO DE URGÊNCIA DO NORTE DE PORTUGAL

Júlia Maria Talhas Gonçalves¹, Matilde Delmina da Silva Martins²

¹Enfermeira, Unidade Local de Saúde de Trás-os-Montes e Alto Douro, EPE, juliatalhas@gmail.com

² Professora, Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança- Research Centre for Active Living and Wellbeing (LiveWell)

Introdução: O trauma é lesão no organismo que pode estar associado à morte ou a incapacidades temporárias ou permanentes de extensão variável (Eurostat, 2023). O seu prognóstico depende da celeridade de cuidados de saúde adequados (Almeida, 2020). Os sistemas de saúde têm organizadas redes estruturadas de emergência para atender a essas situações, sendo em Portugal operacionalizada pela Via Verde Trauma (VVT), segundo diretrizes da Direção Geral de Saúde (DGS, 2022).

Objetivo: Analisar os casos de VVT num serviço de urgência do norte de Portugal, entre 2021 e 2022 .

Metodologia: Estudo transversal analítico, realizado em 204 participantes, que foram inseridos em VVT entre 2021 e 2022, num serviço de urgência (SU). Foi construída uma grelha para onde foi transposta a informação sobre sexo e idade da vítima, prioridade estabelecida pelo sistema de triagem de Manchester, tempo de permanência na sala de emergência, tipo de trauma e segmento afetado, critérios de ativação da VVT e causa subjacente ao trauma, destino do doente após os cuidados na sala de emergência (SE), altas e óbitos. O estudo obteve o parecer favorável da comissão de ética.

Resultados: Predominou o género masculino (75,0 %), com mais de 60 anos (41,7%) e triados cor laranja (93,6%). O nível de consciência foi o critério absoluto que determinou a ativação da VVT (19,1%), mais frequente e a queda de uma altura superior a três metros (19,6%) foi o critério relativo mais frequente. A principal causa de ativação da via verde trauma foram os acidentes de viação (55,4%), seguido das quedas (24,5%). O trauma fechado representou a esmagadora maioria (97,2%) dos traumas registados, que afetaram principalmente o segmento cranioencefálico (46,6%), seguido das extremidades e do torácico. Tiveram como destino outra valência do SU (72%). A taxa de mortalidade foi de 1,47%, ocorreram na SE e eram homens, com mais de 60 anos e triados com cor

vermelha, com traumatismo cranioencefálico fechado e com tempo em emergência superior a uma hora. Não se verificou associação da mortalidade com as restantes variáveis.

Conclusão: A VVT foi ativada maioritariamente em casos envolvendo o sexo masculino e pessoas mais velhas, por acidentes de viação e quedas, traumatismos cranioencefálico, das extremidades e torácicos. Sugerimos sensibilização dos profissionais para este perfil de doente admitido na urgência.

Palavras-chave: via verde trauma, mortalidade, serviço de urgência; trauma; enfermagem

Referências bibliográficas

Almeida, A., Ribeiro, C., Paes, P., Mota, L. & Príncipe, F. (2020). Perspetiva do enfermeiro em relação à via verde trauma. *Revista de Investigação & Inovação em Saúde*, 3(1), 55-66. <https://doi.org/10.37914/riis.v3i1.74>

Eurostat (2023). *Causes of death statistics*. https://ec.europa.eu/eurostat/statisticsexplained/index.php?title=Causes_of_death_statistics#Major_causes_of_death_in_the_EU_in_2020

DGS [Direção-Geral da Saúde] (2022). NORMA: 012/2022: *Via Verde do Trauma no Adulto*. Lisboa: Autor. Disponível: https://normas.dgs.min-saude.pt/wp-content/uploads/2023/03/norma_012_2022_via-verde-do-trauma-no-adulto.pdf

32. ANÁLISE DA ADAPTAÇÃO DA PESSOA À OSTOMIA DE ELIMINAÇÃO INTESTINAL

Sílvia Marisa Gonçalves Bento¹, Matilde Delmina da Silva Martins²

¹Enfermeira, Unidade Local de Saúde do Nordeste.

²Professora Adjunta, Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança; Research Centre for Active Living and Wellbeing (LiveWell), Instituto Politécnico de Bragança, matildemartins@ipb.pt

Introdução: O carcinoma colorretal é, em Portugal, o principal diagnóstico de neoplasia, com 17,6% dos casos diagnosticados (Santiago e Paiva, 2021). A ostomia de eliminação surge, muitas das vezes, como consequência deste tumor maligno. Ostomia é uma abertura criada na parede abdominal, através da superfície da pele, funcionando como porta de eliminação do produto a excretar (Couto, 2021). A construção de uma ostomia de eliminação intestinal, confere à pessoa portadora, necessidades acrescidas e processos de transição, sendo obrigada a adaptações e transformações em todos os níveis (Peixoto et al., 2021).

Objetivos: Analisar os fatores que influenciam a adaptação da pessoa à ostomia de eliminação numa consulta de Estomaterapia de uma unidade local de saúde do norte de Portugal.

Metodologia: Estudo analítico transversal, com 21 doentes portadores de ostomia de eliminação, seguidos em Consulta de Enfermagem de Estomaterapia, durante o mês de julho de 2023. Como instrumento de recolha de dados foi utilizada a Escala de Adaptação à Ostomia de Eliminação, de Sousa et al (2015), após autorização prévia da sua autora. A escala é constituída por 35 questões, numa escala de Likert de 7 pontos, como score mínimo 35 pontos e máximo 243 pontos, variando positivamente a aceitação com a elevação dos scores. O estudo teve o parecer favorável da Comissão de Ética.

Resultados: A maioria dos doentes são do sexo masculino (66,7%), com uma média de idades de 69,14 anos, casados ou em união de facto, com o ensino básico, sendo 66,7% reformados e vivem 61,9% com o companheiro. 85,7% possuem colostomia, definitivas 57,1%. O total da escala apresentou o valor médio de 177,49± 19,62 pontos evidenciando boa adaptação à ostomia. As características sociodemográficas e clínicas, não se

associaram com as dimensões e com o total da Escala de adaptação à ostomia de eliminação.

Conclusão: Registamos uma boa adaptação. Sugerimos a elaboração de um guia de cuidados ao doente ostomizado, de forma a serem apreendidos de forma uniforme os ensinamentos ministrados, assim como o reforço das práticas de enfermagem.

Palavras-chave: Ostomia; Adaptação; Dimensão em Enfermagem; Estomaterapia

Referências bibliográficas

Couto, J., Sá, T. d., Silva, K. d., & Nunes, M. R. (2021). Orientações de enfermagem a pacientes ostomizados: revisão integrativa. *Research, Society and Development*. doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i9.18086>

Santiago, L. M., & Paiva, J. M. (julho de 2021). Carcinoma colorretal nos cuidados de saúde primários em Portugal: indicadores de rastreio e frequência. *Revista Portuguesa de Clínica Geral*. DOI:10.32385/rpmgf.v37i3.12790, disponível em: <https://rpmgf.pt/ojs/index.php/rpmgf/article/view/12790/pdf>

Peixoto, H.A., Silva, P.M.S., Souza, P.A., Guimarães, N.P.A., Pinto, A.C.S. (2021). Post-operative adaptation of people with ostomy with and without complication: comparative study. *Revista de Enfermagem UERJ*, Rio de Janeiro, 29:5867. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2021.58679>

33. MICROBIOMA INTESTINAL: O IMPACTO DA COLONIZAÇÃO POR BACTÉRIAS RESISTENTES AOS ANTIBIÓTICOS NA PRESTAÇÃO DE CUIDADOS DE SAÚDE

Daniela Gonçalves¹

¹Professora no Instituto Superior de Saúde, ISAVE, Portugal

daniela.goncalves@docente.isave.pt

Introdução: O envelhecimento da população conduziu ao aumento de instituições de cuidados de saúde, como unidades de cuidados continuados integrados (UCCI), estruturas residenciais para pessoas idosas (ERPI) ou cuidados domiciliários. Esta situação proporcionou um novo paradigma inerente ao aparecimento e disseminação de bactérias multirresistentes aos antibióticos (MDR), no microbioma intestinal (Gonçalves et al., 2016; Campos-Madueno et al, 2023).

Objetivos: O objetivo consistiu em detetar bactérias de Gram-negativo multirresistentes aos antibióticos associadas à colonização intestinal de residentes de UCCI e ERPI, em Portugal.

Metodologia: Amostras de fezes (n=322) provenientes de residentes de dez instituições foram estudadas em meio de cultura com antibiótico β -lactâmico para seleção de isolados. Foram realizados estudos fenótipos, para deteção de bactérias resistentes aos antibióticos produtoras de ESBLs e de carbapenemases. A caracterização genotípica foi estudada por PCR e a relação clonal entre isolados de *Escherichia coli* produtora de ESBL foi estabelecida por PFGE.

Resultados: Foram detetados 59 residentes colonizados por bactérias resistentes a cefalosporinas de espectro alargado e/ou carbapenemos. Foram estudados: i) 48 isolados de *Escherichia coli* produtores de ESBL provenientes de diferentes ERPI e UCCI, e identificados sete perfis de PFGE (similaridade $\geq 80\%$) contendo bactérias multirresistentes aos antibióticos; ii) 17 isolados de *Klebsiella pneumoniae* produtores de ESBL e 6 com redução de suscetibilidade aos carbapenemos; iii) 9 isolados de *Acinetobacter baumannii* resistentes aos carbapenemos em residentes de três ERPI e uma UCCI.

Conclusões: Os resultados mostram disseminação de bactérias de Gram-negativo resistentes aos antibióticos como colonizadoras intestinais de residentes de instituições extra-hospitalares, podendo, estas, funcionar como disseminadoras de bactérias MDR para unidades de saúde hospitalares e para comunidade saudável. A colonização intestinal por bactérias multirresistentes aos antibióticos parece funcionar como inimigo invisível da prestação de cuidados de saúde em instituições extra-hospitalares, dificultando estratégias de controlo de infeção e diminuindo a segurança do doente. Esta situação poderá conduzir à disseminação de bactérias MDR em ERPI e UCCI, aos cuidados agudos e diferenciados e à comunidade saudável, criando ciclos complexos de muito difícil controlo e eliminação. A deteção precoce de colonização intestinal por MDR é uma estratégia de controlo de infeção fundamental na prevenção da disseminação e ocorrência de surtos (Gonçalves et al., 2016).

Palavras-chave: microbioma intestinal, colonização intestinal, bactérias resistentes aos antibióticos.

Referências bibliográficas

Gonçalves D, Cecílio P, Ferreira H. Nursing homes and long-term care facilities: Reservoirs of CTX-M-15-producing *Escherichia coli* O25b-ST131 in Portugal. *J Glob Antimicrob Resist* 13;7:69-71, 2016.

Campos-Madueno E, Moradi M, Eddoubaji Y, Shahi F, Moradi S, Bernasconi OJ, Moser A, Endimiani A. Intestinal colonization with multidrug-resistant Enterobacterales: screening, epidemiology, clinical impact, and strategies to decolonize carriers. *Eur J Clin Microbiol Infect Dis*. 42(3):229-254, 2023.

34. RESILIÊNCIA MORAL DOS ENFERMEIROS EM ÉPOCA DE PANDEMIA COVID-19: *Scoping Review*

Jacinta Isabel Ribeiro Rodrigues¹, Gorete Baptista²

¹ Enfermeira, Mestre em Enfermagem Médico-Cirúrgica, isabel_r.rodrigues@hotmail.com;

² Doutora em Biomedicina, Professora-adjunta na Escola Superior de Saúde-Instituto Politécnico de Bragança, Portugal, LiveWell-Research Center for Active Living and Wellbeing - IPB; Col. ISPJean Piaget Benguela, CESP-Centro de estudos e Pesquisa, <https://orcid.org/0000-0002-6750-1825>.

Introdução: A emergência e a rápida disseminação provocada pelo SARS-Cov-2 colocou desafios inesperados às entidades de saúde nos mais diversos níveis de atuação nos serviços de medicina intensiva. A Resiliência Moral, enquanto conceito, tem ganho destaque como forma de transformar o profundo desespero e impotência associada a situações moralmente angustiantes.

Objetivos: O presente estudo teve como objetivo geral identificar estratégias facilitadoras na construção da resiliência moral pelos enfermeiros que cuidaram de doentes infetados pelo SARS-CoV-2 e com necessidade de cuidados intensivos.

Métodos: Foi desenvolvida uma Scoping Review, nas bases de dados EBSCO e Web of Science, segundo metodologia da Joanna Briggs Institute - Participants; Concept and Context - e utilizadas diretrizes estabelecidas pelo modelo PRISMA-Extension for Scoping Reviews, para analisar a extensão e a natureza da produção científica disponível, bem como clarificar os conceitos da pesquisa. Foram incluídos os artigos publicados a partir de 2018, em inglês, espanhol e português, sobre resiliência moral em enfermeiros que prestaram cuidados intensivos a doentes COVID-19, em época de pandemia.

Resultados: Foram identificados 24 estudos potencialmente relevantes, após exclusão de duplicados. Todos os registos foram exportados e agrupados num software para investigação e gestão de referências (EndNodeX8.2). Após leitura integral do texto, 20 artigos foram excluídos por não cumprirem os critérios de inclusão, sendo incluídos apenas quatro estudos nesta revisão.

Conclusão: Os estudos mostraram que os enfermeiros moralmente resilientes estão profundamente familiarizados com os seus pontos fortes, limitações e núcleo moral e, habitualmente, são discretos. Entre os enfermeiros, a resiliência moral pode ser cultivada

através de estratégias que enfoquem a esperança, compromisso e a autoeficácia. Os enfermeiros que cuidaram de doentes positivos para SARS-CoV-2, relatam ter experienciado mais angústia moral do que aqueles que não foram expostos a esta tipologia de doentes. Devem ser tomadas medidas e estratégias para promover a resiliência moral nos enfermeiros com vista a melhorar o seu bem-estar e a qualidade dos cuidados de enfermagem.

Palavras-chave: Resiliência Moral; Enfermeiro; Pandemia COVID-19; Medicina Intensiva

Referências bibliográficas

Abdollahi, R., Iranpour, S., & Ajri-Khameslou, M. (2021). Relationship between resilience and professional moral courage among nurses. *Journal of Medical Ethics and History of Medicine*. <https://doi.org/10.18502/jmehm.v14i3.5436>

Clark, P., Crawford, T. N., Hulse, B., & Polivka, B. J. (2020). Resilience, Moral Distress, and Workplace Engagement in Emergency Department Nurses. *Western Journal of Nursing Research*, 019394592095697. <https://doi.org/10.1177/0193945920956970>

Delgado, J., Siow, S., de Groot, J., McLane, B., & Hedlin, M. (2021). Towards collective moral resilience: the potential of communities of practice during the COVID-19 pandemic and beyond. *Journal of Medical Ethics*, 47(6), 374–382. <https://doi.org/10.1136/medethics-2020-106764>

35. ENFERMAGEM: COMPETÊNCIA EMOCIONAL COMO FUNDAMENTO DA ASSERTIVIDADE

Dora Margarida Ribeiro Machado¹, Manuel Alberto Morais Brás², Assunção das Dores Laranjeira de Almeida³

¹Enfermeira e Doutoranda em Ciências de Enfermagem, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto, dora.ribeiromachado@gmail.com

²Professor Adjunto, Escola Superior de Saúde de Bragança – IPB

³Professora Adjunta, Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro

Introdução: A Inteligência Emocional é particularmente importante na enfermagem porque promove o bem-estar dos profissionais, impactando positivamente utentes e famílias (Raghubir, 2018), promove uma prática holística de cuidados e proporciona uma relação terapêutica eficaz e eficiente (Sharon & Greenberg, 2018). Também a comunicação, verbal e não verbal, dos enfermeiros interfere na qualidade e segurança dos cuidados (Borges, 2015).

Objetivos: Analisar a relação entre a competência emocional e os comportamentos assertivos, com os utentes e com a equipa multidisciplinar, dos enfermeiros de um agrupamento de Unidades de Saúde da região norte de Portugal.

Metodologia: Foi adotada uma metodologia quantitativa, do tipo transversal descritivo-correlacional. A amostra incluiu 66 enfermeiros. Os dados foram recolhidos através de um questionário eletrónico, constituído por 3 partes: características sociodemográficas e profissionais, questionário de competência emocional e questionário de comportamentos assertivos com utente e equipa multidisciplinar. O estudo foi aprovado pela comissão de ética para a saúde da Administração Regional de Saúde. Os dados foram tratados com recurso ao Statistical Package for Social Sciences.

Resultados: Os enfermeiros apresentaram níveis elevados de competência emocional ($205,1 \pm 20,9$) e adotavam frequentemente comportamentos assertivos ($4,86 \pm 0,65$). Verificou-se uma correlação positiva entre a competência emocional e a assertividade ($r_s=0,339$, $p=0,005$). Houve correlação entre os comportamentos assertivos e as dimensões “capacidade para lidar com a emoção” ($r_s=0,327$, $p=0,007$) e “expressão emocional” ($r_s=0,406$, $p=0,001$). Especificamente para a subescala de comportamentos

assertivos com utentes, as correlações foram com “capacidade para lidar com a emoção” ($r_s=0,249$, $p=0,043$) e “expressão emocional” ($r_s=0,272$, $p=0,027$). Para a subescala de comportamentos assertivos com a equipa multidisciplinar, houve correlação com a escala total de competências emocionais ($r_s=0,338$, $p=0,006$) e com as dimensões “capacidade para lidar com a emoção” ($r_s=0,324$, $p=0,008$) e “expressão emocional” ($r_s=0,406$, $p=0,001$).

Conclusões: Os resultados sustentam a importância da competência emocional no desenvolvimento da assertividade, ambas essenciais para o sucesso das interações dos enfermeiros com utentes, famílias e equipa multidisciplinar.

Palavras-chave: Inteligência Emocional; Comunicação; Assertividade; Enfermagem

Referências bibliográficas

Borges, D. (2015). A comunicação com a família em contexto de cuidados intensivos [Master's thesis, Instituto Politécnico de Viana do Castelo]. Repositório Científico Instituto Politécnico de Viana do Castelo. <http://hdl.handle.net/20.500.11960/1346>

Raghubir, A. (2018). Emotional intelligence in professional nursing practice: A concept review using odgers's evolutionary analysis approach. *International Journal of Nursing Sciences*, 8(1), 126-130. <https://doi.org/10.1016/j.ijnss.2018.03.004>

Sharon, D., & Grinberg, K. (2018). Does the level of emotional intelligence affect the degree of success in nursing studies? *Nurse Education Today*, 64(64), 21–26. <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2018.01.030>

36. A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NOS CUIDADOS DE SAÚDE: ATITUDES DOS ENFERMEIROS EM DIFERENTES CONTEXTOS DE TRABALHO

Maria Cristina Pinto Mendes¹; Manuel Alberto Morais Brás²; Dora Margarida Ribeiro Machado³

¹Enfermeira e mestranda em Enfermagem Comunitária na área de Enfermagem de Saúde Familiar, Escola Superior de Saúde de Bragança – IPB (cris.enf.mendes@sapo.pt)

²Professor Adjunto, Escola Superior de Saúde de Bragança – IPB

³Enfermeira e Doutoranda em Ciências de Enfermagem, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto

Introdução: As atitudes dos profissionais de saúde em relação à família são cruciais, sendo vital reconhecer a família como uma unidade de cuidado. Araújo (2010) destaca a importância de valorizar a participação e a colaboração familiar, sustentando uma relação de confiança e respeito mútuo.

Objetivos: Analisar a relação entre variáveis profissionais dos enfermeiros inscritos na Ordem dos Enfermeiros e as suas atitudes face à importância atribuída às famílias na prestação de cuidados.

Metodologia: Foi adotada uma metodologia quantitativa, do tipo observacional, transversal e descritivo-correlacional. A amostra incluiu 989 enfermeiros. A recolha de dados foi efetuada através de um questionário eletrónico composto por duas partes: características sociodemográficas e profissionais e a escala da Importância das Famílias nos Cuidados de Enfermagem - Atitudes dos Enfermeiros (IFCE-AE), adaptada para a versão portuguesa por Oliveira et al. (2009). O estudo obteve aprovação da comissão de ética da Escola Superior de Saúde de Bragança – IPB. A análise de dados foi realizada com recurso ao software R, versão 4.2.1.

Resultados: Verificou-se uma relação estatisticamente significativa entre o local de trabalho (cuidados de saúde primários ou hospitais) e as atitudes dos enfermeiros relativamente à importância atribuída à participação da família nos cuidados. Enfermeiros em cuidados de saúde primários apresentaram scores médios mais elevados nas duas primeiras dimensões da escala (dimensão 1- Família como um parceiro dialogante e recurso de coping; dimensão 2- Família como um recurso nos cuidados de Enfermagem)

e no score total, e uma pontuação média mais baixa na terceira dimensão (Família como um fardo), sugerindo que estes enfermeiros possuem uma atitude mais positiva em relação à participação familiar comparativamente aos enfermeiros que trabalham em hospitais.

Conclusões: Os resultados indicam que, embora a maioria dos enfermeiros demonstre atitudes positivas quanto à participação da família na prestação de cuidados, existe ainda um número significativo que considera essa participação como um fardo. Esta visão negativa constitui um obstáculo importante para a implementação de um modelo de cuidado centrado na família. Promover mudanças nas atitudes dos enfermeiros, especialmente em ambientes hospitalares, é essencial para fortalecer a colaboração entre a equipa de saúde e as famílias dos utentes.

Palavras-chave: Atenção Terciária à Saúde; Cuidados Primários em Enfermagem; Enfermagem Familiar; Família.

Referências bibliográficas:

Araújo, I. M. B. (2010). Cuidar da família com um idoso dependente: Formação em enfermagem. [Tese de Doutoramento em Ciências de enfermagem, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto]. Disponível em: <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/45001/2/TeseDoutIsabel.pdf>

Fernandes, C.S., Gomes, J.A.P., Martins, M.M., Gomes, B.P. P., & Gonçalves, L.H.T. (2015). A Importância das Famílias nos Cuidados de Enfermagem: Atitudes dos Enfermeiros em Meio hospitalar. *Revista de Enfermagem Referência*, 7 (21-30), disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/ref/vserIVn7/serIVn7a03.pdf>.

Sousa, S. A. S. (2011). A Família - Atitudes do Enfermeiro de Reabilitação [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Disponível em: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/9365/1/MER_Tese_Salom%C3%A9_2011.pdf.

37. SATISFAÇÃO PROFISSIONAL E INTENÇÃO DE TURNOVER: UM ESTUDO EM ENFERMEIROS PORTUGUESES

Olga Alexandra Moura Ramos¹; José Alberto Fernandes Traila Monteiro de Sá²; Jacinta Maria Alves Pisco Gomes³; Ana Maria Nunes Português Galvão⁴; Maria José Almendra Rodrigues Gomes⁵

¹Hospital Pedro Hispano, Unidade Local de Saúde de Matosinhos, Faculdade de Ciências da Saúde e Enfermagem, Universidade Católica Portuguesa; holga82ramos@gmail.com

²Hospital Escola Fernando Pessoa, Fundação Fernando Pessoa

³Unidade Local de Saúde do Alto Minho, Faculdade de Ciências da Saúde e Enfermagem, Universidade Católica Portuguesa

⁴Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Bragança, UICISA-E

⁵Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Bragança, UICISA-E

Introdução: O turnover em enfermagem concerne à tendência para o enfermeiro abandonar o local de trabalho, quer esta intenção resulte de vontade própria ou de estratégias organizacionais (Liu et al., 2023). A retenção de enfermeiros competentes, com elevada satisfação profissional e comprometidos com a organização é determinante para o crescimento e o sucesso das organizações de saúde (Kim & Kim, 2021).

Objetivos: Avaliar a intenção de abandono e a satisfação profissional de enfermeiros na prática clínica; determinar a associação entre a satisfação profissional e a intenção de abandono de enfermeiros na prática clínica.

Metodologia: Estudo transversal, observacional e correlacional, com abordagem quantitativa. Amostra não probabilística de conveniência, constituída por 308 enfermeiros na prática clínica em organizações de saúde de Portugal, dos quais 78,9% (n=243) são do sexo feminino. Os participantes responderam a um questionário constituído por questões de caracterização sociodemográfica e profissional e pela versão traduzida e adaptada para a população portuguesa do Job Satisfaction Survey (JSS) e da Antecipated Turnover Scale (ATS).

Resultados: Dos enfermeiros que participaram no estudo, 91,2% (n=281) exercem enfermagem em organizações de saúde públicas e 79,2% (n=244) em horário rotativo. Em média, exercem prática clínica há 16,19 anos ($\pm 9,30$) e 36,0% (n=111) são

enfermeiros especialistas. O score médio obtido pela resposta à ATS foi 34,99 ($\pm 6,55$). Na avaliação da satisfação geral com o trabalho, obteve-se um score médio de 110,74 ($\pm 23,86$), sendo que a subescala de satisfação menos pontuada foi a Pagamento (7,84; $\pm 3,79$) e a mais pontuada a Natureza do Trabalho (18,09 $\pm 3,93$). Verificou-se associação com significado estatístico entre o score total do JSS, o estado civil ($p=0,001$) e o tipo de organização ($p=0,001$) e entre a intenção de abandono e a satisfação geral no trabalho ($p=0,000$), sendo que quanto maior é a satisfação no trabalho, menor é a intenção de abandono.

Conclusões: Os resultados obtidos evidenciam que a satisfação no trabalho pode influenciar a intenção de abandono em enfermagem. As organizações de saúde devem desenvolver e implementar diretrizes promotoras da satisfação no local de trabalho enquanto estratégia de retenção de enfermeiros.

Palavras-chave: Satisfação no trabalho; Retenção de pessoal; Enfermagem;

Referências bibliográficas:

Kim, H., & Kim, E. G. (2021). A meta-analysis on predictors of turnover intention of hospital nurses in South Korea (2000–2020). *Nursing Open*, 8(5), 2406–2418. <https://doi.org/10.1002/nop2.872>

Liu, Y., Duan, Y., & Guo, M. (2023). Turnover intention and its associated factors among nurses: a multi-center cross-sectional study. *Frontiers in Public Health*, 11. <https://doi.org/10.3389/fpubh.2023.1141441>

38. O PAPEL DA LIDERANÇA NA SATISFAÇÃO PROFISSIONAL: UM ESTUDO EMPÍRICO EM ENFERMEIROS NA PRÁTICA CLÍNICA EM ORGANIZAÇÕES DE SAÚDE

José Alberto Fernandes Traila Monteiro de Sá¹, Olga Alexandra Moura Ramos², Jacinta Maria Alves Pisco Gomes³, Ana Maria Nunes Português Galvão⁴, Maria José Almendra Rodrigues Gomes⁵

¹Hospital Escola Fernando Pessoa, Fundação Fernando Pessoa; traila.sa.jose@gmail.com

²Hospital Pedro Hispano, Unidade Local de Saúde de Matosinhos, Faculdade de Ciências da Saúde e Enfermagem, Universidade Católica Portuguesa

³Unidade Local de Saúde do Alto Minho, Faculdade de Ciências da Saúde e Enfermagem, Universidade Católica Portuguesa

⁴Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Bragança, UICISA-E

⁵Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Bragança, UICISA-E

Introdução: A literatura evidencia que os estilos de liderança formal podem ter influência no desempenho profissional e no alcance dos objetivos organizacionais. A liderança transformacional está associada à satisfação no trabalho, sendo que os líderes em enfermagem podem contribuir para a satisfação profissional através da demonstração de comportamentos inspiradores e motivadores (Specchia et al., 2021).

Objetivos: Avaliar o estilo de liderança e a satisfação profissional em enfermeiros na prática clínica; determinar a relação entre o estilo de liderança e a satisfação profissional em enfermeiros na prática clínica em organizações de saúde.

Metodologia: Estudo transversal, observacional e correlacional, com abordagem quantitativa. Amostra de conveniência, constituída por 308 enfermeiros na prática clínica em organizações de saúde de Portugal, com média de idade de 40,15 ($\pm 9,38$) anos. Instrumento de recolha de dados constituído por questões de caracterização sociodemográfica e profissional, pela Escala de Avaliação dos Estilos Gerenciais (Melo, 2004) e pelo Job Satisfaction Survey (Malheiro & Veloso, 2014). Utilizou-se estatística descritiva e inferencial, com recurso a testes paramétricos e não paramétricos.

Resultados: A maioria dos enfermeiros que participaram no estudo é do sexo feminino (n=243; 78,9%), casado (n=200; 64,9%), exerce prática clínica em organizações de saúde

públicas (n=281; 91,2%) e tem um contrato de trabalho sem termo (n=182; 59,1%). A média da pontuação dos fatores da Escala de Avaliação dos Estilos Gerenciais variou entre 14,63 ($\pm 3,48$), para o fator Situacional, e 32,31 ($\pm 9,24$), para o fator Relacionamento. No fator Tarefa a pontuação média foi de 22,32 ($\pm 4,17$). Na resposta ao Job Satisfaction Survey, o score médio obtido foi de 110,74 ($\pm 23,86$), sendo que a subescala mais pontuada foi a Natureza do Trabalho (18,09 $\pm 3,93$). Há associação com significado estatístico entre a satisfação profissional e os fatores Relacionamento ($p=0,000$), Tarefa ($p=0,000$) e Situacional ($p=0,000$) da Escala de Avaliação do Estilo Gerencial.

Conclusões: O estilo de liderança pode ter reflexo na satisfação profissional dos enfermeiros. A satisfação no trabalho é particularmente importante para motivar os enfermeiros a alcançar objetivos partilhados e, desta forma, determinante do sucesso organizacional.

Palavras-chave: Liderança; Enfermagem; Satisfação no trabalho; Organizações

Referências bibliográficas:

Malheiro, J., & Veloso, A. (2014). A satisfação laboral e a confiança organizacional em três empresas de tecnologias da informação: um estudo exploratório. *Investigação e Intervenção Em Recursos Humanos*, 1. <https://doi.org/10.26537/iirh.v0i1.1904>

Melo, E. (2004). Escala de avaliação do estilo gerencial (EAEG): desenvolvimento e validação. *RPOT*, 4(2), 31–62.

Specchia, M. L., Cozzolino, M. R., Carini, E., Di Pilla, A., Galletti, C., Ricciardi, W., & Damiani, G. (2021). Leadership styles and nurses' job satisfaction. Results of a systematic review. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18(4), 1–15. <https://doi.org/10.3390/ijerph18041552>

39. O BEM-ESTAR E O EMPODERAMENTO PROFISSIONAL EM ENFERMEIROS NA PRÁTICA CLÍNICA

Maria José Almendra Rodrigues Gomes¹, Jacinta Maria Alves Pisco Gomes², Ana Maria Nunes Português Galvão³, José Alberto Fernandes Traila Monteiro de Sá⁴, Olga Alexandra Moura Ramos⁵

¹Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Bragança; mgomes@ipb.pt

²Unidade Local de Saúde do Alto Minho, Faculdade de Ciências da Saúde e Enfermagem, Universidade Católica Portuguesa

³Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Bragança, UICISA-E

⁴Hospital Escola Fernando Pessoa, Fundação Fernando Pessoa

⁵Hospital Pedro Hispano, Unidade Local de Saúde de Matosinhos, Faculdade de Ciências da Saúde e Enfermagem, Universidade Católica Portuguesa

Introdução: O empoderamento profissional é um conceito emergente nas organizações de saúde. Traduz-se pela capacidade de tomada de decisão partilhada, disposição motivacional, crescimento profissional, acesso aos recursos, capacidade de exercer influência e pelo poder ou controlo (Abel & Hand, 2018). Decorrente da exigência emocional associada ao sofrimento, os enfermeiros vivenciam sentimentos de stress, exaustão emocional e baixo bem-estar psicológico. Os ambientes de prática e as características intrínsecas são determinantes da capacidade de resposta às exigências (Lee et al., 2019).

Objetivos: Avaliar o bem-estar geral psicológico e o empoderamento profissional de enfermeiros na prática clínica.

Metodologia: Estudo transversal e observacional, com abordagem quantitativa. Amostra não probabilística de conveniência, constituída por 308 enfermeiros na prática clínica, com média de idade de 40,15 ($\pm 9,38$) anos. Instrumento de recolha de dados constituído por questões de caracterização sociodemográfica e profissional, pela versão traduzida e adaptada para a população portuguesa do Psychological General Well-Being Index-short version (PGWB), do Conditions of Work Effectiveness Questionnaire II (CWEQ II) e do Psychological Empowerment Instrument (PEI).

Resultados: A maioria dos participantes é do sexo feminino (n=243; 78,9%), exerce enfermagem em organizações de saúde públicas (n=281; 91,2%), em horário rotativo (n=244; 79,2%) e tem a categoria profissional de enfermeiro (n=197; 64,0%). Trata-se de uma amostra com média da idade profissional de 16,19 ($\pm 9,30$) anos e que, em média, trabalha 35,41 ($\pm 3,10$) horas por semana. 15,3% (n=47) tem um contrato de trabalho com termo certo/incerto e 48,1% (n=148) são licenciados. Na resposta ao PGWB, a amostra obteve um score médio de 18,33 ($\pm 1,90$), com pontuações a variar entre 14 e 26. Para o PEI, a subescala mais pontuada foi a Competência (18,10 \pm 2,82) e a menos pontuada a Impacto (12,12 \pm 4,60). No CWEQ II, obteve-se um score médio de 16,66 ($\pm 3,88$), sendo que a subescala Poder informal (12,61 \pm 2,90) foi a mais pontuada.

Conclusões: O empoderamento profissional dos enfermeiros torna-se relevante pelo possível impacto nos resultados individuais, da equipa e da organização. Esta realidade, associada aos constantes desafios a que o enfermeiro é exposto durante a prática clínica, pode ter tradução ao nível psico-emocional e, por inerência, no bem-estar geral.

Palavras-chave: Satisfação no trabalho; Retenção de pessoal; Enfermagem;

Referências bibliográficas:

- Abel, S. E., & Hand, M. W. (2018). Exploring, defining, and illustrating a concept: Structural and psychological empowerment in the workplace. *Nursing Forum*, 53(4), 579–584. <https://doi.org/10.1111/nuf.12289>
- Lee, T. S., Tzeng, W., & Chiang, H. (2019). Impact of Coping Strategies on Nurses' Well-Being and Practice. *Journal of Nursing Scholarship*, 51(2), 195–204. <https://doi.org/10.1111/jnu.12467>

40. CONHECIMENTOS SOBRE ALEITAMENTO MATERNO ENTRE MÃES E GESTANTES NUMA UNIDADE DE SAÚDE EM ANGOLA

Joaquina Manuel R. da Silva¹, Ana Galvão², Ana Azevedo³, Marillson da Cruz⁴

¹ISP Jean Piaget Benguela, Angola, josinilthrafael@gmail.com

²Professora Coordenadora Principal, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

³Especialista em Saúde Materna, Professora ESSa-Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

⁴Gestor de Sistemas de Informação em Saúde, ISP Jean Piaget de Benguela, Angola

Introdução: Promover a prática do aleitamento materno insere-se nos esforços de Angola para a redução da mortalidade materna e infantil. Sendo que o aleitamento materno tem benefícios e pode ser uma estratégia importante para melhorar os indicadores de saúde (WHO, 2022).

Objetivo: Conhecer as características das mães e gestantes do Centro de Saúde da Camunda e a sua relação com o nível de conhecimentos sobre aleitamento materno.

Metodologia: Estudo analítico, de carácter transversal, desenvolvido entre Novembro de 2022 e Fevereiro de 2023, no Centro de Saúde da Camunda, no município de Cacuaco, na província de Luanda, Angola. A amostra obtida por conveniência foi constituída por um total de 186 mulheres. Utilizado um questionário misto e recorreu-se à estatística descritiva.

Resultados: As mulheres que integraram a amostra deste estudo, são predominantemente jovens, entre 15 aos 45 anos de idade. A faixa etária mais representativa compreende o intervalo 21 aos 26 anos, com 35% do total, enquanto a faixa etária menos representada é a das mulheres entre os 45 e 50 anos, compreendendo apenas 3% do total 186 inquiridas. De entre as gestantes que afirmam possuir conhecimentos sobre o aleitamento e o período ideal para o aleitamento materno exclusivo, uma parcela maioritária (25%) concorda que o intervalo ideal para o aleitamento materno exclusivo se estende até os seis primeiros meses de vida, (3%) considera que esta prática deve prosseguir enquanto o bebé mantiver um aumento de peso adequado. Das gestantes desprovidas de conhecimento sobre o aleitamento, 31% desconhecem o período considerado ideal para o aleitamento exclusivo. Comprovou-se correlação positiva entre o nível académico e os conhecimentos sobre aleitamento materno.

Conclusão: A falta de literacia em saúde dos pais, continua a ser uma das principais causas para a nutrição incorreta das crianças, sendo a variável educação da mãe um factor de risco maior para a falta de conhecimento acerca do aleitamento materno (é o factor mais preponderante comparativamente com a idade materna, o estado civil e o rendimento familiar). Torna-se fundamental implementar estratégias que visem a promoção da literacia em aleitamento materno e que possam auxiliar as gestantes em todas as etapas do processo.

Palavras-chave: Aleitamento Materno, Conhecimentos, Cuidados de Saúde Primários.

Referências Bibliográficas

Peres, G. (2020). *Amamentação: barreiras e soluções*. Comunidade Sanar.

<https://www.sanarmed.com/amamentacao-barreiras-e-solucoes-colunistas>

WHO. (2022). *Angola quer aumentar as taxas de aleitamento materno nas famílias*.

<https://www.afro.who.int/pt/countries/angola/news/angola-quer-aumentar-taxas-de-aleitamento-materno-nas-familias>

41. PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PARA O ENVELHECIMENTO ATIVO EM CONTEXTO PRISIONAL

Andreia Gonçalves¹; Bárbara Cardoso²; Ana Filipa Pereira³; Sílvia Ala⁴; Helena Pimentel⁵

¹Departamento de Ciências Sociais da Vida e Saúde Pública - Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Saúde, 5300-121 Bragança, Portugal; aluna do 2º ano do CTeSP de Gerontologia, (andreiariorio253014@gmail.com)

²Departamento de Ciências Sociais da Vida e Saúde Pública - Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Saúde, 5300-121 Bragança, Portugal; aluna do 2º ano do CTeSP de Gerontologia, (barbara.pcardoso58@gmail.com)

³Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais - Estabelecimento Prisional de Bragança, (ana.fr.pereira@dgrsp.mj.pt)

⁴Departamento de Ciências Sociais da Vida e Saúde Pública - Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Saúde, 5300-121 Bragança, Portugal; (silvia.ala@ipb.pt) , Grupo de Investigação em Neurociências e Doenças Psiquiátricas no Instituto de Investigação Sanitária Galiza Sul, 36213 Vigo (Pontevedra), Espanha; Departamento de Personalidade, Avaliação e Tratamentos Psicológicos, Faculdade de Psicologia, Universidade de Salamanca, 37005 Salamanca, Espanha (silviaala9@gmail.com)

⁵Departamento de Ciências Sociais da Vida e Saúde Pública - Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Saúde, 5300-121 Bragança, Portugal; (hpimentel@ipb.pt)

Introdução: O envelhecimento da população é um desafio global e está ligado ao ODS 10, que visa reduzir as desigualdades dentro e entre os países. Garantir que os idosos tenham acesso a recursos e oportunidades é fundamental para combater a exclusão social e a discriminação relacionada à idade. Focamos também o ODS 3 que visa garantir o acesso universal e gratuito aos cuidados de saúde, promovendo o bem-estar geral de todos, incluindo a saúde mental. Desafio maior para a população reclusa, que se encontra confinada a estilos de vida pouco saudáveis, sendo esta uma população vulnerável, que muitas vezes sofre as consequências dos comportamentos de risco, o início acelerado e a progressão de condições crónicas associadas ao envelhecimento (Skarupski et al., 2018).

Objetivos: Com a implementação do programa de intervenção objetivamos promover o envelhecimento ativo e garantir que os adultos idosos possam desfrutar de uma vida plena e saudável, contribuindo para uma sociedade mais saudável, inclusiva e sustentável.

Método: Programa de intervenção que combina a tríade (saúde física, psicológica e social). A metodologia será expositiva e ativa, com recurso a dinâmicas de grupo. A

população-alvo será a população reclusa com idade acima dos quarenta anos, sendo que vão ser constituídos/ subdivididos em dois grupos distintos, o grupo dos 40 aos 60 anos e o grupo com mais de 60 anos; o programa terá a duração de 4 meses; num total de 23 sessões, com a duração de 120 minutos cada sessão. Será aplicado um pré-teste e pós-teste que consiste numa entrevista semidiretiva, na MMSE e a escala de funcionalidade.

Resultados: Esperamos proporcionar momentos de convívio em grupo e fomentar relações interpessoais significativas, partilha de conhecimentos; manter e melhorar as capacidades cognitivas, socioemocionais e nutricionais; melhoria da qualidade e aumento da autonomia nas AVD's; melhoria da postura corporal, equilíbrio, amplitude e força muscular.

Conclusões: Destacamos a importância de abordagens integradas e holísticas para enfrentar os desafios do envelhecimento da população, reconhecendo a necessidade de investimentos em pesquisa, inovação, educação e políticas públicas para garantir um envelhecimento ativo, saudável e digno para todos, nomeadamente para a população reclusa.

Palavras-chave: envelhecimento; reclusão; saúde física; mental; social

Referencias bibliográficas

Organização Nações Unidas. (2015). Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável. Centro de Informação Regional das Nações Unidas para a Europa Ocidental. Disponível em: http://www.unric.org/pt/images/stories/2016/ods_2edicao_web_pages.pdf

Organização Nações Unidas. (2018, março). Objetivos de Desenvolvimento do Milénio atualidade. Centro de Informação Regional das Nações Unidas para a Europa Ocidental. Disponível em: <https://www.unric.org/pt/objectivos-de-desenvolvimento-do-milenio-actualidade>

Skarupski, K. A., Gross, A., Schrack, J. A., Deal, J. A., & Eber, G. B. (2018). The Health of America's Aging Prison Population. *Epidemiologic Reviews*, 40(1), 157–165. <https://doi.org/10.1093/epirev/mxx020>

42. PERCEPÇÕES E PRÁTICAS DA COMUNIDADE EM RELAÇÃO À MALÁRIA: UM ESTUDO DE CASO NA PROVÍNCIA DE BENGUELA - 1º TIMESTRE 2024

Marillson V.R da Cruz¹, Joaquina M.R. da Silva²

¹Licenciado em Sistemas de Informação em Saúde. Coordenador do Projecto Piaget Malária Zero, Docente do ISP Jean Piaget de Benguela, (marillson.cruz@unipiaget-agola.org, marillsonvladmi@gmail.com), ORCID 0009-0000-4786-1922

²Licenciada em Sistema de Informação em Saúde. Docente e membro do Gabinete de Gestão da Qualidade do ISP Jean Piaget de Benguela, ORCID 0009-0000-35530974.

Introdução: A malária é um sério problema de saúde pública, especialmente em países em desenvolvimento, com impactos significativos nos indivíduos e nas comunidades. Em Angola, a malária é a primeira causa de procura de serviços de saúde, absentismo laboral, escolar e morte. É também uma das principais causas de aborto, parto prematuro, baixo peso ao nascer, anemias em gestantes e mortalidade materna e perinatal.

Objectivo: Compreender a forma como a comunidade residente na província de Benguela, percebe e lida com a malária, no 1º trimestre de 2024.

Metodologia: Trata-se de um estudo Descritivo de carácter transversal, de abordagem quantitativa, realizado em 4 municípios (Catumbela, Baía Farta, Benguela e Lobito) do litoral da província de Benguela, para recolha de dados usou-se o método de inquérito, através de questionário.

Resultados: O estudo mostrou que dentre os agregados familiares visitados 21% (297 agregados) não tinham nenhum conhecimento sobre a malária, 63% (893 agregados) possuíam pouco conhecimento e apenas 16% (228 agregados) tinham amplo conhecimento sobre a doença. Dos 33% (449 agregados) que identificaram gestantes e crianças menores de cinco anos com sintomas da malária, 71% (321 agregados) buscaram tratamento, 15% (69 agregados) se automedicaram e 13% (59 agregados) não tomaram nenhuma medida.

Conclusão: os resultados indicam um nível razoável de conhecimento sobre a doença, especialmente em relação à sua transmissão, mas também revelam a persistência de mitos e concepções erróneas que precisam ser abordados por estratégias educacionais mais eficazes. As práticas de prevenção, como o uso de mosquiteiros impregnados com

insecticida, são encorajadoras, mas a baixa taxa de uso de repelentes de insectos sugere que ainda há espaço para melhorias.

Palavras-Chave: Malária; Comunidade; conhecimento; Aplicações; Prevenção

Referências bibliográficas:

Green, M. L., & Johnson, P. R. (2021). Uso de mosquiteiros impregnados com inseticida em áreas urbanas afetadas pela malária: Um estudo de caso em uma comunidade costeira. *Public Health Journal*, 50(2), 135-148.

World Health Organization. (2021). *World malaria report 2021*. <https://www.who.int/publications/i/item/9789240040496>

Sequeira, C. (2016). O custo da malária para as famílias em áreas endêmicas: Evidências de um estudo longitudinal em Moçambique. *Malaria Research and Control*, 20(2), 189-204. [.int/publications/i/item/9789240015791](https://www.who.int/publications/i/item/9789240015791)

PÓSTERES

1. INCIDÊNCIA E FATORES DE RISCOS ASSOCIADOS A INFEÇÕES URINÁRIAS EM MULHERES ATENDIDAS NO DO HOSPITAL MUNICIPAL DO KUIMBA, ZAIRE NO 2º SEMESTRE DE 2022

Flávio Tiopi Miguel¹, Verónica Tchiemba Ponda Dundo², Henriqueta Nankali Bimba
Fernando Miguel³, Garcia Nfuidimau Miguel⁴

¹Docente, Departamento de Ciências da Saúde, ISP Jean Piaget de Benguela. flaviotiopi@gmail.com

²Departamento Municipal de Saúde Pública do Kuimba, Zaire.

³Departamento de Tecnologias, Instituto Politécnico Pascual Luvualu n°55 de Moçâmedes

⁴Departamento de inspeção da Saúde, Hospital Municipal do Tomboco, Zaire.

Introdução: A infecção do trato urinário (ITU) é uma patologia que atinge todas as idades, principalmente em grupos de riscos como grávidas, diabéticos, crianças, idosos (Silva et al., 2020).

Objetivo: Conhecer a Incidência e fatores de riscos associados a Infecções Urinárias em Mulheres atendidas no do Hospital Municipal do Kuimba, Zaire no 2º Semestre de 2022.

Metodologia: Estudo exploratório-descritivo, transversal, quali-quantitativo, com obtenção de dados documentais, sendo analisados os processos clínicos de mulheres que acorreram ao Hospital Municipal do Kuimba, Zaire no 2º Semestre de 2022. Cumpridos critérios ético-legais para a realização do estudo.

Resultados: No período em estudo, 359 mulheres acorreram ao Hospital Municipal do Kuimba, sendo que 185 foram diagnosticadas com ITU, correspondendo a uma incidência de 51%. Metade das mulheres da amostra tinha idades compreendidas entre os 20 e 29 anos (50%), 34,5% tinham mais de 30 anos e 20% entre os 15 e 19 anos. Os exames de urina realizados revelaram que 43% tinham como agente patogénico as células epiteliais, 19% pelas bactérias, 30% leucócitos e 3% microorganismo causador, os cristais triplofosfato. Entre os fatores de risco destacam-se: nível de escolaridade baixo, deficiente acesso a água potável, condições de saneamento e cuidados pessoais de higiene precários, pouco acesso à informação e conscientização sobre os riscos de práticas sexuais desprotegidas e métodos de prevenção contra as infeções transmissíveis sexualmente.

Conclusões: Podemos considerar que a incidência de ITU é muito elevada, atendendo a que afetou mais de metade das mulheres da amostra. Melhorar o sistema de distribuição

de água potável, no sentido de garantir as condições básicas de higiene corporal e garantir o acesso a informações fundamentais, promovendo ações de conscientização e sensibilização sobre medidas de prevenção das ITU por meio de palestras e outras estratégias.

Palavras-chave: Incidência; Infecção do Trato Urinário; Mulher

Referências Bibliográficas

Caneppa, A. A. (2017). Perfil de sensibilidade de microorganismos patógenos do trato urinário a antimicrobianos de uso clínico. (Trabalho de conclusão de curso). *Academia de ciências e tecnologia*, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

Silva, W. B, Sobral, N. O. B., Evangelista, D. R., Marson, P. G. (2020). Urinary tract infection: etiological and sensitivity profile to antimicrobials of urocultures of ambulatory patients and hospitalized in the city of Palmas-TO. *Revista Cereus*. 12(4), 13-24.

Barbosa, R. F. M., Pires, I. C. D. L. R., de Paula, S. I., Jardim, F. A., Souza, M. S., Maia, M. A., & Rodrigues, C. M. (2024). Infecção do trato urinário em pacientes acompanhados pela equipe multiprofissional de atenção domiciliar. *Brazilian Journal of Health Review*, 7(2), e68607-e68607.

2. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TB EM PACIENTES NO DAT DE BENGUELA 1º TRIMESTRE DE 2023.

Armando Tiago da Silva Eurico¹

¹ Docente, Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela. Departamento de Ciências da saúde. Benguela, Angola. atse.enf@gmail.com

Introdução: A tuberculose (TB) doença infectocontagiosa bacteriana é causada pelo *Micobacterium tuberculosis*, (Maquengo, 2022), como problema de saúde pública mundial e alta mortalidade (WHO, 2024). Quando tratada corretamente pelos antituberculosstáticos é curável, porém, abandonos e efeitos colaterais e condições socioeconómicas tornam a TB uma doença de difícil controlo. (Macebo, 2013).

Obectivo: Descrever o perfil epidemiológico da tuberculose em pacientes no DAT de Benguela.

Metodologia: Estudo descritivo de janeiro de 2022 a março de 2023, população de 380 pacientes com amostra não probabilística por conveniência com 231 pacientes com variáveis: proveniência, género, tipo de caso, idade. O instrumento utilizado foi um Guião epidemiológico tratando os dados em Microsoft Office Word 360, Excel com folha de cálculo XLSX e IBM/SPSS Statistics, prova estatística Qui quadrado e análise bivariável, foi mantido em segredo de confissão as informações adquiridas.

Resultados: Divididos em dois grupos, os menores de 16 anos com 23 pacientes (9,95%) e os maiores de 15 anos com 208 (90,05%). Os bairros afectados: 4 de Abril, 71, Bella Vista, Caponte, Iliá, Sagrada Esperança, 11 de Novembro e Calohombo. O sexo feminino 116 pacientes (50,2%) supera o masculino 115 pacientes (49,78%) com $p=0,04$. Casos novos foram 62,3% (144) e 37,7% (87) reinfecções com $p=0,03$. 98,7% de pacientes tinham TB pulmonar (228/231 para 98,7%), o restante extrapulmonar linfonodal (1,3% (3/321) por baciloscopia onde os maiores de 15 anos perfazem 71,6% (149) sobre 47,8% dos menores de 15 anos (11) com $p=0,0094$. Existe uma forte inclinação para a negligência da condição da TB em indivíduos, a acomodação da existência da patologia normaliza e tende a minimizar os esforços de prevenção e diagnóstico precoce por parte da comunidade.

Conclusões: Existe uma forte tendência de a doença ser mais citada em indivíduos de pouca idade, estes além da frequência na exposição por conta de adultos infectados também representam a faixa de maior produtividade familiar e social, sendo a periferia a

maior zona de concentração. Isto tende a justificar-se por ser uma faixa etária de maior exposição a bactéria por conta da produtividade dos indivíduos nos distintos lugares, infectando-se e contaminando outros ao redor.

Palavras-chave: Tuberculose, perfil epidemiologia e pacientes.

Referencias Bibliográficas

Maquengo, J. (2022). Tuberculose em Angola. Luanda: Angop.

Macebo. (2013). *Vigilância laboratorial em Portugal: Relatório*. Lisboa: INSA IP.

World Health Organization. (2024). *Global Health Observatory*. Geneva: WHO.

3. AVALIAÇÃO DE INDICADORES DE PRESCRIÇÃO DE MEDICAMENTOS EM CENTROS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DO LUBANGO

Adélia Bimbi T. M. Miúdo¹, Niurka Taureaux Díaz², Daniel Neves³, Gorete Baptista⁴

¹Farmacêutica, ISP Jean Piaget Benguela, adeliamanuel1234@gmail.com

²Médica, Coordenadora de ensino especialidade MGF/Huila

³Mestre em Saúde Pública, Professor Universitário, Huila

⁴ Doutora em Biomedicina, Professora-adjunta na Escola Superior de Saúde-Instituto Politécnico de Bragança, Portugal, LiveWell-Research Center for Active Living and Wellbeing - IPB; Col. ISP Jean Piaget Benguela, CESP-Centro de estudos e Pesquisa, <https://orcid.org/0000-0002-6750-1825>.

Introdução: A prescrição irracional de medicamentos é um grave problema de saúde pública. Estima-se que mais da metade dos medicamentos sejam prescritos, dispensados ou vendidos de forma inadequada em todo o mundo (Sangiorgi & Cesaretti, 2020). Para mitigar este problema, a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2021) disponibilizou uma lista de indicadores utilizados para avaliar os aspectos-chave da prescrição de medicamentos. Esses indicadores são de uso obrigatório em todas as Unidades Sanitárias de Cuidados Primários de Saúde, tornando sua avaliação periódica imprescindível.

Objectivos: Avaliar a utilização dos indicadores de prescrição de medicamentos nos Centros de Saúde da Mitcha e Nambambe, no Município do Lubango.

Metodologia: Foram avaliados indicadores de prescrição em 200 receitas selecionadas aleatoriamente nos Centros de Saúde da Mitcha e Nambambe, entre dezembro de 2022 e março de 2023. A análise das prescrições foi realizada utilizando uma grelha/formulário adaptado da OMS (2021).

Resultados: A maioria das prescrições (80%) cumpriu com os padrões recomendados em ambos os Centros de Saúde. Os medicamentos mais prescritos foram antipalúdicos, analgésicos e antibióticos. Os principais erros de prescrição identificados foram sobreposição de fármacos, letra ilegível e a predominância de prescrições feitas por profissionais de enfermagem (94%). Além disso, constatou-se que a maioria (95%) dos medicamentos prescritos não estavam disponíveis nas farmácias dos Centros de Saúde avaliados.

Conclusões: A maioria dos indicadores de prescrição esteve dentro dos padrões recomendados em ambos os Centros de Saúde, embora as prescrições fossem majoritariamente realizadas por profissionais de enfermagem. Foram observados problemas como sobreposição de fármacos, letra ilegível e ruptura de estoque dos medicamentos prescritos. Estes achados destacam a necessidade de intervenções para melhorar a qualidade das prescrições e garantir a disponibilidade dos medicamentos essenciais.

Palavras-chaves: Prescrição de medicamentos, Indicadores de prescrição, Cuidados Primários de Saúde, Organização Mundial da Saúde.

Referências Bibliográficas

OMS. (2021). *Guia do instrutor em práticas de boa prescrição médica*. Genebra: Organização Mundial da Saúde.

Sangiorgi, t. M., & cesaretti, m. L. (2020). *Avaliação da assistência farmacêutica na atenção primária à saúde como estratégia para o uso racional de medicamentos*. São paulo: Universidade Catolica de São Paulo.

Silva, a. S., maciel, g. D., wanderley, l. S., & wanderley, a. G. (30 de maio de 2017). Indicadores do uso de medicamentos na atenção primária de saúde: uma revisão sistemática. *Rev panam salud publica*, pp. 41-132.

4. O CONHECIMENTO DE ESTUDANTES SOBRE A AGRESSÃO SEXUAL: um estudo na escola Comandante Kassanje-Benguela

Jacqueline Duarte Vieira Lopes¹, Paulo Jorge Alves²

¹ Psicóloga Clínica, ISP Jean Piaget Benguela- Angola, jaquevieiralopes@gmail.com

² Doutor em Psicologia, Professor, Instituto Superior Jean Piaget de Viseu - Portugal

Introdução: A agressão sexual (AS) a crianças tem-se verificado frequente, sendo um problema de saúde pública com magnitude global e transversal a todas as culturas e níveis sociais.

Objetivo: Avaliar o conhecimento dos estudantes sobre a agressão sexual, no Instituto Técnico de Serviços e Administração BG 1015/Comandante Kassanje – Benguela (Angola).

Metodologia: Optou-se por um estudo exploratório e descritivo, com uma abordagem mista (quantitativa e qualitativa), dirigido a uma população de 724 estudantes matriculados na 10ª classe no ano letivo 2022/2023. A amostra aleatória foi constituída por 253 estudantes, 96% com 15 anos e 4% com 16 anos, 52 % do sexo masculinos e 48% do feminino. Relativamente ao turno das aulas, 52% do turno da manhã e 48% da tarde, do Curso de Técnico de Finanças (24%), Gestão Empresarial (24%), Gestão de Recursos Humanos (21%), Administração Local e Autarquias (16%), Contabilidade e Gestão (15%), sendo a religião católica a mais representada (47%). Usou-se um questionário de conhecimento sobre a AS, integrando cinco dimensões: a natureza das AS e as dimensões espacial, social, temporal e económica.

Resultados: Da amostra total, 89% dos estudantes afirmaram ter conhecimento sobre AS e física, sendo (23%) através das redes sociais, família (21%), pela televisão (18%) e escola (10%). (71,1%) Afirmam que as mais agredidas são as meninas; sendo a faixa etária dos 11 aos 14 anos (40,3%) identificada como a mais vulnerável, (69%) consideram que o facto de ser apalpada na roupa sem permissão uma forma de AS. Quanto às doenças sexualmente transmissíveis relacionadas com a AS (92%) afirmam ter conhecimento sobre a HIV/SIDA e (98%) a partilha de imagens pornográficas como sendo uma forma de agressão. Quanto à dimensão espacial, locais mais prováveis para a agressão, os estudantes do sexo masculino mencionam a casa (52%), a rua (32%) e a escola (41%).

Relativamente ao contexto social, os agressores são os padrastos (19%) e os pais (17%). Quanto às profissões dos agressores, são os professores (19,2%), moto-taxistas (19%), treinadores (18%). Sobre os locais para a denúncia, (36%) afirmam que escolheria a esquadra de polícia. Relativamente à dimensão temporal (52%) do sexo masculino cita o período da noite em que ocorrem agressões (48%) do sexo feminino afirma ser o período da tarde. Relativamente ao contexto económico (27,7%) das vítimas são de classe social baixa, (20,6%) média. Quanto aos métodos de aliciamento, (45%) mencionam o uso de dinheiro como forma de atrair as vítimas, (24%) pela oferta de telemóveis, (13%) guloseimas.

Conclusão: Os resultados permitem afirmar que os estudantes revelam bons níveis de conhecimento sobre a AS, encontrando-se diferenças em função das variáveis individuais. Estes resultados permitirão desenhar planos preventivos e educativos no âmbito da agressão sexual contra menores.

Palavras-chave: agressão, violência e abuso sexual.

Referências Bibliográficas

- Massia Sanfelice, M., & De Antoni, C. M. (2010). A Percepção do Abusador Sexual sobre a (Sua) Sexualidade. *Revista Interamericana de Psicologia*, 44(1), 131-139.
- Panzo, A. M. (2020). *Agressores Sexuais de Menores-Contextos e Perfil*. Luanda: Kilunji Editora.
- Silva, A. P. J. da, Ramos, B. R. F., Rosa, H. V. D., Bona, R. C., Neves, V. C., Sanematsu, L. S. A., & Oliveira, A. J. de. (2022). Agressores sexuais em cárcere: uma relação entre impulsividade e personalidade / Sex offenders in prison: a relationship between impulsivity and personality. *Brazilian Journal of Health Review*, 5(1), 3891–3907. <https://doi.org/10.34119/bjhrv5n1-333>

5. INCIDÊNCIA E FACTORES DE RISCO DA TUBERCULOSE NO CENTRO PENITENCIÁRIO DO KIVANDA-SOYO, ZAIRE, NO 1º TRIMESTRE DE 2023

Flávio Tiopi Miguel¹; Gertrudes Vita Oliveira²; Henriqueta Nankali Bimba Fernando Miguel³; Garcia Nfuidimau Miguel⁴

¹ Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela. Departamento de Ciências da Saúde. Nossa Senhora da Graça. Benguela, Benguela, Angola. flaviotiopi@gmail.com

² Hospital Municipal do Soyo, Zaire. Laboratório clínico do Hospital Municipal do Soyo. Estrada Nacional 100. Soyo. Zaire, Angola.

³ Instituto Politécnico Pascual Luvualu n°55 de Moçâmedes, Namibe. Departamento de Tecnologias. Saco-Mar, Moçâmedes, Namibe, Angola.

⁴ Hospital Municipal do Tomboco, Zaire. Departamento de inspeção da Saúde. Largo António Agostinho Neto. Vila do Tomboco, Zaire, Angola.

Introdução: A tuberculose é uma doença crónica infectocontagiosa, de transmissão aérea, de alta mortalidade. Instala-se a partir da inalação de aerossóis oriundos das vias aéreas, durante a fala, espirro ou tosse das pessoas com tuberculose ativa (pulmonar ou laríngea) que lançam no ar partículas em forma de aerossóis contendo bacilos, causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis* (Mtb) ou bacilo de Koch que acomete, preferencialmente, o pulmão (Martins et. al., 2023). Das doenças infecciosas, ela é uma das mais prevalentes em todo o mundo e é endémica em muitos países (Tavares, et, al., 2020).

Objectivo: Analisar a incidência e os factores de risco da Tuberculose pulmonar Centro Penitenciário do Kivanda-Soyo no 1º Trimestre de 2023.

Metodologia: Estudo retrospectivo e descritivo de abordagem quali-quantitativa. Participaram no estudo 140 detentos, destes obteve-se uma amostra total de 60 que foram diagnosticados com tuberculose pulmonar no 1º Trimestre de 2023.

Resultados: O estudo evidenciou uma elevada incidência de tuberculose (42,8%) na população estudada. Esta foi constituída maioritariamente por jovens com a idade de 18-25 anos (60%), provenientes do município do Mbanza Congo (53,3%) das zonas periféricas, com (91,7%) do sexo masculino. A superlotação na prisão (45%), combinados com a alta rotatividade dentro do sistema prisional (18,3%), nutrição inadequada (16,7%), mal ventiladas e com pouca luz solar (11,7%) e baixo nível

socioeconómico (8,3%), são alguns dos fatores de risco de tuberculose, no centro prisional.

Conclusões: Novas intervenções urgentes são necessárias para o controle da tuberculose no centro penitenciário do Soyo e no país em geral, já que o estudo realizado evidenciou uma alta incidência da tuberculose comparando. É possível o êxito na eliminação da tuberculose no Centro penitenciário, dependendo da correta interação e acomodação da população e de um tratamento mais eficiente para a eliminação da cadeia de transmissão. É importante a criação de programas para o combate da tuberculose e proteção à saúde dos detentos.

Palavras-chave: Tuberculose, Incidência, fatores de riscos, Kivanda-Soyo

Referências Bibliográficas

Martins, T. R., do Carmo, O. F. B., & Vilhaba, J. J. (2023). Casos de tuberculose no Brasil. *Research, Society and Development*, 12(11), e124121143863-e124121143863.

Tavares, M. L., Arara, M. A., & Lima, R. N. (2020). A assistência de enfermagem em homens privados de liberdade com tuberculose pulmonar. *ReBIS Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde*, 2(4), 95-101.

6. ADAPTAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE RADIOLOGIA SOBRE OS AVANÇOS TECNOLÓGICOS E SUA APLICABILIDADE NO DIAGNÓSTICO POR IMAGEM NOS HOSPITAIS GERAIS DA PROVÍNCIA DE BENGUELA

Júlia Tchimali Catchingavisa Lucalua¹

¹Técnica de Radiologia, Mestranda em Saúde Pública, ISP Jean Piaget Benguela
jcatchin.chimali2@gmail.com

Introdução: Graças ao desenvolvimento tecnológico a radiologia tem se tornado cada vez mais sustentável, eliminando a necessidade de filmes radiológicos e uso de produtos químicos, proporcionando segurança aos profissionais envolvidos e reduzindo os níveis de exposição à radiação. O aperfeiçoamento da tecnologia tem permitido o desenvolvimento de métodos de imagens mais avançados, substituindo gradualmente as técnicas antigas. Os hospitais em estudo substituíram equipamentos radiográficos obsoletos por aparelhos modernos e actuais.

Objectivo: apresentar os avanços tecnológicos, sua aplicabilidade no diagnóstico por imagem e a adaptação dos radiologistas nos Hospitais de Benguela e do Lobito.

Metodologia: Estudo observacional, descritivo, transversal e prospectivo, de abordagem quantitativa, realizado de Setembro a Novembro de 2023 tendo como amostra, profissionais de radiologia (n=28). Instrumento de investigação foi um questionário baseado na evolução dos equipamentos radiológicos e adaptação dos profissionais na execução das técnicas radiológicas sendo observadas as gerações de equipamentos radiológicos existentes nos hospitais desde a radiologia convencional, computadorizada e digital, os dados foram submetidos a *software* SPSS.

Resultados: Os resultados obtidos, para além da caracterização socioprofissional dos profissionais, permitiram-nos ainda avaliar a sua opinião em relação a aspectos múltiplos do processo de implementação das novas tecnologias. No geral os hospitais em estudo mostram uma evolução satisfatória quanto aos equipamentos radiológicos. De acordo com a pesquisa quanto a adaptação dos inquiridos, observou-se a falta de conhecimento da radiologia convencional quanto a factores electrotécnicos (77%), revelação com

produtos químicos (62%); em relação a radiologia computadorizada (100%) responderam que tiveram uma adaptação satisfatória; concernente a radiologia digital (50%) apresentou dificuldade em usar o computador; (68%) em digitar os dados do paciente para o exame; (100%) concordam que a radiologia digital proporciona: Melhoria na qualidade da imagem, Detecção precoce de doenças, redução da exposição a radiação ionizante, maior acessibilidade e rapidez na aquisição da imagem e criação de relatório médico.

Conclusão: o estudo mostrou que a evolução radiológica nos Hospitais Gerais da Província de Benguela tem desempenhado um papel fundamental no diagnóstico por imagem, proporcionando uma série de benefícios que melhoram a precisão, a rapidez e a segurança dos diagnósticos.

Palavras-chave: Radiologia, tecnologia, diagnóstico por imagem

Referências bibliográficas

Moura, H. F. S., Dias, E. S., de Aquino, L. B. S., Porto, C. P., da Silva Fiscina, S., da Silva, A. D. J., ... & de Almeida, D. S. (2020). Avanços no diagnóstico por imagem: Alternativa de precisão e acurácia. *Brazilian Journal of Development*, 6(6), 34805-34821.

Messias, N.C. (2023). *Aplicação da inteligência artificial nos cuidados de saúde primários em Portugal: a perspectiva dos técnicos de radiologia* [dissertation, Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa/Instituto Politécnico de Lisboa; Escola Superior de Saúde da Universidade do Algarve].

7. HIV EM MULHERES GESTANTES NO HOSPITAL MUNICIPAL DO SOYO NO ULTIMO TRIMESTRE DE 2022

Emanuela C. J. F. Verissimo¹, Marcelina Arlete Manico², Valentim S. Vasco da Silva³

¹Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela, Departamento de Ciências da saúde, Benguela, Angola
emanuelaverissimo28@gmail.com

²Hospital Municipal do Soyo. Zaire, Angola.

³Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela. Departamento de Ciências e tecnologias. Nossa Senhora da Graça. Benguela Angola

Introdução: É no pré-natal que muitas mulheres realizam os denominados testes rápidos para o HIV, conseqüentemente é também nesse momento que elas acabam recebendo o diagnóstico de doenças que até então não tinham conhecimento. Angola tem uma prevalência relativamente baixa de HIV em comparação com alguns países vizinhos, com cerca de 2% da população adulta (15-49 anos) vivendo com HIV. Contudo, a taxa de transmissão de mãe para filho ainda é alta, estimada em 21% (UNICEF, UNAIDS, 2023). Estes dados destacam a necessidade de melhorar a cobertura e a eficácia dos serviços de prevenção e tratamento para mulheres grávidas com HIV no país. Os dados epidemiológicos sobre mulheres grávidas com HIV em Angola indicam desafios significativos, apesar de alguns avanços. Em 2023, aproximadamente 99,6% das mulheres grávidas em instalações apoiadas pela ICAP conheciam seu status de HIV, e 97,9% das mulheres grávidas vivendo com HIV estavam em terapia antirretroviral (TARV). No entanto, apenas 38% das mulheres grávidas vivendo com HIV estavam em TARV para prevenir a transmissão de mãe para filho no final de 2018.

Objetivo: Identificar a prevalência do VIH e fatores de risco em mulheres gestantes atendidas no Hospital do Soyo, no ultimo trimestre de 2022

Metodologia: Tratou-se de um estudo documental, retrospectivo e transversal, inserido numa abordagem quali-quantitativa, em gestantes atendidas no Hospital Municipal do Soyo, no período de Outubro a Dezembro de 2022, num total de 840 gestantes.

Resultados: Foram identificadas 42 gestantes soropositivas, resultando numa prevalência de 5% de HIV na população estudada. Quanto ao tipo de exposição ao HIV, os dados indicam que 38 (90%) das gestantes tiveram exposição sexual como fator de risco, enquanto 4 (10%) não tiveram o tipo de exposição registrado nos prontuários. No que se

refere ao uso de preservativo, 38 (90%) das gestantes relataram usar preservativo durante as relações sexuais, enquanto 4 (10%) negaram o uso.

Conclusão: A prevalência de HIV na população estudada foi de 5%, valor considerado elevado em relação à média nacional. Este dado ressalta a necessidade de intensificação das estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento antirretroviral para reduzir a transmissão vertical e proteger a saúde das gestantes e de seus filhos. Além disso, destaca-se a importância da educação sexual e do uso consistente de preservativos como medidas fundamentais para a prevenção do HIV.

Palavras-chave: HIV, gestantes, perfil epidemiológico.

Referências Bibliográficas

Batista, M. A. L. (2021). Prevalência de gestantes diagnosticadas com HIV no "teste da mamãe" do Estado de Goiás no ano de 2005 a Setembro de 2016. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(2), 7026-7040. DOI: 10.34119/bjhrv4n2-248. Disponível em <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/27449/21746>

UNAIDS. (2023). *HIV in Angola*. Retrieved from <https://www.unaids.org/en/regionscountries/countries/angola>

Teixeira, L. G., Chagas, B. L. F., Alves, F. S., Padron, G. M. S., Ribeiro, J. D. C., do Amaral, R. C., ... & Júnior, V. D. N. (2022). O perfil epidemiológico da AIDS no Brasil/The epidemiological profile of AIDS in Brazil. *Brazilian Journal of Health Review*, 5(1), 1980-1992. DOI: 10.34119/bjhrv5n1-248. Disponível em <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/43504/pdf>

8. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE GESTANTES COM INFECÇÃO POR VIH ATENDIDAS NA MATERNIDADE DO HOSPITAL PROVINCIAL DO CUANDO CUBANGO NO PERÍODO DE 2019 A 2022

André Yambi Kakolo¹, Antonino Capitão Sambundo², Isabel Talina F. F. Catraio³

¹ Enfermeiro, Mestrando em Saúde Pública, ISP Jean Piaget Benguela, Professor do Instituto Médio de Saúde de Menongue-Cuando Cubango, andreyambi1992@gmail.com

² MD, PhD, Docente, Universidade Katyalvala Bwila (UKB)

³ Mestre em Saúde Pública, Chefe Repartição Municipal de Saúde, Docente no ISP Jean Piaget Benguela

Introdução: Na contemporaneidade, a epidemia do VIH/SIDA é considerada um problema de saúde pública devido à sua alta morbimortalidade e aos impactos socioeconómicos e psíquicos que causa nos acometidos. O crescimento da epidemia de VIH em mulheres é um fenómeno global, com a transmissão heterossexual sendo a mais frequente. Este cenário favorece um aumento do número de gestantes a viver com VIH (Vírus da Imunodeficiência Humana), elevando a transmissão vertical (Fonseca et al, 2020, Brandão et al, 2017).

Objectivo: Caracterizar os aspectos epidemiológicos de gestantes portadoras do vírus da imunodeficiência humana (VIH) atendidas na Maternidade do Hospital Provincial do Cuando Cubango, no período de Janeiro de 2019 a Dezembro de 2022.

Metodologia: Foi realizada uma investigação observacional do tipo descritivo, retrospectivo, de corte transversal, com uma abordagem quantitativa. Para a obtenção dos dados, utilizaram-se informações de documentos secundários segundo as variáveis contidas nas fichas de notificação de VIH/SIDA.

Resultados: No período de 2019 a 2022, foram testadas 5.803 gestantes, das quais 304 foram positivas para o VIH, resultando em uma prevalência de 5,24%. Os bairros com maior percentual de casos foram Bairro Castilho (20,7%), seguido por Victoria (9,5%) e Paz (8,9%). 60% das gestantes iniciaram o tratamento no segundo trimestre de gravidez, sendo este percentual maior entre gestantes com menos de 25 anos de idade (67,2% em comparação a 63,2%). 55% das gestantes trabalham. 5% têm história de transfusão sanguínea, com maior percentual em gestantes menores de 25 anos (9,7%).

Conclusões: A prevalência de VIH em gestantes no estudo foi de 5,24%, indicando uma prevalência moderada. As gestantes afetadas apresentam características marcantes, como idade média acima de 25 anos, baixa escolaridade, início tardio do tratamento e uma história significativa de transfusões de sangue. A maioria das gestantes iniciou o tratamento no segundo trimestre da gravidez, especialmente entre as mais jovens. Além disso, foi observada uma baixa prevalência de casais em que ambos os parceiros são portadores do VIH. Esses dados ressaltam a necessidade de estratégias direcionadas para a educação e conscientização sobre o VIH, incentivando o início precoce do tratamento e abordando as barreiras socioeconômicas e educacionais que impactam a saúde dessas gestantes.

Palavras-chave: Gestantes, Perfil de saúde, Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, VIH, Transmissão Vertical.

Referências Bibliográficas

Brandão, B.M.G.M; Pereira, V.M.A.O; Góis, V.A.R.S; Silva, C.R.L; Abrão, F.M.S. (2017). Representações sociais da equipe de enfermagem perante o paciente com HIV/Aids: uma revisão Integrativa. *Rev enferm UFPE*, 11(2).

Fonseca, L.K.S.; Santos, J.V.O.; Araújo, L.F.; Sampaio, A.V.F.C. (2020). Análise da estigmatização no contexto do HIV/AIDS: Concepções de pessoas que vivem com HIV/AIDS. *Revista Interinstitucional de Psicologia*, 13(2).

Guanabara, M.A.O. (abr./jun, 2014). Gestantes com HIV/Aids acompanhadas em serviços públicos. *Rev. Enferm. UFPI*, 3(2), 25-32

9. INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NUM CENTRO DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DO LOBITO

Lizeth Margarida V. Filipe Chitumba¹, Laurinda Nené C. Paulo Chipepe²

¹Fisioterapeuta, Mestranda em Saúde Pública no ISP Jean Piaget Benguela, lizafilipe@gmail.com

²Fisioterapeuta, Mestre em Saúde Pública-ISP Jean Piaget Benguela.

Introdução: A adolescência é um período de significativas mudanças físicas, biológicas e psicológicas, marcando a transição para a vida adulta. Uma gravidez não programada nesta fase pode acarretar sérias consequências para a vida da jovem. A gravidez na adolescência é um problema de saúde pública que apresenta riscos elevados para resultados adversos na gravidez, como baixo peso ao nascer, parto prematuro, morte perinatal e morte materna. Dessa forma, a educação em saúde é essencial para conscientizar as jovens sobre os cuidados gerais com a gravidez e o recém-nascido.

Objectivo: Implementar estratégias de educação e promoção de saúde para grávidas adolescentes atendidas no Centro Médico Gaspar Lopes, durante o mês de julho de 2022.

Metodologia: Foi realizado um levantamento estatístico das grávidas adolescentes acompanhadas em consulta pré-natal. Em seguida, foram realizadas entrevistas com as adolescentes, com a obtenção do termo de consentimento livre e esclarecido dos familiares. Apresentou-se o projeto de educação e convidou-se as adolescentes a participar da oficina "Geração Semente". A oficina educativa abordou temas como higiene, saúde sexual, etapas da gestação, parto, pós-parto, cuidados com o recém-nascido e métodos contraceptivos. O projeto de intervenção foi submetido à Direção do Centro para obtenção de autorização para sua realização.

Resultados: Participaram da oficina 31 adolescentes grávidas, com idades entre 15 e 19 anos. As adolescentes demonstraram pouco conhecimento sobre métodos contraceptivos e as etapas da gestação. Verificou-se que 90% das grávidas receberam pela primeira vez informações sobre gestação, riscos e cuidados com o recém-nascido, o que pode influenciar negativamente na qualidade de vida da gestante e do bebé.

Conclusão: A intervenção comunitária revelou que 90% das adolescentes desconheciam aspectos gerais sobre a gravidez precoce. Sugere-se a expansão das atividades educativas de prevenção da gravidez na adolescência, com foco em escolas, igrejas e na comunidade em geral, para mitigar este relevante problema de saúde pública.

Palavras-chaves: Adolescência, Gravidez, Educação em Saúde.

Referências Bibliográficas

Yakubu, I. e Salisu, WJ (2018). Determinantes da gravidez na adolescência na África Subsaariana: uma revisão sistemática. *Saúde reprodutiva* , 15 , 1-11.

Lobo, C. E., Krenkel, S., & Crepaldi, M. A. (2022). Fatores de risco e de proteção da gravidez na adolescência: Brasil e Moçambique. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 8(5), 19-30.

10. INCIDÊNCIA DE HIV E FACTORES ASSOCIADOS: UM ESTUDO EM GESTANTES ATENDIDAS NAS CONSULTAS EXTERNAS DA MATERNIDADE DO HOSPITAL GERAL DE BENGUELA NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2021

Mariana dos Santos Londa¹, Flávio Tiopi Miguel¹

¹Docentes, Departamento de Ciências da Saúde, ISP Jean Piaget de Benguela, Angola.

marianalonda53@gmail.com

Introdução: O Vírus da Imunodeficiência Humana (VIH) refere-se ao vírus que enfraquece o sistema imunitário humano. SIDA refere-se à síndrome de imunodeficiência adquirida que resulta do VIH em fase avançada, e que se caracteriza pelo aparecimento de infecções ou cancros oportunistas relacionados com o VIH, ou de ambos (Genebra, 2014). Representa um dos mais sérios desafios de saúde no mundo, aproximadamente 37,9 milhões de pessoas vivem com HIV, contudo somente 23,3 milhões tem acesso à Terapia Anti-retroviral (TARV), tendo por consequência a morte de dezenas de milhões de pessoas por causas relacionadas à AIDS desde o início da epidemia em 1981 (UNAIDS, 2019).

Objectivo: Analisar a incidência e os factores associados ao HIV em gestantes atendidas nas consultas externas da Maternidade do Hospital Geral de Benguela no segundo semestre de 2021.

Metodologia: Estudo retrospectivo e descritivo, de abordagem quali-quantitativa. Participaram no estudo cerca de 2.327 gestantes, destas obteve-se uma amostra total de 44 diagnosticadas com HIV no 2º semestre de 2021.

Resultados: Os estudos apontaram uma incidência de 0,01%. A população analisada foi maioritariamente gestantes com idades compreendidas entre 15-19 anos com 16 casos positivos (36%). Registou-se cerca de 13 (29,5%) casos de HIV em gestantes com as idades compreendidas entre 20-24, 10 (22,7%) das idades compreendidas entre 25-29 anos e 5 (11%) das idades compreendidas entre 30-34 anos. Cerca de 28 gestantes que representam 63%, são provenientes da zona rural, e 16 gestantes que representam 36% são provenientes da zona urbana.

Conclusão: A compreensão dos factores de risco alicerça a propositura de políticas de saúde e estratégias de intervenção, com a finalidade de fortalecer a capacidade de resposta dos serviços de saúde para a diminuição da transmissão do HIV entre adolescentes e jovens. De forma a evitar a transmissão do HIV devem implementar-se programas sustentáveis, aumentando o número de informações com melhor qualidade, sobre as formas de transmissão e prevenção do HIV/SIDA.

Palavras-chave: HIV, Incidência, Factores de risco

Referencias Bibliográficas

República de Angola. Ministério da Saúde. Direção Nacional de Saúde Pública. Programa Nacional de Controlo da Tuberculose, Instituto Nacional de Luta contra a Sida. (2010). *Plano estratégico nacional de respostas às ITS, VIH e SIDA 2011–2014*. Luanda: República de Angola. Disponível em https://minsa.gov.ao/fotos/frontend_24/gov_documentos/relatorio_final_comissao_multissectorial_pnds_200663155760b0a64397ffa.pdf.

República de Angola. Ministério da Saúde. (2017). *Plano Nacional de Desenvolvimento Sanitário 2012-2025*. Luanda: República de Angola. Disponível em <https://minsa.gov.ao/ao/documentos/plano-nacional-de-desenvolvimento-sanitario-2012-2025-vol-1/> e <https://minsa.gov.ao/ao/documentos/plano-nacional-de-desenvolvimento-sanitario-2012-2025-vol-2/>.

República de Angola. Ministério da Saúde, INLS, ONUSIDA, USAID/Angola, Força Saúde. (2012). *Plano Nacional de Eliminação da Transmissão do VIH de Mãe para Filho 2012-2015*. Luanda: República de Angola. Disponível em <https://www.minsa.gov.ao>.

11. IMPLEMENTARIEDADE DE PROGRAMAS INFORMÁTICOS PARA GESTÃO DOS DADOS EM LABORATÓRIOS CLÍNICOS ESTATAIS DO MUNICÍPIO DO LOBITO

Pedro Mateus Gomes¹

¹Docente, ISP Jean Piaget Benguela, pedromateusgomes4@gmail.com

Introdução: O século XXI marca uma etapa de viragem na medicina laboratorial, onde a automatização dos processos analíticos e a utilização das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) para gestão de informação no ambiente laboratorial permitiram a reformulação dos processos laboratoriais, com o propósito de atingir eficiência operacional e redução de custos para os laboratórios clínicos. No município portuário do Lobito, existem duas unidades sanitárias estatais de nível secundário e uma de nível terciário, cujos laboratórios realizam exames de rotina para utentes ambulatoriais e internados.

Objetivo: Avaliar a aplicabilidade de programas informáticos de gestão de dados em laboratórios de análise clínicas das unidades sanitárias estatais do município do Lobito.

Metodologia: Foi realizado um estudo descritivo utilizando inquéritos para recolha de dados, com questões previamente elaboradas, aplicados a 30 técnicos de 3 laboratórios. Para tratamento estatístico dos dados, utilizou-se o programa Excel e foram calculadas percentagens.

Resultados: Em relação ao uso de programas informáticos para gestão da informação de dados, todos os 30 técnicos inquiridos (100%) afirmaram que não existem nos laboratórios equipamentos como computadores ou outros para armazenamento de informações dos utentes. O livro de registo é considerado o método padrão ouro para armazenamento de dados. Além disso, os 30 técnicos dos 3 laboratórios desconhecem a norma ISO, e apenas 4 técnicos (13,3%) afirmaram ter domínio básico de informática.

Conclusão: Verificou-se um desconhecimento da norma ISO 9001 pelos inquiridos e uma fraca aposta na formação no domínio da informática, evidenciando a necessidade de investimentos em tecnologia e capacitação para melhorar a gestão de dados nos laboratórios clínicos.

Palavras-chave: Análises Clínicas, Economia da saúde, Informática, Gestão de dados.

Referências Bibliográficas

Cavalcanti, E. P. (2015). Revolução da Informação: Algumas Reflexões. *Caderno de Pesquisas em Administração*, 1(1).

Rezende, D. A. (2011). *Planejamento de sistemas de informação e informática: guia prático para planejar a tecnologia da informação integrada ao planejamento estratégico das organizações*. 4. Ed, São Paulo: atlas. <https://autolac.com.br/blog/tecnologia-nos-laboratorios-de-analisclinicas/Acesso.05/024>

12. A IMPORTÂNCIA DA HIGIENE DAS MÃOS: UMA EXPERIÊNCIA COM ESTUDANTES

Adelton André Bartolomeu¹, Dionísia de Fátima Chanada¹, Eva Canguila¹, Maria Cristina P. Rodrigues¹, Margarida Serinho¹, Mango Machado¹, Sabina Adelaide C. Silva¹, Irina Alexandra L. de Almeida²

¹Estudantes Licenciatura em Enfermagem e Obstetrícia, ISP Jean Piaget de Benguela
adeltonandreb@gmail.com

²Docente, Departamento Ciências da Saúde, ISP Jean Piaget de Benguela

Introdução: A prática da higienização das mãos é um método essencial ao combate de doenças oportunistas. É um método profilático, simples e eficaz. Mesmo sendo um método importante, a higienização das mãos continua a ser negligenciada. A adequada higienização das mãos é fundamental para prevenir a disseminação de infecções em ambientes de saúde e na comunidade em geral. Este estudo busca evidenciar a importância desta prática entre estudantes de enfermagem, destacando os riscos associados à sua má execução e a necessidade de promover uma conscientização adequada.

Objectivos: Avaliar o nível de informação sobre a higienização das mãos dos estudantes; Analisar amostras biológicas das mãos dos estudantes e, Promover educação para a saúde sobre a importância da higienização das mãos.

Metodologia: Amostra não probabilística por conveniência, correspondendo a 14 estudantes de enfermagem do Instituto Superior Jean Piaget de Benguela, de abordagem quantitativa e Pesquisa-ação com base na implementação de inquérito por questionário para avaliação do nível de informação. O estudo envolveu a lavagem das mãos em 7 estudantes, a recolha de material biológico das mãos para evidência de microorganismos e seu cultivo em meio de cultura numa caixa de Petri, seguida de incubação em estufa por 48 horas. Por último, foi realizada a implementação de educação para a saúde sobre a correcta higienização das mãos, por meio de cartazes.

Resultados: Verificou-se que, em média, apenas metade dos estudantes da amostra (50%) têm o domínio de conhecimento relacionado com a higienização das mãos, incluindo o seu benefício, quando é recomendada, método eficaz e duração mínima da

higienização das mãos. Aos 7 estudantes que fizeram a lavagem das mãos, pela análise microbiológica evidenciou-se ainda 4 amostras positivas para *Staphylococcus aureus* (57.1%) e apenas 3 amostras resultaram negativas (42.9%). Da mesma forma, foi realizada a colheita de material biológico das mãos dos restantes 7 estudantes que não fizeram a higienização das mãos, sendo que foram obtidas 4 amostras positivas para *Staphylococcus aureus* (57.1%) e 3 amostras negativas (42.9%). Após os resultados foi feita educação para a saúde aos 14 estudantes que participaram do estudo.

Conclusões: Mesmo sendo estudantes do curso de saúde, existe evidência de incorrecta higienização das mãos. Sendo uma bactéria gram-positiva que pode causar diversos tipos de infecções, desde da pele até pneumonia, representa um desafio significativo para a saúde pública. Devem ser promovidas acções de informação e de sensibilização sobre a correcta higienização das mãos em meio escolar, intensificando-se esforços na promoção da higienização das mãos, nos momentos certos e com meios apropriados (água corrente e sabão).

Palavras-chave: Higienização das mãos; Promoção; Prevenção.

Referências Bibliográficas:

- dos Santos, G., Nichetti, B., Shimada, M., da Cunha, P., Wolff, F., & Reifur, L. (2021). A promoção da saúde através do ensino da lavagem das mãos em escola pública de Araucária, no Paraná. *Revista Extensão em Foco*, 208-221. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/ef.v0i22.71773>
- Pedroso, T., Moreira, V., de Lima, D., & Oliveira, H. (2023). Importância da higienização das mãos: um estudo desenvolvido no internato de uma faculdade de medicina do oeste. *Research, Society and Development*, 9. doi:<https://doi.org/10.33448/rsd-v12i7.42417>

13. PREVALÊNCIA DA ANEMIA FERROPRIVA EM CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS NO HOSPITAL PEDIÁTRICO DO LOBITO NO 2º SEMESTRE 2022

Emanuela Cipriana João Francisco Verissimo¹, Laurentina Pacheco², Valentim Stênio Vasco da Silva³

¹Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela. Departamento de Ciências da saúde. Nossa Senhora da Graça. Benguela Angola. emanuaverissimo28@gmail.com

²Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela. Departamento de Ciências da saúde. Nossa Senhora da Graça. Benguela Angola

³Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela. Departamento de Ciências e tecnologias. Nossa Senhora da Graça. Benguela Angola

Introdução: A anemia ferropriva, também conhecida como anemia por deficiência de ferro, é causada pela insuficiência de ferro nos eritrócitos, dificultando a produção e concentração de hemoglobina no sangue. O ferro é essencial para a constituição da hemoglobina, a proteína transportadora de oxigênio nas hemácias do sangue. Sem ferro, a medula óssea não pode produzir hemoglobina adequadamente, resultando em anemia ferropriva (Machiafavel & Silva, 2018). A anemia ferropriva em crianças pode ser causada por diversos fatores, incluindo ingestão insuficiente de ferro, vitamina A, folato, perda de ferro, crescimento rápido, infecções parasitárias e condições socioeconômicas, ambientais e culturais (Silva, 2018). Estima-se que a anemia ferropriva afete 24,8% da população mundial, com uma prevalência de 47,4% em crianças pré-escolares (Ferraz, 2016).

Objetivo: Estimar a prevalência da anemia ferropriva em crianças menores de 5 anos no Hospital Pediátrico do Lobito durante 2º semestre de 2022.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo com uma abordagem quali-quantitativa de carácter retrospectivo, efetuado através da análise documental de processos de crianças registadas no Hospital Pediátrico do Lobito, no segundo semestre de 2022.

Resultados: Durante o período de estudo, foram registradas 353 crianças menores de 5 anos com diagnóstico de anemia ferropriva no Hospital Pediátrico do Lobito, resultando em uma prevalência de 31,7%. Entre essas crianças, 45,5% eram do sexo masculino e 54,5% do sexo feminino. A maioria (71,7%) tinha idades entre 3 a 5 anos, enquanto 28,3% tinham entre 1 e 35 meses.

Conclusões: A prevalência de anemia ferropriva em crianças menores de 5 anos no Hospital Pediátrico do Lobito é alarmante, afetando cerca de um terço das crianças estudadas. Esses resultados destacam a necessidade urgente de intervenções nutricionais e educativas para combater a deficiência de ferro nesta população vulnerável. Intervenções recomendadas incluem a suplementação de ferro, melhorias na dieta, programas de educação nutricional para pais e cuidadores, e medidas de prevenção de infecções parasitárias. Além disso, políticas de saúde pública devem focar na melhoria das condições socioeconômicas para reduzir os fatores que contribuem para a anemia ferropriva.

Palavras-chave: Anemia ferropriva, Crianças menores de 5 anos, Classificação anemias

Referências Bibliográficas

Silva, A. G. (2018). Prevalência de anemias nos pacientes atendidos pelo LAPAC no período de 2016 a 2017. Ouro Preto: Universidade Federal de Ouro Preto. Retrieved from <http://www.monografias.ufop.br/handle/35400000/724>

Vilefort, L. A., et al. (2021). Suplementação de sulfato ferroso: Prevenção da anemia ferropriva na faixa etária pediátrica. *Revista Eletrônica Acervo Científica*. Recuperado de <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/8650/5225>

14. FACTORES ASSOCIADOS AO CUMPRIMENTO DAS CONSULTAS DE PUERICULTURA EM MÃES UTENTES DO HOSPITAL MUNICIPAL DE BENGUELA

Irina de Almeida¹, Niurka Taureau², Alina Piedra³

¹Docente, Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela, irinitalmeida@gmail.com

²Professora, Faculdade de Ciências Médicas General Calixto García (La Habana, Cuba)

³Professora, Instituto Superior Politécnico Ombaka, Benguela

Introdução: A puericultura tem como objectivo a promoção da saúde infantil e o seguimento adequado conforme o calendário de consultas fundamental para mitigar doenças preveníveis que, por conseguinte, reduzem a taxa de hospitalização e da mortalidade infantil. Os principais pontos abordados durante as consultas incidem sobre: Avaliação do crescimento e desenvolvimento, Imunizações, Orientação Nutricional, Prevenção de doenças e acidentes, Desenvolvimento psicossocial, Saúde bucal, Exames e Triagens, Educação em Saúde e acompanhamento especializado.

Objectivo: Identificar os factores associados ao cumprimento das consultas de Puericultura em mães utentes do Hospital Geral de Benguela (HGB).

Metodologia: Estudo observacional, transversal, prospectivo e analítico desenvolvido a partir da abordagem mista da triangulação de informação, desenvolvido entre Janeiro e Março de 2023 no HGB. O estudo incidiu sobre as mães das 469 crianças com idade até aos 24 meses no serviço de puericultura. Foi aplicado inquérito por entrevista face às dimensões de cognição, sociodemográficas, socioeconómicas e de saúde. As mães constituíram as unidades de informação. Foram aplicados testes Qui-quadrado com valor de *p-valor* menor que 0,05 e o OR.

Resultados: 91,5% (429) das mães não cumpriram com o agendamento de consultas recomendadas pelo Ministério da Saúde e, de 8,5% (30) compareceram a todas as consultas recomendadas. Os factores de protecção foram: língua predominante, unidade próxima à residência, presença de companheiro e renda familiar. Os factores de risco foram: religião, número de pessoas dependentes de renda, frequência de consultas pré-natais, local de nascimento, adesão às vacinas Rotavírus e Hepatite B.

Conclusão: É preciso continuar a trabalhar em acções de educação para uma saúde que potencia os factores protectores e minimiza os efeitos de risco que, por conseguinte, irão reflectir-se no cumprimento adequado das mesmas.

Palavras-chaves: Puericultura, factores associados, consultas

Referências Bibliográficas

Catraio, I. (2019). *Prevalência e factores associados a malnutrição em crianças menores de cinco anos de idade do Município de Benguela em 2018*. [Dissertação de mestrado não publicada]. Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela.

Freitas, T., Roque, C., Branco, T., Manzati, B., & Junior, A. (2020). Frequência à puericultura por crianças de 0-2 anos da cidade de Rio Branco-Acre e suas consequências. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 12(11), e5177. <https://doi.org/10.25248/reas.e5177.2020>.

Ministério da Saúde. (Coords.). (2019). *Manual de Directrizes Técnicas do Caderno de Saúde Materno-Infantil*. Luanda: Ministério da Saúde. https://www.jica.go.jp/Resource/project/angola/001/materials/ku57pq00003sz73v-att/mch_handbook_por_v3-1.pdf

15. IMPORTÂNCIA DA HIPÓTESE DIAGNÓSTICA NAS SOLICITAÇÕES DE EXAMES RADIOLÓGICOS

Diamantino Américo¹

¹Departamento de Ciências de Saúde, Instituto Superior Politécnico Jean Piaget – Benguela, Coordenador do Curso de Radiologia e Imagiologia, diamantinochivinda@gmail.com

Introdução: Os exames de imagem são essenciais na prática médica, pois permitem a visualização de estruturas ósseas e tecidos internos do corpo humano, auxiliando no diagnóstico preciso de diversas condições. A anamnese e o exame físico são fundamentais na elaboração de hipóteses diagnósticas, fornecendo as bases para a escolha de exames específicos e a confirmação de síndromes clínicas ou diagnósticos detalhados (Figueiredo, 2017; Marchiori & Santos, 2015).

Objectivo: Avaliar a importância da hipótese diagnóstica nas solicitações de exames radiológicos no Centro de Saúde da Graça.

Metodologia: Foi realizada uma pesquisa transversal de natureza exploratória e descritiva, com abordagem quali-quantitativa, em uma amostra de onze dos treze profissionais de radiologia do Centro de Saúde da Graça, Benguela. Os dados foram coletados por meio de inquéritos sobre as solicitações de exames de imagem, considerando a hipótese diagnóstica e a precisão do diagnóstico final.

Resultados: A amostra do estudo constituiu-se de 75% dos profissionais de radiologia, que unanimemente destacaram a importância da hipótese diagnóstica nas solicitações de exames radiológicos. Relataram que a hipótese diagnóstica contribui para diagnósticos mais precisos, proporcionando imagens mais nítidas e de qualidade superior para a avaliação das enfermidades ou tecidos. Isso resulta em diagnósticos mais rápidos e precisos.

Conclusões: A hipótese diagnóstica no Centro de Saúde da Graça é de grande importância, pois permite à equipe técnica utilizar protocolos de exame adequados para cada caso. A correta solicitação de exames radiológicos, feita por médicos de diferentes especialidades, é essencial para diagnósticos, prognósticos e terapias eficazes. Esse processo facilita a realização dos exames radiológicos pelos técnicos, melhorando a qualidade e precisão do atendimento.

Palavras-chave: Hipótese Diagnóstica, Prescrição, Exames radiológicos.

Referências Bibliográficas:

Benseñor, I. M. (2013). Anamnese, exame clínico e exames complementares como testes diagnósticos. *Revista de Medicina*, 92(4), 236-241. Recuperado de <http://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/85896/88628>

Figueiredo, M. F. S., et al. (2017). Solicitação de exames de apoio diagnóstico por médicos na Atenção Primária à Saúde. *Saúde em Debate*, 41(114), 729-740. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v41n114/0103-1104-sdeb-41-114-0729.pdf>

Foltran, C., et al. (2015). Avaliação do conhecimento na requisição correta dos exames de imagem dos internos de 5º e 6º ano da Faculdade de Medicina da Universidade de Mogi das Cruzes, SP. *Revista de Medicina*, 94(2), 126-134. Recuperado de <http://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/106807/105460>

Marchiori, E., & Santos, M. L. (2015). *Introdução à radiologia* (2ª ed.). Rio de Janeiro: Grupo Gen-Guanabara Koogan.

16. FACTORES ASSOCIADOS A COINFECCÃO VÍRUS DE IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA / TUBERCULOSE NUM HOSPITAL MUNICIPAL DO CUANZA SUL

Manzanza Nlumbu¹, Antonino Kapitão², Freddy Gómez Martínez³, Alina M. R. Piedra⁴

¹Médico, Mestrando em Saúde Pública no ISP Jean Piaget Benguela

²Professor, Universidade Katyavala Bwila, Angola.

³Professor, Instituto Superior de Ombaka. Benguela, Angola.

⁴Professor, Instituto Superior de Ombaka. Benguela, Angola.

Introdução: A coinfecção Tuberculose (TB) e Vírus de Imunodeficiência Humana (HIV) representam uma séria ameaça à saúde pública, especialmente em países com alta prevalência dessas doenças. Ambas compartilham fatores de risco e cenários epidemiológicos similares, o que resulta em uma sinergia que aumenta a morbimortalidade. A TB é uma das infecções oportunistas mais comuns em pessoas vivendo com HIV, agravando o curso clínico da infecção pelo HIV e complicando o tratamento de ambos os males. Este estudo visa identificar os fatores associados à coinfecção HIV/TB em um Hospital Municipal do Cuanza Sul, Angola.

Objetivo: Identificar os fatores associados à coinfecção HIV/TB em pacientes atendidos no Hospital Municipal do Cuanza Sul.

Metodologia: Trata-se de um estudo analítico, correlacional, retrospectivo e transversal. A população do estudo incluiu todos os pacientes com TB atendidos no último trimestre de 2022 no referido hospital (n=197). Foram utilizados registros médicos completos para a amostra não probabilística de 144 pacientes. A análise de dados foi realizada utilizando o software SPSS, e os pacientes foram divididos em dois grupos: grupo A (106 pacientes com TB) e grupo B (38 pacientes coinfetados HIV/TB). Foram analisadas 15 variáveis para descrever as características dos grupos, utilizando frequência absoluta, relativa, média, mediana e desvio padrão. A identificação dos fatores de risco ou proteção foi feita através do Odds Ratio, com um nível de confiança de 95%.

Resultados: O estudo revelou um predomínio do sexo masculino (55,6%) e da faixa etária economicamente ativa (82,6%). A escolaridade predominante foi primária (39%) e a maioria dos pacientes era solteira (56,3%) e desempregada (66,7%). O bairro de procedência mais comum foi Sangue (20,1%). Clinicamente, a TB pulmonar foi a mais

prevalente (98,6%), com diagnóstico principalmente por baciloscopia (73,61%) e sintomas gerais (42,1%). Epidemiologicamente, houve predomínio de alcoolismo (60,52%) e drogodependência (71,5%). A faixa etária comportou-se como fator protetor ($p=0,002$, $OR=0,37$), enquanto o IMC ($p=0,003$, $OR=3,45$), emprego ($p=0,006$, $OR=4,08$), alcoolismo ($p=0,002$, $OR=3,89$), drogodependência ($p=0,004$, $OR=2,08$) e abandono do tratamento ($p=0,001$, $OR=4,93$) foram identificados como fatores de risco.

Conclusões: A coinfeção HIV/TB representa um grave problema de saúde pública no Hospital Municipal do Cuanza Sul, com 26,8% dos pacientes com TB apresentando coinfeção. Este estudo destaca a alta incidência da coinfeção e identifica vários fatores de risco, como hábitos tóxicos (alcoolismo e consumo de drogas), que contribuem para o abandono do tratamento. Estes resultados indicam a necessidade urgente de intervenções direcionadas para mitigar esses fatores de risco e melhorar a adesão ao tratamento, além de reforçar a importância de políticas públicas focadas na prevenção e controle dessas doenças.

Palavras-chave: Coinfeção HIV/TB, Tuberculose, Saúde Pública, Fatores de Risco, Angola

Referências bibliográficas

- Sampaio Souza, A., Coelho de Souza, M. I. D., Lima Morais, J. S., Gomes Cardoso, A. V., Soares Waughan, I. R., dos Santos Júnior, A. B., ... & Gomes Fontoura, G. M. (2024). Fatores associados à coinfeção Tuberculose-HIV no município de Bragança. *Revista Foco (Interdisciplinary Studies Journal)*, 17(1). DOI: 10.54751/revistafoco.v17n1-096/
- Silva, M. A. da Nhamba, L., Silva, P. A. da, Nelson, M. de F., Jala, M. C., Delfino, J. M., & António, A. P. (2024). Co-infecção Tuberculose-VIH e factores sociodemográficos associados: um estudo no Hospital sanatório do huambo e nossa senhora da paz do cubal. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 10(3), 1315–1328. <https://doi.org/10.51891/rease.v10i3.13140>
- MacedoL, F., Bastos, T. da R., Deprá, J. V. S., Feio, L. P. P., Braga, T. L. G. P., & Paes, A. L. V. (2021). Levantamento epidemiológico e fatores associados à coinfeção tuberculose/HIV no Brasil. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 13(1), e5360. <https://doi.org/10.25248/reas.e5360.2021>

17. ALTERAÇÕES DOS PARÂMETROS HEMATOLÓGICOS E BIOQUÍMICOS OBSERVADOS EM CRIANÇAS COM IDADES DOS 6 MESES AOS 5 ANOS DE IDADE 17. COM DESNUTRIÇÃO ATENDIDAS NO CENTRO DE SAÚDE DA GRAÇA NO 1º TRIMESTRE DE 2023

António Bernardo Rodino¹

¹ Técnico de Análises, Hospital Geral de Cabinda, Mestrando em Saúde Pública-ISP Jean Piaget de Benguela, antoniorodino10@gmail.com

Introdução: A desnutrição infantil é uma situação caracterizada pela deficiência de nutrientes do organismo da criança, o que pode acontecer devido à alimentação incorreta, privação de alimentos ou devido a alterações no trato gastrointestinal. É um sério problema de saúde pública, sobre tudo em países em fase de desenvolvimento. O presente estudo busca dar um panorama geral sobre os estudos da antropometria, parâmetros hematológicos e bioquímicos como método clínico-laboratorial para avaliação nutricional de crianças dos 6 meses aos 5 anos de idade, a fim de compensar as lacunas e embasar ações e políticas públicas mais condizentes com a realidade das populações que visitaram o Centro de Saúde da graça durante o período de estudo.

Objectivo: Conhecer as alterações hematológicas e bioquímicas em crianças dos 6 meses aos 5 anos com desnutrição severa atendidas no Centro de Saúde da Graça no período de janeiro a março de 2023

Metodologia: Para dar resposta ao objectivo delineado, foi realizado um estudo do tipo observacional, experimental, prospetivo, comparativo e descritivo, de abordagem quali-quantitativa. Foi aplicado um Instrumentos de recolha de dados com variáveis antropométricas para avaliar a desnutrição infantil e foram recolhidas amostras biológicas para avaliar as alterações dos parâmetros hematológicos e bioquímicos, em crianças identificadas com desnutrição.

Resultados: Foram identificadas 489 crianças com desnutrição, observando-se que em 379 (77,5%) existiram alterações nos parâmetros hematológicos e em 239 (48,8%) nos parâmetros bioquímicos.

Conclusão: Mediante estes resultados podemos dizer que a desnutrição provoca alterações no organismo, nomeadamente debilidade do sistema imunitário, ficando as crianças vulnerável a muitas doenças oportunistas e, concomitantemente, levando a perturbações nos outros

sistemas tais como: Renal, Nervoso, Circulatório, Osteomuscular e Tegumentar. Estas alterações podem comprometer o desenvolvimento biopsicológico dessas crianças.

Palavras-Chave: Desnutrição, Parâmetros Hematológicos e Bioquímicos

Referências Bibliográficas

Bonita, R., Beaglehole, R., Kjellström, T., & Bastos, F. I. (2019). *Epidemiologia Básica: Medindo saúde e doença*. Santos Editoras. ISBN: 9788572888394. Disponível em Internet Archive <https://archive.org/details/epidemiologiabasicabonita>

Catraio, I., Baptista, G., & Pereira, A. M. G. R. (2020). Prevalência e classificação da má nutrição em crianças menores de cinco anos do município de Benguela, Angola. *Revista Multidisciplinar CESP*, 1, 103-115. <http://hdl.handle.net/10198/22395>

Fernandes, B. S. (2019). *Abordagem Clínica e Preventiva da desnutrição*. Salus Associação para a Saúde – Núcleo Salus Paulista. ISBN: 9788572888394.

18. CONHECIMENTOS DOS ADOLESCENTES FACE À SEXUALIDADE: ESTUDO NUMA ESCOLA SECUNDÁRIA DO NORTE DE PORTUGAL

Maria de Fátima Morais Brás¹, Manuel Alberto Morais Brás², Dora Margarida Ribeiro³;
Ana Maria Vales de Sá Morais⁴

¹Consulta Externa - ULSNE, Enfermeira Especialista em Enfermagem Comunitária, Mestre em Gestão das Unidades de Saúde. fatima.morais.bras@hotmail.com;

²Escola Superior de Saúde de Bragança – IPB, Professor Adjunto;

³Enfermeira e Doutoranda em Ciências de Enfermagem, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto;

⁴ULSNE, Enfermeira especialista

Introdução: A adolescência é um processo que ocorre entre a infância e a idade adulta, caracterizado por uma profunda revolução de ordem, biológica, psicológica e sociocultural. As atitudes refletem o funcionamento do conjunto dos processos psicológicos individuais e das influências sociais, manifestam-se através de expressões verbais ou não verbais, de opiniões, conhecimentos e comportamentos. A sexualidade desabrocha num mundo cultural de tradições, desenvolvendo-se e estruturando-se no seio familiar. O adolescente entra nesta etapa da vida, algo confuso, relativamente ao que lhe era familiar, durante a infância, e às transformações pelas quais está a passar. Não obstante desejar a vida adulta, está refém da sua metamorfose.

Objetivo: Analisar os conhecimentos, dos adolescentes inquiridos face à sexualidade.

Metodologia: Quantitativa, estudo descritivo, correlacional e transversal. Amostragem não probabilística. Instrumento de colheita de dados foi o questionário. Em termos éticos, foram acauteladas as autorizações das escolas, pais e encarregados de educação. Foram observados todos os princípios consagrados na Declaração de Helsínquia e Convenção de Oviedo relativamente à investigação com seres humanos.

Resultados: A amostra é constituída por 303 estudantes de uma escola secundária do norte de Portugal. 58,4% do sexo feminino, a idade oscila entre os 14 e 20 anos, média de 16,54 anos. Dos estudantes 45,5% frequentavam o 10º ano, 62% residiam em meio urbano. Dos rapazes, 96,8% e das raparigas 94,4% referem ter conhecimentos sobre sexualidade. Relativamente à informação sobre sexualidade, 61,1% dos rapazes obteve a informação junto dos amigos. Relativamente ao agente de socialização mais importante

nos papéis sexuais do adolescente, 41,3% dos rapazes sugere os amigos e 32,8% das raparigas refere a família.

Conclusão: Da análise dos resultados concluímos que os adolescentes sugerem conhecimentos sobre sexualidade aquando do início da vida sexual. Os conhecimentos foram obtidos maioritariamente junto dos pares e família. Os adolescentes sugerem conhecimentos sobre sexualidade, aquando do início da vida sexual, estão associados à idade ($p<0,05$) e diálogo com os pais ($p<0,01$). Relação estatisticamente significativa entre o sexo, conhecimentos sobre DSTs/ISTs, procura de informação e agente de socialização onde os rapazes privilegiam mais os amigos e família e as raparigas os sistemas de saúde e família ($p<0,05$).

Palavras-chave: Adolescentes; Sexualidade; Conhecimentos;

Referências bibliográficas:

Brás, M. (2008). A sexualidade do adolescente: A perspetiva do profissional de enfermagem dos cuidados de saúde primários. Tese de Doutoramento. Porto: Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar, Universidade do Porto.

Estalagem, ARP. (2018) Educação Sexual na Adolescência em Portugal. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa, Lisboa. Disponível on-line em: <http://hdl.handle.net/10451/41828>. Último acesso em 04-07-2022

Silva, S. M. D., Ferreira, M. M. S., Bastos, M. M., Monteiro, M. A., & Couto, G. R. (2020). Diagnóstico do conhecimento dos adolescentes sobre sexualidade. *Acta Paul Enferm.*, 33, 1–7. <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2020AO0210>

19. ADOLESCENTES: COMPORTAMENTOS FACE À SEXUALIDADE!

Maria de Fátima Morais Brás¹, Manuel Alberto Morais Brás², Dora Margarida Ribeiro³,
Ana Maria Vales de Sá Morais⁴

¹Enfermeira Especialista, MSc, Unidade Local de Saúde do Nordeste (ULSNE), Bragança, Portugal, fatima.morais.bras@hotmail.com

² Professor, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

³Enfermeira, Doutoranda em Ciências de Enfermagem, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto, Portugal

⁴Enfermeira Especialista, ULSNE

Introdução: A adolescência é o período da vida em que já não se é criança, mas ainda não se é adulto. É um período em que há transformações profundas no corpo, nas relações com os pais e com as outras pessoas, em que há dificuldades e conflitos relacionados com todas estas transformações, mas também é rico em ideias, experiências, sonhos e projetos. No comportamento afetivo e sexual das raparigas é frequente estas apresentarem uma atividade sexual menor que a dos rapazes, pela maior culpabilidade e maiores consequências diretas em relação à atividade sexual.

Objetivo: Analisar os comportamentos, dos adolescentes do estudo relativamente à sexualidade.

Metodologia: Quantitativa, estudo descritivo, correlacional e transversal. Amostragem não probabilística. Instrumento de colheita de dados por questionário. Relativamente à ética, foram obtidas as autorizações das escolas, pais e encarregados de educação. O estudo cumpre todos os princípios consagrados na Declaração de Helsínquia e Convenção de Oviedo relativamente à investigação com seres humanos.

Resultados: A amostra é constituída por 303 alunos de uma escola secundária do norte de Portugal. 58,4% do sexo feminino, a idade varia entre os 14 e 20 anos, média de 16,54 anos. Dos estudantes 45,5% frequentavam o 10º ano, 62% residiam em meio urbano. Os estudantes, rapazes e raparigas (62,7% e 58,8%) respetivamente, são de opinião que as raparigas se iniciam sexualmente com um parceiro mais velho e os rapazes iniciam-se sexualmente com jovens próximos da sua idade 38,9%. Quanto à precocidade da primeira relação sexual raparigas e rapazes, são de opinião que se inicia cada vez mais cedo (81,9%, 87,3%) respetivamente.

Conclusão: A análise dos dados sugere relação estatisticamente significativa entre o sexo, conhecimentos sobre sexualidade “DSTs/ISTs” e comportamento sexual ($p < 0,05$). Rapazes e raparigas iniciam-se sexualmente cada dia mais precocemente. Raparigas com rapaz mais velho e rapaz com jovem próxima da sua idade. O conhecimento sobre sexualidade promove o adiamento da primeira relação sexual, com todas as vantagens que lhe estão inerentes, maior maturidade física/psicológica, maior probabilidade de uso de contraceção e menor número de gravidezes.

Palavras-chave: Adolescentes; Sexualidade; Comportamentos; Doenças sexualmente transmissíveis.

Referências bibliográficas:

Brás, F. (2012). *Sexualidade na adolescência: Análise da perspetiva do adolescente face à sexualidade*. Dissertação de Mestrado. Bragança: Instituto Politécnico de Bragança.

Morais Brás, M. A., García Jorge Anes, E. M., & Da Cruz Merinho Antão, C. (2019). Educação para a uma sexualidade positiva em crianças e adolescentes: vários olhares!. *Revista INFAD De Psicología. International Journal of Developmental and Educational Psychology.*, 1(1), 277–282. <https://doi.org/10.17060/ijodaep.2019.n1.v1.1423>

WHO. (2020). *Adolescent development*. <https://www.who.int/news-room/q-a-detail/adolescent-health-and-development>

20. PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DA ESCALA DE CANSAÇO EMOCIONAL (ECE) NUMA AMOSTRA DE ESTUDANTES PORTUGUESES

Sílvia Ala¹, Francisco Ramos Campos², Inês Carvalho Relva³

¹ Psicóloga, Departamento de Ciências Sociais da Vida e Saúde Pública, Escola Superior de Saúde-Instituto Politécnico de Bragança, Portugal; Grupo de Investigação em Neurociências e Doenças Psiquiátricas no Instituto de Investigação Sanitária Galiza Sul, Vigo (Pontevedra), Espanha; Departamento de Personalidade, Avaliação e Tratamentos Psicológicos, Faculdade de Psicologia, Universidade de Salamanca, Espanha (silviaala9@gmail.com);

² Psicólogo, Departamento de Personalidade, Avaliação e Tratamentos Psicológicos, Faculdade de Psicologia, Universidade de Salamanca, Espanha;

³ Psicóloga, Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro-Centro de Investigação em Ciências do Desporto, Ciências da Saúde e Desenvolvimento Humano (CIDESD), Vila Real, Portugal; Investigador do Centro de Investigação e Intervenção em Educação (CIIE) e Investigador do Centro de Psicologia (CPUP), da Universidade do Porto, Portugal.

Introdução: De acordo com o modelo teórico proposto por Maslach et al. (2001), a exaustão emocional, a despersonalização e a insatisfação com o desempenho são os fatores que configuram o esgotamento académico, mas o que predomina é a exaustão emocional. Assim, esta é a primeira fase da Síndrome de Burnout Académico, sendo necessário avaliá-la e intervir precocemente.

Objetivos: Determinar as propriedades psicométricas da Escala de Cansaço Emocional (Ramos et al., 2005) numa amostra de estudantes universitários portugueses; avaliar a associação com distress e bem-estar positivo, através do Inventário de Saúde Mental (MHI-5, Ribeiro, 2011); fornecer informação sobre validade e comparar com estes constructos.

Método: Foi utilizado um desenho quantitativo e instrumental. Participaram 526 estudantes universitários (81% do sexo feminino e 19% do sexo masculino), com idades compreendidas entre os 17 e os 62 anos ($M = 21,42$ anos e $DP = 5,78$). Resultados: Foram calculados os coeficientes alfa de Cronbach para cada uma das escalas, as medidas de tendência central e o teste de Shapiro-Wilk, demonstram a normalidade das variáveis. A análise fatorial exploratória, o teste de Kaiser-Meyer-Olkin (0,90) e o teste de Bartlett foram significativos, $\chi^2(45) = 2.384,36$, $p < 0,05$, em cinco interações, produzindo uma

solução de um fator que explica 50,50% da variância. Após a eliminação de cinco outlier e, de acordo com os índices de modificação correlacionados com os erros de medida, foi possível obter uma boa qualidade de ajuste ($\chi^2/df = 6,985$; CFI = 0,92; GFI = 0,92, RMSEA = 0,107; $p [rmsea \leq 0,05] < 0,001$; MECVI = 0,511; SRMR = 0,050). As evidências de validade do EEC foram examinadas com o MHI-5, usando o coeficiente de correlação de Pearson.

Resultados: sugerem uma relação positiva fraca entre a exaustão emocional e a saúde mental ($r = 0,332$; $p = 0,001$) e com o bem-estar psicológico ($r = 0,340$; $p = 0,001$) e uma correlação negativa moderada com o sofrimento psicológico ($r = -0,509$; $p = 0,001$).

Conclusões: A estrutura interna da ECE através da AFE mostra a unidimensionalidade da escala, com boa consistência ($\alpha = 0,89$). A ECE tem propriedades psicométricas adequadas que permitem a sua utilização em estudantes universitários portugueses.

Palavras-chave: Exaustão emocional; saúde mental; estudantes universitários

Referencias bibliográficas

Maslach, C., Schaufeli, W. B., & Leiter, M. P. (2001). Job burnout. *Annual Review of Psychology*, 52, 397–422. <https://doi.org/10.1146/annurev.psych.52.1.397>

Ramos, F., Manga, D., & Morán, C. (2005). Escala de Cansancio Emocional para Estudiantes Universitarios. Propiedades psicométricas e asociación con medidas de personalidad e salud psicológica. Comunicación al 6º Congreso Virtual de Psiquiatria. *Interpsiquis*. <http://www.psiquiatria.com/interpsiquis 2005/>

Ribeiro, J.L.P. (2011). Inventário de saúde mental. Placebo editora.

21. USO DEL MÓVIL Y SU REPERCUSIÓN EN LAS FUNCIONES EJECUTIVAS EN FUNCIÓN DEL NIVEL ACADÉMICO

Gracia M^a Gómez Alexandre^{1,2}, Susana Sánchez Herrera¹, María Alexandre Franco¹, Ana Maria Português Nunes Galvão², Javier Cubero Juárez¹, Belén Borrachero Cortes¹

¹Universidad de Extremadura, Espanha

²Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Saúde, Portugal

Autor de contacto graciagomezalexandre@gmail.com

Introdução: El impacto del aislamiento social en el mundo real es extenso y posiblemente se debe a los cambios sociales y antropológicos derivados del uso del móvil. La necesidad de compartir información de manera inmediata no se restringe a una cuestión de edad ni a un contexto específico (Castillo y Ruiz-Olivares, 2019). Puede presentarse en cualquier entorno, ya sea escolar, familiar, social, profesional, cultural o incluso en las relaciones personales, lo que puede llevar a una adicción actualmente no regulada.

Objetivos: El objetivo de este estudio es identificar si existe una relación entre el uso del móvil y la posibilidad de desarrollar una adicción, basada en la variable sociodemográfica nivel académico, así como estudiar los posibles deterioros en el correcto desarrollo de las Funciones Ejecutivas. Para ello, se ha examinado la influencia de la variable formación académica mediante un diseño descriptivo transversal.

Metodología: La muestra para este estudio está constituida por 196 participantes y es de tipo no probabilístico e incidental y fue evaluada mediante un cuestionario ad-hoc, el cual está compuesto por 10 ítems que incluyen variables sociodemográficas, uso del móvil, horas de su utilización, frecuencia de apagado y encendido de este por la noche, para qué se utiliza con mayor frecuencia, y por la escala MOBILE PHONE USE SCALE de López-Fernández et al. (2012), compuesta por 26 ítems, que tienen por objetivo explorar la existencia o ausencia de un uso excesivo o problemático del móvil.

Resultados: Los resultados indican que el nivel de estudios no influye en el desarrollo de un uso problemático del móvil.

Conclusões: En base a estos resultados, se proponen unas pautas de intervención psicológicas para el correcto desarrollo de las funciones ejecutivas en riesgo de desarrollar una posible adicción o uso excesivo del móvil.

Palavras-chave: Funciones ejecutivas, uso teléfono móvil, adicción, nivel académico

Referências bibliográficas

Castillo, M. y Ruiz-Olivares, R. (2019). La percepción de riesgo y su relación con el uso problemático del teléfono móvil en adolescentes. *Revista Española de Investigaciones Sociológicas*, 168, 21-34.

de-Sola, J. (2017). El uso problemático del teléfono móvil desde el abuso a su consideración como adicción comportamental. (Tesis doctoral. Universidad Complutenses de Madrid, Madrid.

Muñoz- Rivas, M. y Agustin, S. (2005). La adicción al teléfono móvil. *Psicología Conductual*, 13, 481-493.

22. ANÁLISE DO EFEITO TERAPÊUTICO DA ROBÓTICA EDUCATIVA NA INTERVENÇÃO DE HABILIDADES COMUNICATIVAS E INTERAÇÃO SOCIAL EM UMA MOSTRA INFANTIL COM TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO

Nieves Cabrera Durán¹, Alejandro de la Hoz Serrano², Ester Ceballos Reyes³, Javier Cubero Juárez⁴

¹Psicóloga Sanitaria. TOC Psicología Infantil y juvenil scp. (nieves@toctocpsicologia.com)

²PCI. Área de Dca de Ciencias Experimentales. Facultad de EyP. UEx. (alexdlhoz@unex.es)

³Psicóloga Sanitaria. TOC TOC Psicología Infantil y juvenil scp. (ester@toctocpsicologia.com)

⁴Profesor TU. Área de Dca de Ciencias Experimentales. Laboratorios de Educación para la Salud. Facultad de EyP. UEx. (jcubero@unex.es).

Introdução: Os robôs são cada vez mais considerados uma ferramenta promissora em intervenções terapêuticas e educacionais para crianças com condições de neurodesenvolvimento. Uma das maiores dificuldades deste diagnóstico é na área social, concretamente nas habilidades de interação e comunicação. Estas habilidades servem para que a criança se relacione com seus iguais mas também, para adquirir papéis e normas, funcionalidade e potencializar o bem-estar emocional e desenvolvimento global para prevenir situações emocionais difíceis.

Objectivos: A proposta seguinte tem por objectivo o estudo e análise da introdução de um dispositivo robótico interactivo na intervenção de habilidades sociais de meninos de etapa primária com condições do neurodesenvolvimento, mantendo a hipótese de que a robótica educacional pode aumentar a motivação e a curiosidade e reduzir o tempo de aprendizagem de novas habilidades.

Metodologia: Estudo de design quase experimental com análise de resultados mistos. A amostra é composta por 3 menores entre 6 e 7 anos com diagnóstico de transtorno do neurodesenvolvimento (TEA e TEL). Aprovado pelo comitê de ética da UEx (10-01-2024). A intervenção terapêutica se desenvolve de forma grupal e se estrutura em 6 sessões, dedicadas a uma área específica de habilidades sociais (normas sociais, habilidades de conversação, comunicação não verbal, inferências e linguagem literal) incluindo uma primeira aprendizagem do robô. Foram avaliadas medidas psicofisiológicas (ritmo cardíaco), a motivação, as habilidades emocionais e as habilidades sociais adquiridas em quatro tempos: pré-intervenção e pós-intervenção

(tanto aos menores como aos seus pais) durante cada sessão e dois meses após a conclusão da intervenção.

Resultados: Houve uma adesão muito boa e satisfação com a intervenção, no entanto, a motivação com o robô diminuiu ao longo das sessões, eu sinto boa em todos os momentos. Há um aumento de habilidades sociais ao longo das sessões.

Conclusões: O uso da tecnologia robótica adaptada à educação pode ser uma ferramenta eficaz para o trabalho com menores com condições do neurodesenvolvimento por ser um recurso adaptado ao interesse destes meninos/as que melhora sua motivação. Trabalhar com eles através de painéis visuais ajuda-os no seu nível de compreensão, motivação e rapidez de aprendizagem.

Palavras-chave: Robótica educacional, TEA, distúrbios de desenvolvimento, habilidades sociais, neurodesenvolvimento.

Referências bibliográficas:

Bouhali, R., Al-Tabaa, H., Abdelfattah, S., Atiyeh, M., Emaeili, S., & Al-Tabbakh, H. (2022). Otisma: an integrated application and humanoid robot as an educational tool for children with autism. *Journal of medical engineering & technology*, 47, 44-53.

Huijnen, C. A. G. J., Lexis, M. A. S., & De Witte, L. P. (2017). Robots as new tools in therapy and education for children with autism. *International Journal of Neurorehabilitation*, 4(4), 1-4.

Sannicandro, K., De Santis, A., Bellini, C., & Minerva, T. (2022). A scoping review on the relationship between robotics in educational context and e-health. *Frontiers in education*, 7. doi: 10.3389/feduc.2022.955572

23. COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS EM CONTEXTO DE INTERNAMENTO

Marina de Jesus Carvalho Esteves¹; Ângela Sofia Silva Fernandes¹; Sónia Cristina Cordeiro Felgueiras¹

¹Enfermeira, Unidade Local de Saúde do Nordeste (ULSNE)

Autor de contacto: marina.esteves@ulsne.min-saude.pt

Introdução: Transmitir más notícias, produzem um impacto profundo no bem-estar físico, psicológico e social do doente. Uma boa relação interpessoal, baseada na confiança, na empatia e no respeito, pode ajudar na adaptação à doença e ao tratamento, contribuindo para uma melhor qualidade de vida.

Objetivos: Promover a reflexão acerca da transmissão de más notícias em contexto de Internamento; Aprofundar conhecimentos no sentido de desenvolver estratégias para comunicar más notícias; Compreender de que forma a transmissão de uma má notícia pode contribuir para o alívio do sofrimento do doente e sua família, quando dada de forma correta e estratégica; Identificar dificuldades dos profissionais de saúde na transmissão de más notícias.

Metodologia: Revisão sistemática da literatura, parâmetros PICO. Pesquisa nas bases de dados SciELO, descritores booleanos: comunicação OR más notícias OR internamento OR doente OR profissionais de saúde. Extraíram-se 26 artigos. Incluídos artigos em texto integral, artigos de revisão da literatura, artigos científicos. Excluídos artigos publicados antes de 2007 e estudos escritos em língua Francesa. Eliminados 16 artigos. O estudo integrou 10 artigos, inseridos num intervalo temporal de 2007 a 2013.

Resultados: Nos 10 artigos analisados, Victorino et al (2007), Traiber et al (2012) e Ribeiro (2013) constaram que, a transmissão de más notícias é uma situação problemática para os profissionais de saúde. Araújo et al (2012), Silva (2012), Ignacio et al (2010), Lopes et al (2010) e Victorino et al (2007), divulgaram, que a existência de uma comunicação estruturada, refletida, treinada, empática e de confiança, são fundamentais. Lino, et al. (2010), Ignacio et al (2010), Araújo, et al. (2012) e Ribeiro, (2013), destacaram o protocolo de Spikes como modelo de comunicação de más notícias, excelente. Geovanini & Braz (2013), realçaram a importância da transmissão da notícia à família do doente.

Conclusões: A relação que o profissional de saúde estabelece com o doente deve ser, pautada sempre pelo direito e pela ética, para além de que deve ser qualificada como uma relação de ajuda onde predomine a compreensão empática, o suporte psicológico, a preocupação, a veracidade e autenticidade, permitindo ao doente que expresse os seus medos, inseguranças e preocupações.

Palavras-chave: Comunicação; Más Notícias; Doente; Internamento; Profissional de Saúde.

Referências bibliográficas

Geovanini, F. & Braz, M. (2013). Conflitos éticos na comunicação de más notícias em Oncologia. Rio de Janeiro. Revista Bioética. Novembro. pp.455-462.

Nonino, A. (2012) Treinamento Médico para Comunicação de Más Notícias. Brasília. Revista Brasileira de Educação Médica. Março. pp.228-233.

Pereira, ATG. et al (2013). Comunicação de más notícias. Évora. Revista de Enfermagem UFPE On-Line Janeiro. pp.227-235 Doi: 10.5205/3049-24704-1-LE.0701201331.

24. A MORINGA COMO SUPLEMENTO ALIMENTÍCIO E SUSTENTÁVEL

Arrim Tachon¹, José Salvador Márquez Cundú², Marbely Paulo³

¹ASPAR: Namibe, Frente sul, AO. Angola. arrim89@gmail.com

²Departamento de Ciências/ Faculdade de Ciências Sociais e Humanidades do Namibe, Angola

³Departamento de Saúde/Coordenação de Enfermagem, Instituto Politécnico de Saúde do Namibe, Angola

Introdução: A Moringa oleifera (moringa), também conhecida como árvore milagrosa ou moringa, é uma planta nativa da Índia com uma larga história de uso na medicina tradicional. Nos últimos anos, ganhou popularidade em todo mundo devido a seus múltiplos benefícios para a saúde.

Objetivo: Compreender o potencial da Moringa oleifera como suplemento alimentício, dentro do conceito de sustentabilidade, na província do Namibe.

Material e Métodos: Revisão da literatura, através da utilização das palavras-chave nutrição, propriedades medicinais, agropecuária, sustentabilidade em artigos científicos (Jiménez-Ferrer, M. E., et al., 2017; Tessema, B. H., et al., 2018) relatórios de de organizações internacionais (FAO., 2017; OMS., 2016), estudos de caso (Agbo, E., et al., 2016; Hailu, M., et al., 2015) e entrevistas a peritos em nutrição, agricultura e desenvolvimento sustentável. A informação recolhida foi agrupada em Valor nutricional, Propriedades medicinais e Sustentabilidade, para ser processada de maneira crítica mediante os métodos análise-síntese, indução-dedução e o hipotético dedutivo.

Resultados: São evidentes várias propriedades das diferentes partes da moringa, as variantes de apresentação (em pó, estado natural, azeite) de suas folhas, flores, frutos e sementes para a alimentação, e o seu uso no melhoramento da saúde desde fortalecer o sistema imunológico e ajudar o corpo a combater doenças concorrentes na província do Namibe como a diabetes, inflamação, a hipertensão, problemas digestivos, a anemia, artrite e infecções. Além disto, as variantes de apresentação da planta têm potencial de utilização para o tratamento de purificação de água, a alimentação animal, na eliminação de bactérias e no processamento para a obtenção do petróleo verde (Biodiesel a partir de suas sementes).

Conclusões: Os documentos analisados evidenciam o potencial da *Moringa oleifera* como suplemento alimentar e preventivo de doenças. Para além disto, são notáveis as qualidades relacionadas com a sustentabilidade ambiental.

Palavras-chave: *Moringa Oleifera*, Valor nutricional, Propriedades medicinais, Sustentabilidade

Referências bibliográficas

Jiménez-Ferrer, M. E., et al. (2017). *Moringa oleifera* leaves: A review of its nutritional and medicinal properties. *Food Reviews International*, 33(6), 577-599. https://www.researchgate.net/publication/301270123_Moringa_Oleifera_A_Review_on_Nutritive_Importance_and_its_Medicinal_Application

Tessema, B. H., et al. (2018). *Moringa oleifera* for human nutrition and health: A review. *Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine*, 2018, 1-12. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25808883/>

FAO. (2017). *The State of Food Security and Nutrition in the World 2017*. <https://www.fao.org/3/I7695e/I7695e.pdf>

OMS. (2016). *The World Health and Nutrition Survey: Mid-level results*. <https://gateway.euro.who.int/en/datasets/gnpr-survey/>

Agbo, E., et al. (2016). Effect of *Moringa oleifera* leaf powder on the nutritional status of malnourished children in Niger Republic. *Journal of Complementary and Integrative Medicine*, 13(12), 1-7. [se quitó una URL no válida][Nik]_F%28KR%29_PF1%28RD_SS%29_PFA%28RD_KM%29_PN%28KM%29.pdf

Hailu, M., et al. (2015). *Moringa (Moringa oleifera) leaf powder as a potential food supplement for underweight children in Ethiopia*. *Nutrition*, 31(11-12), 1546-1550. https://www.researchgate.net/publication/368403086_Potential_of_moringa_Moringa_oleifera_leaf_powder_for_functional_food_ingredients_A_review

25. INGESTÃO PROTEICA E PERDA DE PESO EM INDIVÍDUOS COM SOBREPESO OU OBESIDADE

Fábio Miguel Costa Ferreira¹, Ana Maria G. R. Pereira², António José G. Fernandes²

¹ nutricionista, fabiof.pt@gmail.com)

² Professor, Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança (IPB), Portugal

Introdução: A alimentação assume um papel central na perda de peso. No entanto, existe a possibilidade de maximizar a eficiência na saúde durante este processo, dependendo da quantidade ingerida de cada macronutriente.

Objetivo: Avaliar o efeito da ingestão proteica na perda de peso em indivíduos com sobrepeso e obesidade.

Material e Métodos: Foi realizada uma revisão sistemática da literatura, segundo a metodologia PRISMA, utilizando as bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science. Foram incluídos artigos que correspondiam aos critérios de inclusão, obtendo-se 14 elegíveis de 422 inicialmente identificados.

Resultados: Estudos revelaram que nos grupos com maior consumo proteico ocorria maior perda de peso e de massa gorda, 4 (28,57%) e 6 estudos (42,86%), respetivamente. Constatou-se também, que associado a esta perda de peso, em 2 estudos (14,29%), registaram-se reduções significativas no colesterol LDL e em 1 estudo (7,14%), observou-se uma redução dos níveis das enzimas aspartato aminotransferase e alanina aminotransferase. Efeitos sobre a saciedade e apetite foram analisados em 4 estudos (28,57%), sendo que 2 (14,29%) relataram níveis mais elevados na saciedade e melhor controlo do apetite no grupo com maior consumo proteico.

Conclusão: Uma maior ingestão de proteína pode potenciar efeitos benéficos na perda de peso, em indivíduos com excesso de peso ou obesidade, no entanto verifica-se a necessidade de mais estudos que suportem as ocorrências analisadas nesta revisão.

Palavras-chave: Obesidade, proteínas, composição corporal, perda de peso.

Referências Bibliográficas:

Stiegler P, Cunliffe A. The role of diet and exercise for the maintenance of fat-free mass and resting metabolic rate during weight loss. *Sports Med* 6:239-262, 2006;

Pesta DH, Samuel VT. A high-protein diet for reducing body fat: Mechanisms and possible caveats. *Nutr Metab* 11:53, 2014;

Stiegler P, Cunliffe A. The role of diet and exercise for the maintenance of fat-free mass and resting metabolic rate during weight loss. *Sports Med* 6:239-262, 2006.

26. PREVALÊNCIA DE ALERGIAS ALIMENTARES NUMA ESCOLA DO 1º CICLO DA REGIÃO NORTE DE PORTUGAL

Beatriz Fernandes¹, Catarina Barroso¹, Gabriela Duarte¹, Rita Gueiral¹, Daniela Gonçalves¹, Mafalda Duarte¹

¹ISAVE – Instituto Superior de Saúde, Braga, Portugal

daniela.goncalves@docente.isave.pt

Introdução: As alergias alimentares afetam de forma significativa a qualidade de vida das crianças e das suas famílias. Segundo, a Direção-Geral da Saúde (DGS) cerca de 5% das crianças em idade escolar são afetadas por alergias alimentares, que podem diversificar em termos de sintomatologia, mas com possível evolução para anafilaxia com risco de vida. Apresentam maior probabilidade de desenvolver outras patologias, sendo de extrema importância existir monitorização contínua e consciencialização sobre alergias em ambientes escolares (1, 2).

Objetivos: O objetivo do trabalho de investigação visa analisar a prevalência de alergias, em particular alergias alimentares em crianças de uma escola do 1.º ciclo na região norte de Portugal.

Metodologia: O estudo enquadra-se num estudo quantitativo, através da aplicação de um inquérito a 185 crianças, com idades entre os 6 e os 10 anos. O inquérito estruturado com diversas perguntas de forma a identificar as seguintes variáveis: idade, alergias, tipo de alergia e relação com transmissão hereditária, foi preenchido pelos encarregados de educação,.

Resultados: Obteve-se 127 respostas aos inquéritos (n=58 não responderam ou não compareceram). Os resultados revelam que 82,7% das crianças não apresentam qualquer tipo de alergia, alimentar ou não alimentar, e 17,3% das crianças apresentam algum tipo de alergia. A distribuição dos tipos de alergia variam entre: 36,4% desenvolveram alergias alimentares durante a infância; 36,4% apresentam alergias respiratórias ou da pele; 18,2% têm alergias a medicamentos e 9% apresentam uma combinação de alergias alimentares, respiratórias e de pele. Em relação às alergias alimentares, n=6 crianças apresentam alergia à lactose; n=1 ao kiwi, n=1 ao trigo e n=1 ao amendoim. Em relação aos

medicamentos, salientamos n=2 com alergia ao ibuprofeno, n=1 ao paracetamol e n=1 à amoxicilina.

Conclusões: Os resultados do presente estudo de investigação, número baixo de crianças que apresentam alergias, encontram-se de acordo com a literatura. A diversidade nas alergias encontradas é considerável, com predominância as alergias alimentares. Salienta-se, como perspetiva futura a realização do estudo em outras escolas nacionais, no sentido de compreender a dimensão deste problema de saúde pública. A aplicação de medidas preventivas e de respostas eficazes para lidar com situações de emergência é fundamental em ambiente escolar.

Palavras-chave: Alergias, alergias alimentares, crianças,

Referências Bibliográficas:

1 - Morais, M., Almeida, D., Prates, S., Pargana, E., Arêde, C., Godinho, N., Tavares, C., Martins, P., Rosa, E., Pires, G., Gaspar, Â., & Rosado Pinto, J. (n.d.). Alergia alimentar em crianças numa consulta de imunoalergologia. https://www.spaic.pt/client_files/rpia_artigos/alergia-alimentar-em-criancas-numa-consulta-de-imunoalergologia.pdf

2 - Neves, A., Orientada, T., Simões, S., & Rodrigues, P. (2010). Alergias Alimentares na Infância Food Allergies in Childhood.

https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/54733/3/139109_1057TCD57.pdf

27. O IMPACTO DAS CONTRAÇÕES MUSCULARES EXCÊNTRICAS NAS PROPRIEDADES DO NERVO PERIFÉRICO

Dorina Lungu¹, Tiago Neto², Michel W.³, Raúl Oliveira⁴, Sandro R. Freitas⁵

¹ Fisioterapeuta, Escola Superior de Saúde Atlântica e Laboratório de Função Neuromuscular, Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa, tdorinalng@gmail.com

² Luxembourg Institute of Research in Orthopedics, Sports Medicine and Science, Luxembourg; Ricardo J. Andrade Nantes Université, Movement - Interactions - Performance, MIP, UR 4334, F-44000 Nantes, France; School of Health Sciences and Social Work, Griffith University, Brisbane and Gold Coast, Queensland, Australia

³ Coppieters School of Health Sciences and Social Work, Griffith University, Brisbane and Gold Coast, Queensland, Australia; Amsterdam Movement Sciences, Faculty of Behavioural and Movement Sciences, Vrije Universiteit Amsterdam, Amsterdam, The Netherlands

⁴ Escola Superior de Saúde Atlântica e Laboratório de Função Neuromuscular, Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa

⁵ Laboratório de Função Neuromuscular, Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa

Introdução: É amplamente reconhecido que as contrações musculares excêntricas quando repetidas com volume e intensidade consideráveis podem induzir dano ao músculo esquelético. No entanto, há pouco conhecimento sobre o impacto das contrações excêntricas em estruturas não musculares como o nervo periférico.

Objetivos: Revelar os efeitos imediatos (isto é, <2 horas) e a curto prazo (isto é, <10 dias) das contrações musculares excêntricas nas propriedades estruturais, biomecânicas, fisiológicas e funcionais dos nervos periféricos, tanto de estudos em animais quanto em humanos.

Metodologia: Quatro bases de dados (ou seja, Pubmed, Science Direct, PEDro e Cochrane) foram utilizadas para a pesquisa de estudos que envolvessem contrações excêntricas dos músculos dos membros superiores ou inferiores e resultados relacionados aos efeitos imediatos e/ou a curto prazo destas na estrutura, propriedades fisiológicas, biomecânicas e funcionais dos nervos periféricos. A qualidade metodológica dos estudos humanos foi avaliada com recurso à escala Risk Of Bias in Non-randomised Studies of Interventions (ROBINS-I) e SYRCLE's Risk of Bias tool para estudos em animais.

Resultados: De um total de 2415 artigos, 2 estudos em humanos e 2 em animais cumpriram os critérios de inclusão. A avaliação do risco de viés para os estudos em

animais foi divergente para todos os itens em relação ao viés de seleção. Os estudos em humanos revelaram uma qualidade metodológica geral baixa a moderada. Foram encontradas alterações sugestivas de lesão do nervo periférico associada ao exercício. Observou-se redução na espessura da bainha de mielina e diâmetro da fibra (Kouzaki et al., 2016), diminuição da velocidade de condução nervosa sensorial e motora (Ochi et al., 2021). O nível de proteína zero reduziu, enquanto que a concentração de macrófagos e tropomiosina quinase C aumentaram (Lee et al., 2014). Diferenças temporais foram encontradas entre estudos em humanos e animais. Além disso, nos estudos em animais, os efeitos foram de maior magnitude quando as contrações excêntricas eram realizadas a uma maior velocidade.

Conclusões: As contrações excêntricas aparentemente alteram as propriedades estruturais, morfológicas, funcionais e fisiológicas dos nervos periféricos, o que provavelmente pode ser interpretado como dano neural.

Palavras-chave: Contrações excêntricas, nervo periférico, dano neural, velocidade de condução nervosa, mononeuropatia.

Referências bibliográficas:

Kouzaki, K., Kobayashi, M., Nakamura, K. I., Ohta, K., & Nakazato, K. (2016). Repeated bouts of fast eccentric contraction produce sciatic nerve damage in rats. *Muscle & nerve*, 54(5), 936–942. <https://doi.org/10.1002/mus.25110>

Lee, K., Kouzaki, K., Ochi, E., Kobayashi, K., Tsutaki, A., Hiranuma, K., Kami, K., & Nakazato, K. (2014). Eccentric contractions of gastrocnemius muscle-induced nerve damage in rats. *Muscle & nerve*, 50(1), 87–94. <https://doi.org/10.1002/mus.24120>

Ochi, E., Ueda, H., Tsuchiya, Y., & Nakazato, K. (2021). Eccentric exercise causes delayed sensory nerve conduction velocity but no repeated bout effect in the flexor pollicis brevis muscles. *European journal of applied physiology*, 121(11), 3069–3081. <https://doi.org/10.1007/s00421-021-04773-7>

28. GEOMETRIA 3D DOS NERVOS PERIFÉRICOS MEDIANO E CIÁTICO VIA RESSONÂNCIA MAGNÉTICA E ULTRASSONOGRRAFIA 3D

Dorina Lungu¹, David McDonald², Sandro R. Freitas³, Michel W. Coppieters⁴, Raúl Oliveira⁵, Ricardo J. Andrade⁶

¹ Fisioterapeuta, Escola Superior de Saúde Atlântica e Laboratório de Função Neuromuscular, Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa, (tdorinalng@gmail.com)

² School of Health Sciences and Social Work, Griffith University, Brisbane and Gold Coast, Queensland, Australia

³ Laboratório de Função Neuromuscular, Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa

⁴ School of Health Sciences and Social Work, Griffith University, Brisbane and Gold Coast, Queensland, Australia; Amsterdam Movement Sciences, Faculty of Behavioural and Movement Sciences, Vrije Universiteit Amsterdam, Amsterdam, The Netherlands

⁵ Laboratório de Função Neuromuscular, Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa; CIPER, Faculty of Human Kinetics, University of Lisbon, Lisbon, Portugal

⁶ Nantes Université, Movement - Interactions - Performance, MIP, UR 4334, F-44000 Nantes, France; School of Health Sciences and Social Work, Griffith University, Brisbane and Gold Coast, Queensland, Australia

Introdução: Estudos recentes utilizaram ultrassonografia e ressonância magnética como métodos principais para a avaliação morfológica de nervos periféricos, focando-se em regiões específicas ao longo dos trajetos dos nervos. No entanto, nenhum estudo avaliou até agora as variações morfológicas dos nervos mediano e ciático ao longo dos segmentos do antebraço e da coxa, nem quantificou seu volume utilizando ultrassonografia 3D e ressonância magnética. Medições precisas da morfologia dos nervos periféricos em indivíduos saudáveis ao longo de seu trajeto podem ajudar a diferenciar entre variações anatômicas normais e aquelas resultantes de patologias.

Objetivo: Quantificar a geometria 3D, volume e comprimento dos nervos mediano e ciático através de ressonância magnética e ultrassonografia 3D de modo a avaliar a similaridade entre os métodos de imagem.

Metodologia: Neste estudo, 10 voluntários adultos saudáveis foram submetidos a avaliações de ressonância magnética e ultrassonografia 3D dos nervos mediano e ciático ao longo dos segmentos do antebraço e da coxa, com um intervalo de 1 dia entre os exames. As imagens 3D de ambos os nervos foram reconstruídas utilizando o software Stradview 7.2. A área de secção transversa dos nervos foi delineada manualmente em uma série de cortes transversais ao longo do comprimento dos nervos em ambos os métodos

de imagem. O volume dos nervos foi calculado a partir das áreas de secção transversa e processado diretamente das imagens 3D reconstruídas pelo Stradview 7.2. O comprimento dos nervos foi determinado utilizando a distância de Hausdorff. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Griffith, em Brisbane, Queensland, Austrália, e foi conduzido em conformidade com a Declaração de Helsinque.

Resultados: Os volumes dos nervos mediano e ciático foram quantificados utilizando ressonância magnética (RM) e ultrassonografia 3D (US 3D). Para o nervo mediano ao longo do antebraço, a RM resultou em um volume de $1,54 \pm 0,22$ mL, enquanto a US 3D resultou em $1,37 \pm 0,3$ mL. O comprimento foi de $31,61 \pm 2,63$ cm por RM e $33,08 \pm 2,7$ cm por US 3D. Para o nervo ciático, a US 3D superestimou tanto o volume quanto o comprimento em comparação com a RM, com volumes de $10,5 \pm 1,64$ mL (RM) versus $13,51 \pm 2,25$ mL (US 3D) e comprimentos de $31,61 \pm 2,63$ cm (RM) versus $33,08 \pm 2,7$ cm (US 3D). Não houve diferenças significativas entre os métodos na área de secção transversa ao longo do comprimento dos nervos.

Conclusões: A ressonância magnética e a ultrassonografia 3D podem ser considerados métodos equivalentes para estimar a geometria 3D dos nervos mediano e ciático. Estes resultados tornam a ultrassonografia 3D uma alternativa atraente à ressonância magnética, considerando o custo-benefício.

Palavras-chave: Nervos periféricos, ultrassonografia, imagem por ressonância magnética

Referências Bibliográficas

Andrade, R. J., Freitas, S. R., Hug, F., Coppieters, M. W., Sierra-Silvestre, E., & Nordez, A. (2022). Spatial variation in mechanical properties along the sciatic and tibial nerves: An ultrasound shear wave elastography study. *Journal of biomechanics*, 136, 111075. <https://doi.org/10.1016/j.jbiomech.2022.111075>

Devaprakash, D., Lloyd, D. G., Barrett, R. S., Obst, S. J., Kennedy, B., Adams, K. L., Hunter, A., Vlahovich, N., Pease, D. L., & Pizzolato, C. (2019). Magnetic Resonance Imaging and Freehand 3-D Ultrasound Provide Similar Estimates of Free Achilles Tendon Shape and 3-D Geometry. *Ultrasound in medicine & biology*, 45(11), 2898–2905. <https://doi.org/10.1016/j.ultrasmedbio.2019.07.679>

29. RESÍDUOS HOSPITALARES: UMA CARACTERIZAÇÃO PARA A SUA ADEQUADA GESTÃO EM HOSPITAIS DO NAMIBE

Arrim Tachon¹, José Salvador Márquez Cundú², Marbely Paulo³

¹ Professor, PhD, ASPAR: Namibe, Frente sul, AO. Angola, arrim89@gmail.com

² Professor, PhD, Departamento de Ciências/ Faculdade de Ciências Sociais e Humanidades do Namibe, Namibe, Angola

³ Mestre em Saúde Pública, Docente, Departamento de Saúde/Coordenação de Emfermagem, Instituto Politécnico de Saúde do Namibe, Namibe, Angola

Introdução: A gestão adequada dos resíduos hospitalares é um desafio importante para os sistemas de saúde de todo o mundo, uma vez que podem conter materiais perigosos e infecciosos que representam um risco para a saúde humana e o meio ambiente se não se dirigirem adequadamente.

Objetivo: Expor as características dos resíduos hospitalares que contribuam para a proposta de estratégias de gestão adequada nos hospitais do Namibe, Angola.

Material e Métodos: Recolheu-se informação da Legislação ambiental e sanitária vigente em Angola sobre a gestão de resíduos hospitalares, incluindo leis, decretos e normas técnicas; Revisa-se a literatura científica disponível sobre a caracterização, classificação e gestão de resíduos hospitalares, com especial ênfase em estudos realizados em países em desenvolvimento; Consultam-se informe de organizações internacionais como a OMS e o PNUMA que abordam o tema da gestão de resíduos hospitalares; e Analisam-se estudos de caso que documentem experiências bem-sucedidas de gestão de resíduos hospitalares em hospitais de países em desenvolvimento. A informação recolhida se analisa de maneira crítica e sistemática e foi processada de maneira crítica mediante os métodos análise-síntese, indução-dedução e o hipotético dedutivo para identificar as principais características dos resíduos hospitalares e os desafios para sua gestão adequada no Namibe.

Resultados: Propõem-se estratégias para melhorar a gestão de resíduos hospitalares nos hospitais da província, incluindo, a Implementação de um sistema de classificação segundo seu tipo de risco, e segregação de resíduos; Estabelecimento de procedimentos para o manejo de resíduos perigosos como os refugos médicos infecciosos, os biológicos, os resíduos químicos e os radioativos, que devem dirigir-se com especial cuidado para

evitar seu contato com pessoas e com o meio ambiente; Implementação de um plano de capacitação para o pessoal sanitário; Promoção da educação ambiental entre a população a que deve ser consciente dos riscos associados aos resíduos hospitalares e da importância de sua correta gestão.

Conclusões: Em síntese os resíduos hospitalares são extremamente perigosos pelo que é totalmente urgente e necessário realizar as estratégias que se propõem neste trabalho para garantir uma adequada gestão nos hospitais do Namibe e contribuir posteriormente no melhoramento da saúde pública e a saúde ambiental na província.

Palavras-chave: Resíduos hospitalares, Médio ambiente, Sustentabilidade

Referências bibliográficas

Harding, A. K., & Sharland, A. E. (2019). Healthcare waste management in low- and middle-income countries: A review. *Waste Management*, 89, 232-247. **([se quitó una URL no válida])([se quitó una URL no válida])

Organização Mundial da Saúde. (1997). Guia para manejo interno de resíduos sólidos em estabelecimentos de saúde (2ª ed). OPAS.

Ramos, S. T. C., Subtil, P. Javier, N. (2017). A gestão dos resíduos Hospitalares Luanda, Angola. *Revista contribucion a las ciencias sociales*, <http://www.eumed.net/rev/cccss./2017/04>

Teixeira, D., Camilo, C. M., e Lorenzi Jr., D. (2020). Gerenciamento de resíduos de saúde: impacto económico na logística reversa de um hospital militar. *Desarrollo Local Sostenible* 13(36) <https://www.eumed.net/rev/delos//36/residuos-saude.html>

Mayworm, P. B. e Silva, V. R. F. (2020). A importância do gerenciamento de resíduos de serviços de saúde: atuação do enfermeiro. *Revista Eletrônica de Ciência Tecnologia e Inovação*, 1(13), 98-89. [http://dx.doi.org / 109789\(2675-4932\)](http://dx.doi.org / 109789(2675-4932)).

30. VÍRUS DO PAPILOMA HUMANO: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR

Ana Luísa Cepa¹, Carla Sousa¹, Diana Costa¹, Dina Barbosa¹, Helena Loureiro¹,
Daniela Gonçalves¹

¹ ISAVE – Instituto Superior de Saúde, Braga, Portugal

Introdução: O vírus do Papiloma Humano (HPV) é responsável por um elevado número de infeções que, na maioria das vezes, não apresentam sintomas e são de regressão espontânea. É uma das infeções de transmissão sexual mais comuns a nível mundial, estritamente relacionada com o Cancro do Colo de Útero. Em Portugal, a incidência de Cancro do Colo do Útero é elevada (taxa padronizada por idade de 10,8 casos por 100.000 mulheres) e a mortalidade é estimada em 4,9 mortes por 100.000 mulheres (Yang et al, 2016; Félix et al, 2016).

Objetivo: Analisar as percepções de estudantes do ensino superior, antes da apresentação de um trabalho de grupo em contexto sala de aula, sobre infeção associada ao HPV.

Metodologia: Estudo observacional, descritivo, transversal quantitativo realizado através da aplicação de um questionário estruturado com dezasseis questões fechadas no googleforms, antes da apresentação de um trabalho de grupo sobre Infeção pelo HPV, em contexto de sala de aula, no âmbito da unidade curricular de Saúde Pública e Epidemiologia.

Resultados: Foram analisadas 32 respostas em 79 estudantes da respetiva turma do 3º ano de um curso superior na área da saúde, que preencheram o questionário antes da apresentação do tema em contexto de sala de aula. Verificou-se que: quatro estudantes consideram que a infeção por HPV não é a infeção sexual mais frequente em Portugal; um estudante considera as infeções pelo HPV apenas provocam infeções no sexo feminino; sete estudantes consideram que o risco de infeção é superior apenas no sexo feminino; um estudante respondeu que o HPV apenas provoca Cancro do Colo do Útero; 4 estudantes consideram que existe manifestação de sintomas como febre, mal-estar, dor de cabeça associada à infeção inicial por HPV; 1 estudante indicou que a vacina para o HPV não faz parte do Programa Nacional de Vacinação em Portugal.

Conclusões: O presente trabalho demonstra que estudantes do 3º ano de um curso de ensino superior da área da saúde ainda apresentam poucos conhecimentos científicos em

torno da problemática da infecção pelo HPV. Consideramos pertinente uma maior sensibilização e formação a estudantes universitários, e futuros profissionais de saúde, para compreenderem melhor a problemática da infecção pelo HPV, e estarem melhor preparados no futuro para esclarecerem os seus doentes. Como sugestão futura salientamos a aplicação do presente questionário em outros grupos de estudantes de forma a compreender as suas percepções em torno do HPV.

Palavras-chave: HPV, Infecção, estudantes, ensino superior.

Referências Bibliográficas

Yang A, Farmer E, Wu TC, Hung CF. (2016) Perspectives for therapeutic HPV vaccine development. J Biomed Sci. Nov 4;23(1):75.

Félix A, Alemany L, Tous S, de Sanjosé S, Bosch FX. (2016). HPV distribution in cervical cancer in Portugal. A retrospective study from 1928 to 2005. Papillomavirus Res. Dec;2:41-45.

31. PROJETO DE MELHORIA NA INSTRUÇÃO DO DOENTE /CUIDADOR NA PREVENÇÃO DE INFEÇÃO ASSOCIADA AO CATETER VESICAL

Ângela Sofia Silva Fernandes¹; Marina de Jesus Carvalho Esteves¹; Irene Maria Fernandes Torres de Barros¹; Cristina Moura Nunes²; Natália da Assunção Ledesma¹;
Sandra Maria Carneiro Delgado Linhares¹

¹Enfermeira, Unidade Local de Saúde do Nordeste Transmontano (ULSNE), Bragança, Portugal
angela.fernandes@ulsne.min-saude.pt

²Médica, Unidade Local de Saúde do Nordeste Transmontano (ULSNE), Bragança, Portugal

Introdução: As infeções associadas aos cuidados de saúde são um dos eventos adversos mais frequentes nos doentes internados em meio hospitalar. Destas infeções, a do trato urinário é uma das mais frequentes e em cerca de 80% está associada ao cateter vesical. O envolvimento do doente/prestador de cuidados nos cuidados básicos a ter com o cateter vesical, tem sido fundamental para a prevenção de infeções urinárias.

Objetivo: Descrever o projeto de melhoria na instrução do doente / cuidador na prevenção de infeção associada ao cateter vesical.

Metodologia: Elaborados ciclos de Plan, Do, Study e Act (PDSA) como ferramenta orientadora de estratégias de melhoria . São identificados os doentes que permanecerão algaliados no domicílio/lar e quando o doente não apresenta capacidade de aprendizagem, foi convocado o cuidador, para realizar o ensino. Para avaliar o ensino, foi construída uma grelha de avaliação do conhecimento do doente e/ou cuidador, e após reavaliação, é reprogramado novo ensino se necessário. A recolha de dados é feita através de auditorias observacionais.

Resultados: O projeto Stop Infeção Hospitalar teve início em Outubro de 2015. Após esta data o serviço de Medicina da Unidade Hospitalar de Mirandela, apresentou a última infeção do trato urinário associada a cateter vesical a 27/12/2015, reunindo posteriormente 3356 dias/algaliação sem infeção. A 19/01/2018 o mesmo serviço apresentou uma nova infeção, mantendo-se até Novembro 2018 sem infeções do trato urinário associadas a cateter vesical o que soma mais 1311 dias/algaliação. O envolvimento do doente/cuidador neste processo de prevenção de infeções do trato urinário associadas a cateter vesical, teve início a 01-09-2016, e até Novembro 2018

foram realizados 51 ensinos, dos quais 25 a diferentes instituições de prestação de cuidados de saúde (lares/residências de idosos).

Conclusão: Este processo colaborativo e de aprendizagem por parte do doente/prestador de cuidados, foi crucial para a mudança de cultura na prestação de cuidados e para a prevenção de infeções associadas ao cateter vesical. O projeto Stop Infeção hospitalar foi considerado o promotor na melhoria nos cuidados de saúde e a pretensão é alargar este conhecimento ao maior número de doentes/serviços/instituições, aumentando a segurança do doente.

Palavras-Chave: Cateter de demora; Educação para a Saúde; Doentes; Controle de Infeções.

Referências Bibliográficas

Diário da República. (2021). *Plano Nacional para a Segurança dos Doentes 2021-2026*. Diário da República, II Série, N.º 187, 24 de Setembro de 2021. Recuperado de <https://files.dre.pt/2s/2021/09/187000000/0009600103.pdf>

Direção Geral da Saúde. (n.d.). *“Feixe de Intervenções” para a Prevenção da Infeção Urinária Associada a Cateter Vesical*. Recuperado em 14 de maio de 2024, de <https://norma-n-0192015-de-15122015-pdf.aspx> (dgs.pt)

Institute for Healthcare Improvement. (2016). *Desafio Stop Infeção*. Recuperado em 14 de maio de 2024, de <https://www.ihl.org/layouts/ihl/login/Login.aspx?DisplayUserReg=full&ReturnUrl=http%3a%2f%2fapp.ihl.org%2fextranetng%2findex.aspx>

32. DESENHO DE UMA INTERVENÇÃO EDUCATIVA PARA MULHERES EM CLIMATÉRIO NO HOSPITAL MATERNO INFANTIL DO NAMIBE

Marbely Paulo¹, José Salvador Márquez Cundú²

¹Departamento de Saúde/Coordenação de Enfermagem, Instituto Politécnico de Saúde do Namibe, Namibe, Angola.

²Departamento de Saúde/Coordenação de Enfermagem, Universidad de Ciencias Pedagógicas “Enrique José Varona”, Cuba.

Introdução: O aumento da esperança de vida tem levado um número crescente de mulheres a vivenciar o climatério, tornando essencial a identificação de necessidades de aprendizagem para a realização de intervenções educativas. Durante esta fase, as mulheres enfrentam mudanças significativas que impactam sua saúde física e emocional. O contexto sociocultural influencia a forma como essas mudanças são percebidas e geridas, enquanto as alterações hormonais podem causar sintomas como depressão e ansiedade, que afetam diretamente a qualidade de vida.

Objetivo: Descrever uma proposta de intervenção educativa para mulheres em climatério atendidas nas consultas ambulatoriais de ginecologia do Hospital Materno Infantil de Namibe.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, observacional e transversal. A população do estudo consistiu em 42 mulheres na faixa etária entre 45 e 60 anos, das quais 25 participaram por conveniência e com consentimento informado. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário contextualizado. As 25 variáveis utilizadas foram qualitativas nominais politômicas, com respostas categorizadas como Verdadeiro, Falso, ou Não Sei. A intervenção educativa proposta consistiu em 11 sessões semanais de 1h30min, utilizando técnicas de dinâmica de grupo.

Resultados: No início da intervenção educativa, observou-se que 91,30% das mulheres desconheciam a diferença entre climatério e menopausa, e 80,2% desconheciam os riscos do climatério para a saúde da mulher. Após a intervenção, houve uma melhora significativa no conhecimento sobre esses temas.

Conclusões: A intervenção educativa contribuiu para a aquisição de conhecimentos sobre os conceitos de climatério e menopausa, bem como sobre os riscos associados à saúde da

mulher. Essas intervenções podem incluir o uso de técnicas de dinâmica de grupo para promover a troca de experiências e fortalecer a autoestima, além de intervenções clínicas como o uso de lubrificantes vaginais e terapia de reposição hormonal, quando apropriado. Aconselhamento sexual e terapia cognitivo-comportamental também são recomendados para melhorar a comunicação e a saúde emocional.

Palavras-chave: climatério, menopausa, saúde da mulher

Referências Bibliográficas:

Lais-de Alcântara, L. (2020). Conhecimento das mulheres e dos homens referente ao climatério e menopausa. *Enfermagem Foco*, 11, 44-49.

Ibiapino Moura-Cruz, E. F., De Almeida-Fraga, A., Araujo-Rodrigues, A., Paixão Ribeiro-Filho, J. C., Gaioso Marinho-Araujo, N., & Lopes Pereira-Junior. (2022). Os principais fatores que influenciam a menopausa precoce: uma revisão bibliográfica. *Research, Society and Development*, 11(4), e49611730258.

Souto, K., & Moreira, M. R. (2021). Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: protagonismo do movimento de mulheres. *Saúde Debate*, 45(130), 832-846. <https://doi.org/10.1590/0103-1104202113020>

33. AS VIVÊNCIAS DA SEXUALIDADE NO CLIMATÉRIO

Marbely Paulo¹

¹Departamento de Saúde/Coordenação de Enfermagem, Instituto Politécnico de Saúde do Namibe, Namibe, Angola. marbelylauy80@gmail.com

Introdução: Este estudo explora as vivências da sexualidade durante o climatério, período caracterizado por mudanças psicológicas significativas influenciadas por fatores socioculturais. O climatério é a fase que marca a transição do fim da maturidade reprodutiva até o início da senescência. Durante esta fase, as mulheres enfrentam diversas mudanças físicas e emocionais que impactam sua sexualidade. O contexto sociocultural desempenha um papel crucial, pois em muitas culturas o envelhecimento feminino é visto de forma negativa, afetando a autoestima e a percepção de atratividade. Além disso, as mudanças hormonais podem causar sintomas como depressão, ansiedade e irritabilidade, que influenciam diretamente a vida sexual.

Objetivo: Compreender as experiências de sexualidade em mulheres no climatério atendidas nas consultas ambulatoriais de ginecologia do Hospital Materno Infantil de Namibe.

Material e Métodos: Trata-se de um estudo descritivo, observacional e transversal. Participaram 42 mulheres com idades entre 45 e 60 anos, que frequentavam as consultas externas de ginecologia do Hospital Materno Infantil de Namibe. Foi utilizada uma amostra por conveniência de 25 pacientes, que deram consentimento informado. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado, focado nas mudanças na sexualidade relatadas pelas participantes.

Resultados: Os resultados mostraram evidências de alterações significativas na esfera sexual, incluindo ressecamento vaginal e redução ou ausência da libido. Outros fatores que interferiram diretamente na sexualidade foram a baixa autoestima e a falta de diálogo entre parceiros. As mudanças físicas e emocionais associadas ao climatério impactaram negativamente a qualidade de vida sexual dessas mulheres.

Conclusão: O estudo proporcionou um espaço para trocas de experiências, promovendo uma maior compreensão desse período de transição. Foi possível compreender que a

vivência da sexualidade durante o climatério está inserida em uma esfera biopsicossocial, envolvendo múltiplas interfaces como saúde física, bem-estar emocional e fatores socioculturais. Para apoiar melhor as mulheres no climatério, são recomendadas intervenções clínicas como o uso de lubrificantes vaginais e terapia de reposição hormonal, quando apropriado. Além disso, o aconselhamento sexual pode ajudar casais a melhorar a comunicação e a intimidade. Intervenções psicoterapêuticas, como a terapia cognitivo-comportamental, também podem ser eficazes para lidar com os desafios emocionais.

Palavras-chave: climatério, menopausa, saúde da mulher

Referências Bibliográficas:

Araújo, C.F. (2022). *Estilo de vida, satisfação conjugal e qualidade de vida na menopausa*. [Tese de Mestrado, Universidade Católica Portuguesa]. <http://hdl.handle.net/10400.14/37164>

Domingues, C. L. (2020). *Sexualidade e intimidade no processo de envelhecimento: Uma perspectiva masculina*. [Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico de Viana do Castelo]. <http://hdl.handle.net/20.500.11960/2502>

Monteiro, M. H. de L., Silva, A. A. S., Silva, D. L. S., da Silva, J. E. C. F., Rafael, K. G., & Gonçalves, N. A. L. (2021). A sexualidade de idosos em meio aos riscos e tabus: uma revisão de literatura / Sexuality of elderly people among risks and taboos: a literature review. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(4), 14692–14704.

34. INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM PARA GERIR A DOR NA CANULAÇÃO DA FÍSTULA ARTERIOVENOSA: *SCOPING REVIEW*

João Paulo Barreira Pinto¹, Gorete Baptista²

¹ Enfermeiro Especialista e Mestre em Enfermagem Médico-Cirúrgica, Serviço de Urgência Médico Cirúrgica da Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano, Portugal, <https://orcid.org/0009-0007-0859-4818> (joaopaulobarreirapinto@gmail.com);

² Doutora em Biomedicina, Professora, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal, LiveWell-Research Center for Active Living and Wellbeing - IPB; Col. ISPJean Piaget Benguela, CESP-Centro de estudos e Pesquisa, <https://orcid.org/0000-0002-6750-1825>.

Introdução: A doença renal crónica, que progride ao longo do tempo, compromete a função renal, exigindo técnicas de substituição renal ou dialíticas quando atinge o estágio 5 e a taxa de filtração glomerular é inferior a 15 ml/min. A hemodiálise, a técnica mais comum, envolve a filtração do sangue através de um dialisador para regular os níveis de fluidos e remover resíduos tóxicos. Para realizar esta técnica, é necessário um acesso intravascular adequado, geralmente obtido através da criação de uma fistula arteriovenosa (FAV), embora existam outras alternativas como cateteres venosocentrais e enxertos vasculares. A FAV é vantajosa por permitir um uso prolongado e frequente, mas a sua canulação pode causar ansiedade e dor devido à repetição do procedimento.

Objectivos: Mapear e sintetizar as evidências científicas sobre intervenções de enfermagem na minimização da dor aquando da canulação da fistula arteriovenosa, nos pacientes submetidos a tratamento de hemodiálise.

Metodologia: Foi realizada uma scoping review, por dois revisores independentes, nas bases de dados MEDLINE Complete, CINAHL Complete e RCAAAP, segundo a metodologia Joanna Briggs Institute - Participants; Concept and Context - e diretrizes do modelo PRISMA ScR, para analisar a extensão e a natureza da produção científica disponível sobre a temática em estudo.

Resultados: Foram seleccionados e analisados 16 estudos que apresentam intervenções farmacológicas, não farmacológicas, bem como uma junção de ambas.

Conclusões: A Lidocaína como intervenção farmacológica, aromoterapia com lavanda como não farmacológica e acupressão do ponto auricular e creme de lidocaína como a junção das duas, que se mostraram úteis na redução da dor neste contexto.

Palavras-chave: (máximo de 5 palavras): Fistula arteriovenosa; intervenções de enfermagem; dor; hemodialise; canulação.

Referências bibliográficas:

Kidney Health Australia. (18 de outubro de 2023). Dialysis: Key facts. Obtido de <https://kidney.org.au/your-kidneys/treatment/dialysis-key-facts>.

Back, Y., & Lee, Y. (2020). Optimal Time of Thermotherapy for Reducing Pain, Anxiety, and Side Effects in Arteriovenous Fistula Puncture Patients: A Randomized Controlled Trial. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(19). <https://doi.org/10.3390/ijerph17197147>

Malayjerdy, Z. R., mazlom, S. R., & Malekzadeh, J. (2019). Effect of Mirror Therapy on Arteriovenous Fistula Cannulation-Related Pain Severity in Hemodialysis Patients. *Journal of Evidence-Based Care*, 9(2), 30–37. <https://doi.org/10.22038/ebcj.2019.35641.1918>

35. AUTO- MOTIVAÇÃO PARA O AUTOCUIDADO DA SAÚDE ORAL EM CONTEXTO COVID-19

Alexandra Daniela Afonso Prada¹

¹MD Dentista, ULSNE, Bragança, Portugal, alexandraprada1@gmail.com

Introdução: As emoções são uma parte integral da condição humana, desempenhando um papel crucial na sobrevivência e na vida diária. A competência emocional, derivada do conceito de inteligência emocional, abrange cinco capacidades: autoconsciência, gestão de emoções, automotivação, empatia e gestão de relacionamentos. Neste estudo, focamos na automotivação como uma competência emocional vital. Segundo a Federação Dentária Internacional (FDI), a saúde oral é multifacetada, abrangendo a capacidade de falar, sorrir, cheirar, saborear, tocar, mastigar, engolir e expressar emoções com confiança e sem dor, incluindo doenças do complexo craniofacial (FDI, 2021).

Objetivo de estudo: Investigar a auto-motivação para o autocuidado da saúde oral durante a pandemia de COVID-19.

Metodologia: Desenvolvido estudo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa. A amostra consistiu em 23 pacientes em consulta dentária. Utilizou-se a "Escala Veiga das Capacidades de Competência Emocional" para a coleta de dados. A análise estatística foi realizada no SPSS for Windows, versão 23.0, utilizando frequências absolutas, relativas, média, desvio padrão e gráficos de barras para descrever características sociodemográficas, estabilidade emocional e capacidades emocionais. Devido ao tamanho pequeno da amostra, utilizaram-se testes não paramétricos, como o teste de Mann-Whitney para comparação de grupos independentes.

Resultados: Houve variações significativas nos valores médios das capacidades emocionais conforme as características sociodemográficas dos participantes. Diferenças significativas foram observadas entre homens e mulheres em todas as capacidades, exceto automotivação. Correlações significativas foram encontradas entre a importância atribuída à relação interpessoal, estabilidade emocional, nível de sucesso profissional e capacidades emocionais.

Conclusões: Este estudo destacou a importância da auto-motivação, no contexto da inteligência emocional, para o autocuidado da saúde oral. A construção teórica

desenvolvida fornece um perfil do paciente que é capaz de se automotivar para manter a saúde oral em tempos de pandemia.

Palavras-Chave: Auto Motivação, Covid-19, Saúde Oral

Referências Bibliográficas

Damásio, A. (2010). *O Livro da Consciência: A Construção do Cérebro Consciente*. Lisboa: Random House.

FDI World Dental Federation. (2021). *Definition of oral health*. Recuperado de <https://www.fdiworldddental.org/oral-health/fdis-definition>

Veiga-Branco, A. (2004). *Competência Emocional* (1ª ed.). Quarteto.